RES
275 V

Arte da guerra

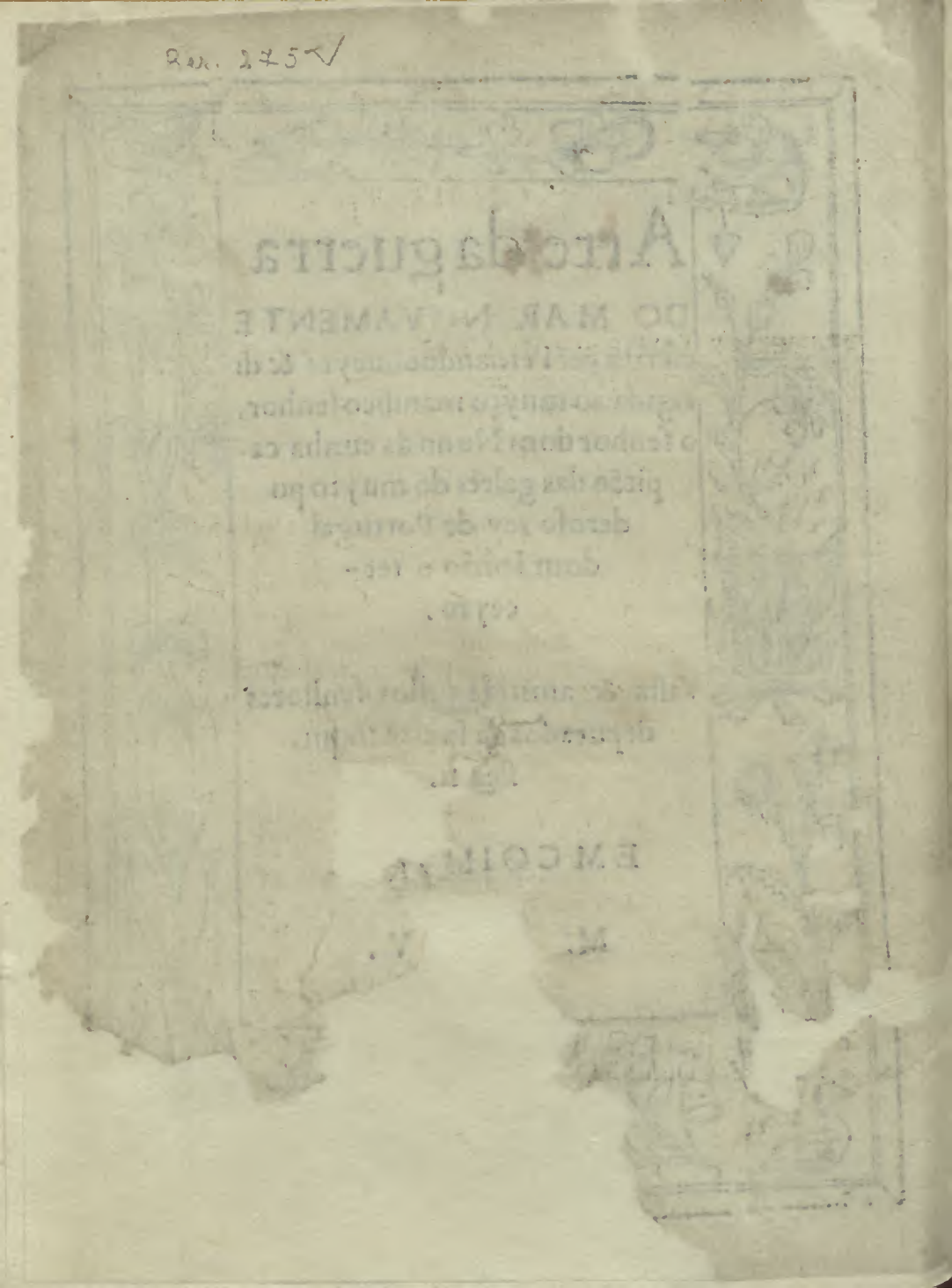
DO MAR NOVAMENTE escrita per Fernando oliueyra, & dirigida ao muyto manifico senhor, o senhor dom Nuno da cunha capitão das galees do muyto poderoso rey de Portugal dom Iohão o terceyro.

Vista & amitida pellos senhores deputados da sancta inquisiçã

EMCOIMBRA

M. V.

Rar. 275 V



PROLOGO

Com exordio, & escusa do autor.

GRANDE parte da discrição que se deue guardar nas praticas & escrituras, muyto manifico señor, he a que ensinão guardar os rhetoricos pera ganhar beniuolencia dos ouuintes. Esta he, que nos conformemos com os costumes & affeyções das pessoas com que falamos. Assy o diz Quintiliano, quasi per estas palauras. Quero, diz elle, se for possiuel, que os oradores entendam as condições daquelles que ham de julgar seus dizeres: & atentem se sam asperas se massias, se leues ou graues, duras ou brandas: & conformẽ co ellas suas palauras: ou dessimulando temperem oportunamente a repugnancia, em tal modo que nam dem desgosto aos que ouuẽ. E defeyto bem importuno & sem sabor seraa, o que este auiso nam guardar, & falar impertinentes falas ou matereas ante pessoas a que nam conuẽ nem lhe podẽ dar gosto, nẽ por vẽtura ser per elles entendidas. Mal entenderam os rusticos indoctos as sotilezas dos leterados especulatiuos, & as praticas destes valeram muy pouco ante aquelles. Tam pouco como as pedras precioſas ante quem as não conhece. Pouco valem ante os auarentos praticas de liberalidade, & pera os namorados as da castidade nam sam muy gostosas nem as das armas pera os medrosos. Cadahum fala do que gosta & vsa. Os ca leyros falam da guerra, os pacificos da paz, os laura dores da terra & os marinheyros do mar. Do qual sabia bem pouco, & men podera gostar se o nanegara, hum velho daranda de douro, q passando eu per aquella terra me preguntou como era feyto o mar. E seria o bom velho que me isto preguntou a esse tempo, de sessenta annos & mays de idade, a qual toda tinha logra

Quintilianus li. 4.

da em tanto repouſo, que nem ſabia a que parte eſtaua Portugal onde lhe eu diſſe que nacera, nem como era feyto o mar, o qual lhe diſſe ſer noſſo vezinho. Ditoſo aquelle, diram algũs, que gozaua de tanto repouſo, porem nam ao propoſito dos que querem mays aproueytarſe dos trabalhos que deſpendelas vidas em repouſo inutil. Mas em que ſe pode chamar ditoſo, queria que me diſſeſſem, o homem que nam ſayo do ninho? Na quietação? Nam he quietação a ocioſidade, porque tambem aos que nam trabalham chama ſam Paulo inquietos. Ouuy, diz elle, que algũs andam antre vos inquietos, os quaes nam trabalham. Aos ocioſos chama inquietos, porque os taes nam ſendo aplicados a algũ exercicio viuem diſtraidos & incertos. Aſſy que nam he, ſegundo ſe de ſeu dito pode entender, a ocioſidade quietaçam. E per conſeguinte ao contrayro, nam ſam inquietos os que deſcorrem pello mundo acupados em algũa couſa proueytoſa, pera ſy ou pera outrem. Porque ſe aſſy foſſe, que a peregrinação & trabalho ſe podeſſe chamar inquietaçam, per eſſa rezam, o meſmo apoſtolo ſam Paulo poderia ſer chamado inquieto, poys toda ſua vida peregrinou, & trabalhou, & aſſy os outros apoſtolos, & muytos ſanctos, cuias vidas deſſa maneyra parecem diſtraidas. Nam foram inquietos os ſanctos, antes em ter aqui pouco repouſo moſtram que vã de caminho para onde lhã a verdadeyra quietação que eſperão, elles & os que agora fazem o meſmo, & trabalham por leuar alforge das obras que ham de durar. Os que aqui repouſam, não ſoomẽte ſe eſquecẽ do de laa, mas algũs ſam tã deſa proueytados, q̃ nẽ pa leuar alforge preſtão nẽ pa buſcar pouſada, nẽ tirar do caminho hũas poucas de eſpinhas, q̃ os eſtoruão a elles & a ſeus cõpanheyros. Tirar os maos da terra, & defẽdella dos imigos, he tirar as eſpinhas, q̃ neſte caminho empedẽ a paz noſſa & de noſſos naturaes & vezinhos. Iſto nam fazem os ocioſos & repouſados cuias vidas eſperdiçadas igualmente deuem ſer eſtimadas como a morte, diz Salluſtio, porque não fazem os taes mayor proueyto pera ſy & pera outros muytos. Eſtes affeyçoados ao trabalho quanto mays ſe nelle engodam tanto mays lhe tomão amor, & goſtão das

1. Ad theſ. capite. 3.

Salluſti. cati.

prati-

praticas que delle tratam, porque polla noticia que delle tem alcãçam como nelle ha muytos beus, & ſe colhem delle fruitos de muyta ſuauidade. O que tudo ao reues ſintem delle, os que o olham de fora ſem conuerſar co elle. Parecelhes feyo & aſpero, & fogem delle como pode fogir do ouriço ou da noz verde quem nam ſabe o que tem dentro. Mas que goſtoſo contentamento ſintem agora, & mayor ſintiram no ceo, os que poſſuem de ſeus trabalhos fruyto glorioſo? Que gloria he tam grande, & não he vam porque em parte ſatiſfaz, ver voſſa merce ante ſy em ſeu ſeruiço ſeus imigos que elle pelejando por ſeu rey & por ſua terra venceo & tomou? Por certo, ſegundo eu ſinto, elle nam pode deyxar de leuar goſto, quando lhe lembrar que fez bo ſeruiço a ſeu Deos & a ſeu rey, proueyto a ſeus naturaes & para ſy & ſeus chegados ganhou honrra. He certo que mays ſe deleyta em cuydar no animo com que ſe offereceo a tam grande ventura, & na induſtria que pos em a leuar oo cabo, & folga mays de falar & ler deſſes amores, que os gallantes das damas por mays embabacados que nellas andem. Por tanto, agora deſpoys que eu ſey iſto, & o tenho de voſſa mercee por certo, polla ſingular moſtra que fez de ſeu generoſo animo & bo ſaber, quero communicar co elle os documentos que me lembrarem da guerra do mar, ſegundo entendo ſer neceſſario pollo que vy em algũas que me achey, & pollo que ly tambem doutras, aſſy porque onde eu faltar pode voſſa mercee ſoprir, como para que ninguem ſe atreua deſdanhar do que elle aprouar, poys com rezão o ſaberaa fazer He materea eſta proueytoſa & neceſſaria, em eſpecial pera os homẽs deſta terra que agora mays tratã pello mar que outros, donde aquirem muyto proueyto & honra, & tambem correm ventura de perderem tudo iſſo, ſe o não conſeruarem co eſta guerra, cõ que ſeus contr yros lho podem tirar. Dandoſſe a eſta guerra tem ganhado os r oſſos portugueſes muytas riquezas & proſperidade, & ſenhoric e terras & reynos, & tem ganhada honra em poucos tẽpos qua: a não gauhou outra naçáo em muytos. Elles não ſoomẽte conquiſtarão terras que outros nam poderam tocar, mas alem diſſo nam ſatiſfeytos de tam pouco buſcaram & deſcobriram outras

tras de nouo que nunca foram cuydadas. E sobre tudo dam azo a multiplicarse a fee de Deos & saluação dos homẽs, que o diabo tinha como escondidos aos pregadores & nuncios dellas, os quaes como vemos com graça diuina fazem fruyto mediante, toda via, a guerra do mar. Da qual nenhum autor, que eu sayba escreueo ãtes dagora arte nem documentos, ou se alguem della escreueo confesso que nam veo a minha noticia sua escritura, soomente de Vegecio cousa pouca. Eliano prometeo escreuer das ordenanças desta guerra, mas não creo que o fez, Eu mẽ atreuy tomar esta empresa por seruir vossa mercee, & aproueytar aa nossa gente, & ordeney este pequeno tratado no qual breuemente trato todas as partes da dicta guerra do mar. E para clareza & facilidade o party em duas partes, & cada hũa dellas em certos capitolos. Na premeyra parte trato de como he necessario fazer guerra & do apercebimento della. Na segunda, de como se poraa per execução essa guerra, da esquipação das frotas armadas, de quando nauegarão, & se combaterão, com auisos certos & viuos ardijs de exemplo de singulares barões, donde os que leerem este liuro poderam tomar doctrina de industria & destreza, & aprender como podem conseruandosse vencer. O estillo seraa breue & claro, & conforme aos entendimẽtos dos caualleyros determinados & acelerados, que nam esperão longos preambulos: & na linguagem vulgar desta nossa terra pera que se possam delle aproueytar os nossos homẽs da guerra, dos quaes os menos entendem lingua latina na qual me dizião algũas pessoas que o escreuesse mas não no fizpollo dicto respeyto

Vege. l. 4. Aelianus de instru. acieb.

¶ E por ser eu sacerdote não pareça a materea incompetente a minha pessoa, porque aos sacerdotes conuem ir aa guerra quanto mays falar della. Podem, digo, & deuẽm ir aa guerra os sacerdotes, não pera pelejar com ferro, porque suas armas sam lagrimas & orações, diz Santambrosio, mas pera ministrar os sacramentos & obras de misericordia aos feridos, confessandoos & co[illegible]ungando os, curando delles & consolandoos, & enterrando os mortos, & rogando a Deos por suas almas, que sam cousas todas estas piadosas & muy necessarias na guerra. E não soomente pera isto, mas tambem

bem pera amoestar & animar os que pelejão, deuem ir os sacerdotes aa guerra, porque assy lemos que o Deos mandaua na ley velha, & assy o fezeram algũs santos homẽs da noua. Chegandosse o tempo do combate, disse Deos a moyses, estando o sacerdote diante da az amoestaraa o pouo que pelege sem temor nem espanto. Assy o fazem os sacerdotes christãos em pregações & falas que aos taes tempos acostumam fazer. E Iosue mãdou no cerco de Hierico, que os sacerdotes fossem diante do pouo leuando a arca do testamento, & tangendo vozinas. O que tambem imitam barões santos sacerdotes & religiosos christãos, os quaes diante da gente nas guerras leuam cruzes & imagẽs, com que dam esforço aos homẽs. Dos Papas Gregorio, Lião, & Hadriano, se lee que mandarão fazer guerra sem embargo de serem prelados & sacerdotes, nam desfazendo por isso em sua modestia & virtude, porque a guerra dos christãos que temem a Deos nam he maa, antes he virtuosa, ca se faz com desejo de paz sem cobiça nem crueldade, por castigo dos maos & desapressão dos bos. Poys escreuer eu da tal materea, & ensinar meyos perõde os bos saybam resistir aos maos, não mo estranharam os que entendem quanto isto releua nesta vida, & como não he difforme da dos ceos, onde os bemauenturados tem, diz o salmista, espadas pera castigar as nações das gentes pecadores, em cujo sangue lauaram suas mãos. Não mo estranharam os amigos da paz & defensam da terra pera o que isto he necessario. Nem mo estranharaa vossa mercee que estima esta materea, posto que tam bem conheço que a minha obra não he dina da materea, nem de vossa merçe: & por isso lhe peço lhe dee o credito que eu não posso: & receba de mym a võtade que he mayor que o presente, poys não tenho outra cousa com que o sirua em sua boa vinda, & neste tempo de pam por Deos, quãdo os homẽs acostumão offerecer presentes a seus amigos & senhores, como vossa merce he meu. Nosso senhor o tenha na sua guarda, & lhe dee sempre victoria contra seus imigos, com muyta vida & acrecentamento. Amem.

Deutero nomij. ca pite. 20.

Iosue. c. 6.

Psal. 149.

Psal. 57.

Em Lisboa a vintoyto Doytubro de

1554.

Começa a primeyra PARTE DO TRATADO DA guerra do mar, feyto per Fernando liueyra na qual trata da intenção & apercibimento da dita guerra.

¶ Cap. primeyro que he necessario fazer guerra.

Liano escreuendo das ordenanças da guerra diz de autoridade de Platão, que as leys de Creta assi mandauã gouernar os homẽs & estar apercebidos, como se esteuessem em continoa guerra, & o porque, era q̃ todas as cidades & nações das gentes naturalmente tẽ antre si guerra & deferenças, posto quẽ as não declarem sempre por algũs respeytos que lhes cõuem. Despoys que os homẽs desobedecerão a Deos seu criador, & discordarão da rezão & justiça original, determinarão de viuer cada hum as sua vontade, & apartarãse em bandos hũs contra outros. Desta maneyra vieram esses bandos a fazer per si habitações, & ter deferenças / & fazer antre si guerra, que por tanto parece ser natural aos homẽs, porq̃ nace da peruertida natureza, como disse. Estas deferenças, quanto mays o mundo se for chegando a seu fim, tanto mays preualecerão. Assi o diz Jesu Christo no seu euangelho, que haueraa muytas guerras / & se aleuantarão as gentes & reynos hũs contra outros, & pays contra filhos & filhos contra pays, de feyção que não haueraa de quem nos ficmos & cumpriraa guardaremonos de todos. Lucæ. ca. 21.

de todos. Por tãto he necessario estar apercebidos pera nos defenderemos de quem nos quiser offender, porque a prestеza / diz Vegecio, aprouey ta aas vezes mays que a força nas cousas da guerra. E tãbẽ diz elle, os imigos de maã mãte acometẽ aquelle reyno ou cidade, que sabẽ estar prestes pera se defender. Muytos exẽplos poderia apontar, nos quaes claramente mostraria como sem difficuldade a prestеza das victoria aos diligentes, & a negligencia desbarata os descuydados, mas abastaraa pera prouar am bas estas cousas bũ soo/que quero allegar/por ser nosso, & muyto pa notar em louuor dos nossos. A cidade de Ceyta em Africa era forte & poderosa, & não temia todo o mũdo q̃ viera junto sobrella, mas o felicissimo rey dõ Joam de Portugal a tomou sem trabalho nenhũ, soo cõ destreza sua & descuydo dos q̃ nella morauão, que estauam tã cõfiados, que os nossos escalauão sua cidade & tomauão posse della & elles jugauão o enxadrez, & não podiã crer q̃ os lançauã fora de suas casas. Alẽ de ser perigoso o descuydo nesta parte, he tãbem offensa de Deos/ & tãta q̃ diz sam Thomas, que he tẽtar a Deos nã acudir aas necessidades da guerra, qua pera isso nos deu potẽcias pera vsaremos das virtudes, & não vsando dellas offendemos sua ordenança. Elle daa prudẽcia aos homẽs os quaes se della não vsem nã podem dizer que tẽ boa fee cõ Deos, poys o offendem em despreçar a virtude q̃ lhe deu. Deos, diz Marco Varrão, ajuda os q̃ trabalhã, & os preguiçosos saõ reprendidos em muytas partes. Pera aquirir paz se faz a guerra, diz sam Agostinho/ conforme ao prouerbio q̃ dizemos. A boa guerra faz boa paz. E assi a paz que agora logramos/ a guerra passada nola ganhou/ mas a paz descuydada por vẽtura deyxara aa guerra a seus socessores. Não descãsem os amigos da paz na q̃ agora gozão se a quer ẽ perpetuar, por q̃ os cõtrayros della se a virẽ mãsa ieualabam nas vinhas.

Thom. 2. 2. q. 40. artic. 4.

E pera

E pera isso fauoreçã as armas, as quaes não sam tam contrayras da paz como parecẽ, antes ellas defendẽa paz/como os cães defendẽ as ouelhas, posto q̃ pareção contrayros dellas. E de tã certo nã bauer paz segura sem guerra, q̃ no ceo quis Deos mostrar disso exẽplo, quando pera lançar de laa satanas cõtrayro da boa paz mãdou a sam Miguel fazer guerra contra elle. Foy feyta guerra no ceo, diz sam Joã no Apocalipsi/ & pelejauão sã Miguel & os seus anjos contra o diabo, cujo lugar não foy mays bauido no ceo. Finalmẽte/pera a paz ser segura, cũpre defendella com guerra. Porque os reynos, cõ as artes cõ que se ganhão, cõ essas se sostentã, segundo diz Salustio. Poys elles se ganhão cõ armas, & cõ ellas se hão de sostentar, porq̃ quando o forte armado guarda o seu patio ou entrada, sua possissam estaa em paz, diz Jesu christo, & se deyxa entrar seu imigo seu seraa o dano, qua perderaa o q̃ possuya. O que me a mym parece q̃ ninguẽ deyxaraa perder por sua võtade. Mas creo que a dissimulação neste caso he hũa hypocrita couardia, ou encouado medo & rebuçado sob nome cõ paz. Nam se podem escusar armas defensiuas, em quanto ouuer insultos de contrayros. E as armas bam mester homens/ qua os armazẽs sem armados sam como os muros sem defensores, ou estormentos sem officiaes. Conta Diodoro siculo, que no Egipto quando aquella terra foy prosperа & bem regida, tinha ordinariamẽte em todo tẽpo gente darmas, mãtida das rendas publicas, sempre ainda que nam ouuesse guerra. A qual gente assi porque era criada & habituada nas armas, como porque eram naturaes da terra & lhe tinham amor, & mays por sostentarem a honra de seus pays que tambem eram homẽs darmas, & finalmente porque disso se mantinham abastadamente sem necessidade de buscar de comer per outra via, folgauã de tomar qualquer trabalho por guardar & defender

Apo.ca.12

Sallust.in catilinario.

Luc.ca.11.

Diodorus.li.2.

a terra, & assi a tinhão conseruada em paz & prosperidade. Mas despoys que os homẽs sofregos/cõfiando na muyta paz em que os aquelles mantinhão, lhe tirarão a reçã, foy necessario q̃ buscassem sua vida per outros mesteres, & nam podiam entender na defensam da terra. A qual ficando assi desemparada sem defensores foysse perdendo pouco & pouco, atee ser catiua & sẽ nobreza nenhũa/ comoquer que naquelle tẽpo fosse nobelissima & principal antre muytas. Tambem nesta nossa terra, per algum modo imitando aq̃lle bo costume do Egipto, ouue sempre homẽs darmas a que chamamos caualeyros, os quaes ou da fazẽda del rey/ou dos dizimos das ygrejas, comẽ tenças & comẽdas, & tem outros mantimentos de q̃ se sostẽtam. Estes sam os que ha quatrocẽtos annos que defendem este reyno das armas dos auersairos que sempre teue, sem nunca ser necessario trazer pera isso soldados estrangeyros de fora. Estes alem de sostentar & defender o reyno, cometem cada dia empresas muy nobres, & cõquistão terras, & reynos grãdes per muytas partes do mundo, trazendo muyta bonra pera a coroa/ & proueyto pera o pouo delle, & isto esses poucos que sam, que na verdade não sam muytos, sem nunca, como digo, ajuntar comsigo pera estes feytos gente doutra nação. As quaes cousas bem olhadas sam muyto pera estimar, & a gente pera poupar / porque ainda que agora pella bondade do senhor Deos tenhamos paz, sempre he necessario estar prestes pera fazer guerra, como fica dito. Porem não toda pessoa tem autoridade pera fazer guerra, & esses que a tem não sempre a deuem fazer, senão quando com justiça mays nam poderem.

¶ Cap. ij. De quem pode fazer guerra.

A Guerra posto que justa, não se pode fazer, senão per mandado de Rey ou Principe, ou pessoa encarregada da gouernança & defensam dalgum pouo sem

uo sem ter outro superior/porq̃ a estes he cometida a defen sam desse pouo, & a guerra por defensam delle, ou conserua ção de sua justiça & da fee se deue fazer. Do q̃ diz assy sant Agostinho. A ordẽ natural dos homẽs acomodada pera conseruaçã da paz, req̃re q̃ soos os princepes tenhão auto ridade pera fazer guerra. A rezão he esta. Quãto ao prin cipal q̃ se deue cõsiderar acerca da guerra, ella deue ser ju sta/& sendo justa, não he outra cousa guerra senão hũ supri mẽto de judicatura cõtra aq̃lles que nã sam sometidos, ou resistẽ aa jurdição de superiores. Contra os quaes he ne cessario vsar de força, mas a força deue ser justificada, porq̃ doutra feyçã sera tyranica. E porq̃ nos proprios casos nin guẽ pode ser ho juyz, nã se permite esta força senão aos pro tectores da prol comum, como sam os princepes que tem carrego de cõseruar & defẽder seus suditos. E nã se permi te a todo procurador do comũ, senão o q̃ hé mando & jur dicã sobre pouo/nẽ a todo que tem jurdiçam, senão aos q̃ não tem superiores. E não cõtra todas pessoas senã con tra outros seus semelhãtes q̃ tambẽ nam tem superiores, ou contra quem nã obedece a superior, como sã os reueys & aleuantadiços per mar & per terra/cossayros & bandoley ros. Os quaes porque se nã querem sometter a nenhũ juy zo, cumpre vsar coelles de força. He tambem permitida a guerra aos princepes & não aos inferiores por outra rezã, & he esta, q̃elles & não outrẽ podẽ apelidar o pouo, o qual cumpre que antreuenha na guerra per si, ou per sussidio de fazenda, ao que ninguem pode obrigar os homẽs senão o princepe, & nam absolutamente. A fim que soo aos prince pes soberanos he licito fazer guerra. E assi lhe he licito, q̃ se a nam fazem quando he necessaria, peccão, & darão disso conta a seu superior que he o summo Deos, que os disso encarregou. A todos elles em pessoa de Saul rey de Is rael, diz o propheta Samuel da parte de Deos. Escolheo

Aug. con tra faustũ

1. Regũ. ca pit. 10.

uos o senhor Deos pera princepes do seu pouo, vos o li-
urareys das mãos de seus imigos q̃ derredor delle estão.
Ezech.ca. 34. E aos q̃ o assy nã fazẽ ameaça Deos per Ezechiel tãbem
profeta, o qual diz assi. Malditos sejã os pastores do pouo
de Deos, q̃ apascẽtã a si mesmos, & comẽ os fruytos des-
se pouo, & o nam guardam das bestas que o estragão, eu
lhe pedirey conta delle/& lho tirarey da mão, de maneyra
que se nam logrem mays do seu proueyto. Não pareça as-
pera esta amoestação & ameaça, porq̃ sem duuida creão q̃
contra os poderosos seraa feyto poderoso & seuero juyzo,
qua não cabe em rezão q̃ os pastores trosquiẽ & munjã as
ouelhas & as não defendão dos lobos. A quẽ muyto dee-
Lucæ. ca. 12. rão muyto lhe pedirão, & a quẽ muyto encomẽdã de muy-
to daraa conta, diz Deos per são Lucas. Porẽ essa conta
nos nã lha podemos tomar. Tomarlha ha seu superior que
he Deos, como disse. Mã cõsinte a rezã q̃ nos elles bajã de
dar cõta a nos, os superiores a seus suditos, nẽ nos pode-
riamos ser bo juizes de tal cõta, assy porq̃ somos partes,
como porq̃ nã entendemos a rata della. Digo isto, porque
sey q̃ ha polla terra bũs quebra poyaes, q̃ de tudo tomã cõ
ta, & a todos ensinão/ mas elles nã aprendẽ o q̃ lhe cũpre.
Os negocios dos reys são muy entricados, assy como os
carregos sã grãdes, qua diz o salmista, q̃ bũ abismo chama
Psalm. 41 outro. Sobre as quaes palauras bũ doctor diz/q̃ o abismo
dos grandes negocios & muytas ministrações, chama &
traz cõsigo outro abismo de muytas confusões. E assy he
nos cuydados dos reys q̃ sã cõfusos polla muyta difnsão
Prouerb. cap. 21. das cousas q̃ ministrã. São difusos, diz Salomã, os cora-
ções dos reys como as correntes das agaos/ & o senhor
deos os tẽ na sua mão, & os inclina pera onde elle q̃r. Alẽ
disto, q̃ os negocios dos reys sam ignotos aos outros bo-
mẽs por serẽ de qualidade q̃ a elles nã conuẽ, tãbem co isso
deos de industria lhos escõde, mouẽdoos ou enclinãdoos

de

de improuiso pa onde elle q̃r sẽ ninguẽ entender as causas, nẽ os mesmos reys aas vezes. Digo q̃ as cousas q̃ os reys tratão & ministrão, sã de tal qualidade, q̃ os outros homẽs as nã podẽ cõprẽder, porq̃ as nã praticã, qua be muy defe rẽte a pratica das cousas disso q̃ chamã theorica dellas, tã to q̃ por muy claros entẽdimẽtos q̃ tenhão os homẽs, nẽ doutrina muy expressa das cousas, nũca tẽ dellas certeza senã despoys q̃ as espremẽtã per pratica & execuçã. A qual tẽ particularidades escõdidas em seus retretes, tã escuras q̃ aquelles q̃ as trazẽ antras mãos, andão muytas vezes aas apalpadellas, & as não decirnẽ. Isto em qualq̃r faculdade se pode exẽplificar, como os juristas podẽ ver na sua, & os medicos na sua. E assi nas artes mecanicas he o mesmo. Dizeyme, porq̃ deyxa o filosofo de ser bo çapateyro? Não por falta dentẽdimẽto, senã de pratica & execução. E pollo mesmo o corteſam nã he alfayate, posto q̃ entẽda os talhos dos vestidos, & elle os inuẽta mas nã nos sabe cortar, por isso nã he alfayate nẽ lhe darã carte deysame nesse officio, quãto mays no del rey? Eu seguro q̃ lha nã dẽ, por mays q̃lle bufe nẽ torço focinho. Vereys cameyrã inutil, q̃ nã be pa gouernar a casa dhũ forão, & pratica da guerra milhor q̃ Julio cesar, & da paz milhor q̃ Octauiano, da justiça mi lhor que Justiniano, & gouerna reynos, tira taxas & põe ta xas, senã nos molhos das tripas q̃ fazẽ a seu caso. Mas o bras da natureza achão tãbẽ estes q̃ mudar, & dizẽ q̃ milhor se cõpadecera o frio no verão, & a calma no inuerno q̃ sam os dias peq̃nos, muyto choue pouco choue, pouca sardi nha morre no ryo, sã cousas estas q̃ degolã fernãcardoso, porẽ eu nã posso sofrer taes pequices, & logo lho digo, q̃n tẽdã muytiaramaa em suas fezẽdas, porq̃ deos defende q̃ nã murmuremos dos reys q̃ bẽ lha basta seu trabalho, sem padecer achaques de ueyctos. Porem Alexandre ma nho dizia, q̃ era propio de reys & grãdes barões sofrer mur

muradores desarrezoados. Tornãdo a nosso proposito, os reys sã obrigados a defender seu pouo, mas não podẽ acudir a todalas partes/nẽ podẽ acõpanhar as suas armadas os mercadores q̃ vã pera Frãdes, & os de leuãte, & os das ylhas, & os pescadores da costa, & todolos mareãtes juntamẽte, os q̃ vã & os q̃ vẽ, porq̃ he impossiuel. Nẽ podẽ os capitães adeuinhar, onde andã os cossayros, nẽ quãdo hã de vir, porq̃ se o soubessem vigiariã, & não consentiriã nem el rey q̃ a dos seu pouo nẽ sua fazenda fosse roubada, como
Matth. ca. pit. 24. diz o cuãgelho. Quãa dentro no reyno ha ladrões, q̃ roubão as casas q̃ temos fechadas, no meyo das cidades, & estãdo nos dentro nellas, & tirão as bolsas de dentro das aljabeyras & do seyo/a esses de bo recado/ & aos propios alcaydes q̃ os andão buscãdo pera os prẽder & não nos podẽ descobrir todos, andãdo de mestura co elles, & das portas a dẽtro, a modo de falar, quãto mays no mar q̃ he muy deuasso, & nam mostra as pegadas peronde forãonos ladrões, q̃ aly andão francos & não temẽ nẽ a Deos. O qual soo pode guardar o mar & os q̃ andã per elle, como defeyto os guardaraa se elles tãbẽ guardarẽ boas tẽções, & não andarem tras cobiça desordenada encomendãdose a elle.

Cap. iij. Que he necessario fazer guerra no mar.

POrque o mar he muy deuasso, & os homens nã podem escusar de negociar per elle suas fazẽdas, bũs mercadeando, outros pescando, & outros como lhe vẽ bem, & daby trazẽ mantimẽto & prouey to pera a terra, por tanto cũpre que nelle se ponha muyto recado, porque ou cõ medo ou cõ seuero castigo, seja retrayda a ousadia dos cossayros, q̃ per elle soltamente roubão, & comẽtẽ crimes grandes. Eu me espanto muytas vezes dhũa cousa, q̃ logo quero dizer, de como

de como são mays peruersos que os outros estes dous generos dhomẽs/conuẽ a saber, homẽs do mar ꝛ da guerra/ os quaes deuiã muyto temer a Deos, ꝛ lẽbrarse da morte q̃ trazẽ antos olhos, ꝛ co isso se esquecẽ mays della/ꝛ sam piores quoos outros, em tãto q̃ os poetas segundo relata Aulo gellio os notarã sempre por muy desaforados, aos mareãtes sob nome de filhos de Neptuno, os quaes deziã ser gigãtes brauos ꝛ deshumanos. Os ladrões do mar nã contẽtes de roubar ꝛ matar, viuos enterrão os homẽs de bayxo das agoas, ꝛ os queymã viuos, ꝛ nã como ladrões q̃ tem receo do castigo, mas atreuidos pelejã cõ quem defende o seu, ainda q̃ sejã seus vezinhos ꝛ naturaes, pollo q̃ sam hauidos por imigos comũs de geração humana. Nã soomẽte salteão o mar os cossayros, mas se os deyxão yr auante, atreuense sayr em terra, ꝛ inquietalla. Por tãto cũpre acosallos, ꝛ quebrarlho impeto q̃ trazẽ, antes que cobrẽ animo sobre nos, ꝛ nos tenhão em pouco, ꝛ nos a elles os temamos, qua isto em todalas contendas, em especial nadas armas, traz cõsigo cõfiança de quasi victoria, ꝛ faz presumir posse della. Por todas estas rezões he necessario hauer armadas no mar q̃ guardẽ as nossas costas ꝛ paragẽs/ ꝛ nos assegurẽ dos sobresaltos q̃ podẽ vir pollo mar, q̃ são mays supitos q̃ os da terra. Per terra não podem vir imigos tã de improuiso, que nam saybamos sua vinda a tẽpo pera prouer defensam qualquer que seja. Mas per mar, de muy lõge dõde nã cuydamos, supitamẽte sem saberemos dõde desamarrou, nẽ que rota leua, aparece na costa sobre nossos portos hũa terrifica frota, ꝛ se não esteueremos apercebidos, primeyro q̃ se façã nauios prestes faraa dano/ ꝛ volta a seu saluo, o que nã faraa onde ouuer outra frota q̃ a estorue ꝛ embarace. Por este respeyto vemos, que nam auentã as galees dos Turcos, nẽ outros cossayros a Genoua, onde sabẽ q̃ reside Andreedorca co as suas, nem a

Aul. Gellius. lib. 15.

Malega

Galega ou Galez quando aby estã as da Espanha, mas
decẽ em Cezilia, & Cerdenha, Malhorca, & Valẽça & ou-
tras partes, onde sabẽ q̃ nã estã apercebidos, no mar di-
go, porq̃ daqui lhes cũpre mays ser seguros os coitayros,
qua no mar fazẽ seu fincapee/ & posto q̃ na terra sejã mal re-
cebidos ao mar se recolhẽ como a lugar propio de sua viuẽ
da, & quẽ lho empedir tirarlha ocasiã de andar per elle & de
os hauer no mũdo. Portãto estemos prouidos ỹ naujos
armados, porq̃ quãdo auẽtarẽ a nossas paragẽs sejã fosti-
Vegeli.4 gados, & nã desejẽ tornar a ellas. Os Romanos, cõta Ve
gecio, despoys de acabadas suas guerras, & pacificado o
mar/nã por outra algũa necessidade mays q̃ por ornar sua
grãdeza, & porq̃ os nã tomasse algũ rebolico desapercebi-
dos/sẽpre tinhã no mar, ẽ lugares oportunos, duas frotas
esquipadas & prestes, cõ sua gẽte darmas, para acudir onde
fosse necessario sese aleuãtasse algũ alboroço cõtreelles ou
seus amigos. Erão tã grãdes & ỹ tãtos naujos as frotas
q̃ assi tinhão prestes, q̃ pera cadahũa dellas auia deputada
sua legiã dhomẽs darmas/q̃ sã em cada legiã seys mil & tã
tos homẽs, os quaes bẽ cõpassados per naujos de remo,
q̃ aq̃lles erão os mays delles, bastão mester pollo menos
pera se alojar cincoẽta ou sesenta naujos, & nã digo muyto,
porq̃ esta be a cõta. Hũa galee da tres bẽ arrumada pode
recolher sesenta soldados. s. quorẽta pollas bãcadas, & vin
te em popa & proa, & be muyto porque a proa be dos mari-
nheyros como se adiãte oiras, & não tẽ a galee lugar pera
mays soldados, porq̃ marinheyros & galeotes acupão o re
sto. As da quatro alojam pouco mays, & as galeotas da
dous pouco menos/ỹ modo q̃ reduzidas estas & esseutras
ao mays geral meyo, que be sesenta por cadahũa, resultão
seys cẽtos por cada dez, & q̃ sejã mil, os seys mil ainda assy
nã cabẽ nas cincoẽta, & cõsta q̃ as frotas erã mayores do q̃
Bude. de disse. Dõde parece ser assy o q̃ nota Guilhelme Budeu, q̃

as

as frotas & naos antiguas excediã as dagora. Porẽ conforme ao tẽpo & ao q̃ cũpre/tẽperãdo a q̃lles excessos q̃ não sam duraueys, el rey nosso senhor tãbẽ traz pello mar suas armadas necessarias a seus tẽpos, & prouuesse a deos que cõ tam pouca necessidade como então os Romanos/q̃ soo por magestade & estado o fazião. Sua alteza por augmẽtar a fee Christão, & defender suas terras traz armadas pello mar, & não sam tã poucos os nauios q̃ não passem de cẽto, cõos da India/senão quãto algũs delles sam muy grandes, & de mays força & despesa q̃ as galees, porque sam galeões dalto bordo de quinbẽtos & de seyscẽtos toneys de porte & de mays, que val bũ por muytas galees. Estes nauios, delles traz sua alteza na India, por restaurar nessas partes a christandade, que laa padecia muyto detrimento/ & os infieys a tinhão quasi gastada/ mas agora o senhor deos por sua bõdade, & meyo da nossa gẽte a vay recuperãdo, de maneyra q̃ daa muyta esperãça de se cobrar o perdido. Outros traz na costa do reyno & paragẽ das ylhas/ donde enxota os cossayros, que se ysso não fosse claro este que andariam mays soltos do que andam, & farião mays dano, assy aos nossos como a outros muytos q̃ sob a sombra & emparo de Portugal nauegam per este mar mays seguros do que fariam se os cossayros nã teuessem algum receo das armadas del rey de Portugal. Tambem manda sua alteza em defensam de suas terras & gente outros nauios aa costa do Algarue & estreyto de Gilbatar, contra os mouros & Turcos, com os quaes faz tal troca que deyxão mays do que leuão, & isto be verdade como todos sabemos, que de quatro annos a esta parte sam tomadas noue ou dez galees & fustas de mouros, & elles nam leuarã quatro barcos dos nossos. Por tanto nam tem rezam os murmuradores de praguejar del Rey & de seus capitães, dizendo que os não defendem, poys fazem o que podem.

assi. libro quinto.

Que

Que querem os infintos? Querem sempre ganhar, & nunca perder. Nam tem rezão. Nam sabem as condições da luta. De luta a guerra, & quem nella trata, anda quando de bayxo quãdo de cima. Nos tratamos guerra cõ mouros, & essa por nossa võtade, que nos lha imos fazer, & os imos buscar a suas terras, & lhas imos escalar. Poys q̃ querem os inimosos? Que os roubemos & catiuemos nos a elles, & elles nã a nos. Estaa bẽ assy. Amigos, todos andamos a furtalho fato, & quẽ vay por lam, aas vezes de yraa pelle/ porq̃ esta be a ley deste jogo. qual de mym tal de ty. Porq̃ estranbays o mal q̃ vos fazem, poys lhe vos fazeys pior? Nã quereys q̃ se defendam, & que se vinguem? Elles sam do mundo, & o roubar, & catiuar, & matar, & escalar, & fazer guerra desarrezoada he seu mays que nosso, & poys lhe fazemos mal, sofremos o pago delle.

Cap. iij. Qual he guerra justa.

Alfeyto he fazer guerra sẽ justiça, & os christãos a nã podemos fazer a neubũs homẽs que sejã, de qualquer condição nem estado. Esta he comũ doctrina de theologos & canonistas, porq̃ assy quer a rezão, q̃ os discipolos & imitadores de Christo, sejamos sãtos como elle he santo, que doutra feyção seria falso nosso nome, & poderno os bião culpar de bypocritas, como aq̃lles de que Christo diz. Dizẽ & nã fazem. Os quaes elle mesmo chama bypocritas, q̃ quer dizer falsos & mẽtirosos. Mẽtiroso he aquelle que apregoa vinho & vende vinagre, aq̃lle que se nomea pacifico & faz guerra sem justiça. Este nome Christão he nome de paz & modestia, & quem se nomea Christão apregoase por imitador destas virtudes, & se nã vsa dellas he mentiroso & bypocrita, & quem faz guerra injusta nam vsa dellas. Contra os taes se escreue no liuro de Job, que choueraa guerra sobrelles, porque toda

Leuit. ca. 11.

Matth. ca pit. 23.

Iob. ca. 20.

preſa

presa violẽta traz cõsigo tumulto ⁊ aluoroço, diz Esayas. Esai.ca.9.
Digo que Deos permitiraa q̃ polla guerra q̃ injustamẽte fazemos a outros, nos socedã ⁊ nação guerras donde nã cuydamos. A guerra justa q̃ podemos fazer, segũdo santo Agostinho, he aquella que castiga as sem justiças q̃ algũa gente fez ⁊ nam quer emendar. Ou a que defende o seu bãdo dos que injustamente o querem offender / porq̃ grande bem faz, diz elle, quẽ aos maos tira licença de fazer mal. E sobre todas he justa a guerra q̃ castiga as offẽsas de Deos contra aquelles que delle blassemão, ou deyxão sua fee, como sã hereges, ⁊ apostatas, ou empedẽ a pregação della, ⁊ perseguem as pessoas que se a ella conuertem, qua mays obrigados somos emendar as offensas de Deos que as nossas. Onde se deue notar, que nam a todos infieys nem sempre podemos justamente fazer guerra, segũdo a sancta madre ygreja em seus decretos determina. Nã podemos fazer guerra justa aos infieys que nunca forão Christãos, como sam mouros, ⁊ judeus, ⁊ gentios, que cõ nosco querem ter paz, ⁊ nam tomaram nossas terras, nem per algũa via perjudicam aa christandade. Porque com todos he bem que tenhamos paz se for possiuel, como diz o apostolo sam Paulo / ⁊ pera isso de nossa parte façamos quanto em nos for, qua de nos se espera exemplo de paz ⁊ paciencia / fũdada em fee que Deos nos vingaraa ⁊ fara justiça. Isto hauemos de ter com os que nos mal fezerem, sofrer quanto em nos for, ⁊ esperar a justiça diuina, quãto mays com aquelles que bem se derem com nosco? Os quaes milhor conuerteremos aa fee, ⁊ mays edificaremos nella cõ exemplo de paz ⁊ justiça, que com guerra nẽ tyrannia. Tomar as terras, empedir a franqueza dellas, catiuar as pessoas daquelles que nam blassemão de Jesu Christo, nem resistem aa pregação de sua fee, quãdo com modestia lha pregão / he manifesta tyrannia. E não he nesta parte boa

Agust. in lib.83.quæstionum.

Agust. ad Marcellinum.

Thom. 2. 2.q.10.arti.8.

23.q.8. per totum.

Ad Rõ.c. 12. Ad Hebr. cap.12.

escusa

escusa dizer, que elles se vendem hũs a outros, qua nam deyxa de ter culpa quem compra o mal vendido, & as leys humanas desta terra & doutras o cõdenão, porque se não ouuesse compradores não haueria maos vẽdedores, nem os ladrões furtarião pera vender. Assi q̃ nos lhe damos occasiam pera se enganarẽ hũs a outros, & se roubarẽ, & forçarẽ, & venderem/poylos imos comprar/o que não fariam se laa nã fossemos a isso, nẽ jamays o fezerã/senã despoys que os nos a isso induzimos. Nos somos os inuentores de tam mao trato, nunca visto nẽ ouuido antre humanos. Nam se acharaa/nem rezam humana cõsinte, que jamays ouuesse no mundo trato publico & liure de comprar & vender homens liures & pacificos, como quem compra & vende alimarias/boys ou caualos, & semelhantes. Assi os tãgem, assi os constrangem, trazem, & leuão, & prouão, & esconbem com tanto desprezo & impeto, como faz o magarefe ao gado no curral. Nam soomente elles, mas tambem seus filhos, & toda geração, despoys de quaa nacidos & Christãos nunca tem remissam. Jaa que damos a isto cor de piedade christam, dizendo que os trazemos a fazer christãos, nam seria mal vsar co elles desta piedade, & darlhes algum jubileu despoys de seruirem certo tempo limitado per ley. Mas bem sey que dizem algũas pessoas, se forem forros serão ladrões, porem nam adeuinham bẽ, mays certo diriam, que elles sam os que nam querem deyxar de ser ladrões do seruiço alheo. Façamos nos o que deuemos, & elles sejam os que forem, que para isso ha justiça na terra pera castigar os maos. Torno a dizer da cor piadosa que damos ao catiueyro desta gente, q̃ me a myn parece cor & nam rezão sofficiente pera nos escusar de culpa. Dizemos que os fazemos christãos, & trazemos a estado de saluaçam, & as almas valem mays que o seruiço, & liberdade corporal, & poys lhe ministramos espiritualidades

des nam he muyto receber delles temporalidades. Assy o diz sam Paulo. Mas nos nam temos a mesma rezam que sam Paulo, nem semelhante / porque nam se faz assy como dizemos, nem como elle fazia. Os que vam buscar esta gente, quanto ao primeyro, nam pretendem sua saluaçam / tcõsta / porque se lhe tirarem o interesse não iram laa, t sam Paulo pretendia mays saluação dos homens que proprio interesse. Item nos tomamos a estes as liberdades t vidas per força t engano, t sã Paulo pedia a aq̃lles esmola t subsidio voluntario de suas fazendas, o que elles quisessem. Quanto mays que muytos nam ensinã a seus escrauos, como hã de conhecer nem seruir a Deos, antes os constrangem fazer mays o que lhe elles mandão, que a ley de Deos nem da sua ygreja, tanto que nem os deyxão yr ouuir missa nem euangelho, nem sabem a porta da ygreja pera isso, nem guardam domingos nem festas. Entam os mandão o ryo t a fonte / t caminhar t fazer outros seruiços. Me seu catiueyro tanto mays atribuydo ao seruiço de seus amos que ao de Deos, nem sua saluaçã, que se lhe mandam ferir ou matar, ou fazer qualquer outra cousa contra a ley de Deos, nam ouuidão fazella. Nem lhes cũpre, porque assy lho ensinão, t assy lho mandão, t os constrangem fazer, t nam lhe ensinam ley de Deos, nem caminho de saluaçam. Poys quaes sam as espiritualidades que lhe ministrão? O bautismo? Esse deuem elles a Deos, t nam a seus amos, os quaes nem procuram por lho dar, nem sabem se sam bautizados. E mays, estas cousas nam se deuem ministrar por interesse, qua sam Paulo não nas fazia por isso, mas pedia sostentamento, t aas vezes o daua, por caridade nas necessidades suas ou alheas. Nem se deue fazer mal pera vir bẽ. Fazerlhe sem justiça pera os trazer a estado de saluaçã, nam he doutrina apostolica, nẽ sam Paulo a admite por sua. Nem esse mal he causa de sua saluaçõ

Ad Rõ. 15.
1. Ad Corin. cap. 9.
Ad Rom. cap. 3.

uação antes de escãdalo pera elles & pera outros, & redon da em blasfemia de Christo nosso mestre, porque quando vem que preuaricamos a ley de Deos & justiça, os infieys, que podem cuydar senam que delle aprendemos nossas peruersas manhas, nam sendo assi. Finalmẽte esta he maa cautella, & ante Deos não val nada. E a mym me parece que seu catiueyro he bem desarrezoado quanto he da nossa parte, porque elles não nos offendẽ, nem nos deuem, nem temos justa causa pera lhe fazer guerra, & sem justa guerra não nos podemos catiuar, nem cõprar a cujos não sam. Doys da sua parte se o elles merecem, nos não somos juyzes disso, nem Deos nos fez verdugos da sua ira, mas manda que preguemos a sua fee com caridade & modestia. De tã injusto catiueyro como este, diz sam Joã no Apocalipse. Quem catiuar seraa elle tambem catiuo. Não confie ninguem na presente prosperidade, qua polla sem justiça q̃ os homẽs fazem a outros, muda Deos os reynos dhũas terras pera outras, & os q̃ soyão ser senhores se tornão em escrauos. Em pessoa dos quaes diz Hieremias. Os escrauos nos senhorearão/ & não hauia quem nos resgataasse de seu poder.

Apo. ca. 13

Eccl. cap. 10.

Thré. ca. 5.

¶ Cap. v. Da tenção & modo da guerra.

Am abasta ser a guerra justa, mas tambem o modo della deue ser justificado, & as tenções dos que a fazem dirigidas a bo fim, & desta maneyra acabaraa de ser justa a guerra, & licita aos christãos, & seraa execução de justiça, conseruação de paz/ & defensam dos bos, & castigo dos maos. Muytas vezes faltam disto as guerras que se fazem/ & não sam castigo de maos, antes aueração de bos, porque erram as tenções dos que as fazem, que pretendẽ sua

sua vingança ou ambição ꝛ cobiça. Digo vingança odiosa ꝛ cruel, de particular odio ou soberba / que os homẽs tẽ a outros por seus interesses, qua nem por nos mesmos nẽ por outrem podemos fazer guerra com tal entẽção. Deste genero sam as tenções daquelles que per nenhũa via que rẽ paz quãdo lha seus cõtrayros offerecẽ, ꝛ nã sãboas, porq̃ Deos mandaua a seu pouo cometer paz primeyro q̃ fezesse guerra. Quãdo combateres algũa cidade, diz elle / primeyro lhe offereceraas paz, ꝛ se a quiser aceytar com justo concerto nã lha negaras, mas nã querendo / entam a combateraas, ꝛ se ta Deos der nas mãos nam mataraas molheres nem moços, nem alimarias, nem cortaraas aruores d̃ fruyto, nẽ queymaraas messes, nem estragaras as cousas de que se os homẽs acostumão manter. Esta ley se deue guardar pera que ho modo não seja errado, qua sem rezão ꝛ contra si mesmo faz aquelle / que mata ho vencido, ꝛ destruy o de que se pode aproueytar, ou ao menos lhe não pode prejudicar. Vilam animo he o do homem q̃ mata molher ou gente desarmada, eu não confiaria do tal que pelejasse contra quem lhe teuesse o rosto dereyto. O nobre ꝛ de grandes animos, não quer mays q̃ victoria. Mas de quẽ seraa senhor, ou de quem se gloriaraa o vilam que mata o vencido? Nam quer o tal carniceyro mays, q̃ fartar sua cõdição de besta saluagem ꝛ feroz.

Deutero. ca. 20.

¶ Os soldados que recebem soldo por seruir em armas quãto ao que toca a justificação de sua tenção deuem ter este resguardo, que nam tomẽ soldo de pessoa que nam possa fazer guerra justa, porque tambem elles nisso pecaram, ꝛ todos os que tal guerra fauoreçerem. Porem se nam sabẽ quando a guerra he justa ou injusta, sendo licita a quem na faz, entam elles nessa parte da entenção geral vsam de suas armas sem carrego nenhum de conciencia / se no modo ꝛ particulares tenções nam erram, porque seu exercicio não

ba duuida senam que be licito, & admitido na vida euangelica, & o podê executar & merecer nelle. Assy o entende Sã tagostinho naquelle passo do euangelho, onde sam Johão diz aos soldados, que pera ganharê o reyno dos ceos sejã cõtentes cõ seu soldo, & não façã mal a ninguê/conuê a saber, q̃ não vsê de crueldade nê cobiça. As palauras de Sã tagostinho sam estas. Se a disciplina christã de todo culpasse as guerras, aos soldados que pedem cõselho de saluaçã mandaria que deyxassê as armas, mas nã lhe disse senã contentayuos com vosso soldo & não façays mal a ninguê. De per si o exercicio dos defensores da terra não he mao, antes he meritorio, & merece o milhor ẽlla poys a guarda mas a intẽção dos homẽs o pode corromper, & o modo de seu pelejar chamo se he cõ odio, & zelo de matar/ & destruir, & roubar, mays q̃ de emendar o mal & conseruar o bẽ, por que estas duas cousas deuem pretẽder os que pelejã pera segurarê suas consciẽcias, & cõ isto posto q̃ seu exercicio seja enuolto cõ sangue, não deyxa por isso ô ser aceyto a Deos, assi como o officio do juiz que castiga o malfeytor, o qual nisso merece & não peca ainda que seja cõ sangue & mortes dos que tal merecem. Tambẽ he hũ ruyn modo de guerra o que se agora em algũas partes vsa a que elles chamão escala franca, & cu lhe chamo frãqueza de ladrões, porq̃ nas taes guerras se auantam elles, mais pera roubar q̃ pera pelejar, o q̃ não farião por virtude se lhe não soltasse a redea a seu vicio, & elles assy o cõfessam, q̃ se não offerecerião cõ tanta fuzja a morrer, se nam fosse por roubar. A qual têçã corrẽpe o estillo da boa guerra, & peruerte o modo de pelejar, não so mẽte cometẽdo excessos contra os vencidos, mas tambẽ desordenãdose assy mesmos, & perdẽdo aas vezes a victoria q̃ tinhã ganhada por se assy desordenarẽ. Deste boa estillo he o q̃ sempre vsarão todas as nações, assi gentios como iudeus, os quaes segundo de suas escrituras

Lucæ.ca.3

Augusti. de puero centuri.

se

se pode entender, diuidião as preſas per todo o exercito. Aſſi o mandou Deos fazer a Mouſes/ao qual diſſe. Diuidiraas ao exercito toda a preſa/& comeraas dos deſpojos de teus imigos. E Dauid tornando com victoria da matança de amalech, aſſy diuidio a preſa que ẽlles tomou antre os ſeus igualmente, tanto aos que canſarão como aos que aturarão o alcance, porque pera pelejar tambem eſtauão aparelhados aq̃lles onde ficarão guardando a carriagem/& mays que pera iſſo partirão ẽ ſuas caſas/& pera iſſo eſtauão no campo. Na qual autoridade & rezões me cu fundey, ſendo juiz louuado de hũa preſa que o capitam vintemilha com certas galees de França tomou aos Ingreſes, & refuſaua dar parte aas outras galees, mas preualeceo a minha ſentença & partirão todos. Como tambem ſe vſa fazer neſte reyno, & he bẽ feyto por euitar, como diſſe, as deſordens antre os noſſos/& contra os vencidos deſhumanidades.

Deutero ca.20.

2. Regum ca.30.

¶ Capitulo ſeyſto. Do officio do Almirante.

Para prouer a guerra do mar, & as couſas pera ella neceſſarias he coſtume nos reynos maritimos hauer Almirãtes homẽs prudẽtes, & diligẽtes, q̃ tenhã cuydado de prouer as taracenas, & armazens & nauios, de feyção q̃ quãdo cumprir eſté preſtes, & não façam demora ẽ acodir onde for neceſſario E para q̃ o aſſy poſſã fazer ſem reſerua ẽ nenhũa parte/os princepes lhe dã cõprido poder & jurdiçã, pa mandar & julgar nas couſas do mar, & homẽs q̃ per elle tratã. A q̃m eſte carrego tinha chamauã os Gregos Architalaſſo, q̃ ſe pode interptar p̃ſidẽte do mar, & nos o nomeamos Almirãte, o qual vocabulo parece ſer trazido da lingua arabiga,

na qual almiralle sinifica Rey segũdo o interpreta antonio de nebrissa, & de almiralle pareçe ser trazido almirante. O que isto faz pareçer, he que em França ainda ho assi pronunciam quasi como em Arabia, & não he de marauilhar hauer em França palauras de Arabia, poys tambem ha outras de Persia, como he ciro, que quer dizer senhor, & co esse vocabulo honrram os francezes seu rey em particular. Muyto menos he de marauilhar hauer na espanha os taes vocabulos arabigos, pollo muyto tẽpo que nella morou gente dessa naçam, ou ao menos que falaua sua lingua gem, & pouco tempo que ha que della sam lançados esses homẽs, dõde nos ficaram muytos vocabolos seus como vemos. Poys a sinificação que Antonio diz que elles dã ao seu vocabulo não repunha ao officio do nosso, porq̃ o Almirante em França, & Frãdes, & Ingraterra, & outras partes, gouerna & manda inteyramente nas cousas do mar como principe delle, tambem na justiça como nas armas. Elle prouee os juyzes & alcaydes do mar, escriuães, & outros officiaes, tambem das alfandegas, os quaes em nome do Almirante julgão, & executam a justiça necessaria antre os marinheyros, & antre os mercadores que tratã pello mar. Nesta terra ao presente não se faz assi, porque o Almirante vemos que nam tem de seu officio mays que soo o nome, quanto a execução delle digo, todauia ha hy Almirante, q̃ daa indicio do que foy aqui como nas outras partes, que não sem causa se deu esse titolo quando de nouo se criou, mas parece que despoys de enuelhecer algum Almirante dos passados se apousentou, & em sua ausencia prouee el-rey per ontrem o que sohya fazer ho Almirante. Andou este officio algum tempo no capitam mooz do mar, isto foy sendo Aluaro vaz dalmada capitão mooz neste reyno em tempo del rey dom Afonso o quinto, & dspoys. Agora anda partido per muytos, hum pedaço faz o armador mooz/

outro

outro o prouedor dos armazẽs, outro o vedor da fazenda, & todos o não acabão bem de fazer, porque ainda el Rey per sy prouee muytas cousas que pertencem ao dicto officio. O proueyto que deste espedaçar vem aa fazenda de sua alteza, não entendo que possa ser muyto, posto que outra cousa lhe digão/os que gozão desses carregos, ainda que por mays nam seja que pollos muytos mantimentos que comem os muytos officiaes podendo ser hum soo. E mays como as cousas q̃ estas pessoas diuersas fazem todas tirem a hum fim, que he a gouernança do mar, muyto milhor se farião, & aplicariam a seu fim per hum soo entendimento vnido, que per muytos diuersos, porque a multidam diuersa confunde, & dilata, & a dilação he perigosa na guerra & no mar, o qual mar nam espera nem respeyta a ninguem, mas entam se apressa mays, quando vos mays vagar tendes, & vos descuydays.

Capit. septimo. Das taracenas & seu prouimẽto.

PRoueraa o Almirante, ou quem seu carrego teuer, que nas taracenas haia naaos feytos & prestes, que em breue possam acodir aos sobresaltos supitos, conformes ao mar & guerra como a diante direy. E alem disso, pera fazer outros se forem necessarios haueraa nas taracenas madeyra, & todos acbegos, como sam pregadura, breu, esto pa/& quaesquer outros segundo costume dos naaos & terras, como seuo/betume, & chumbo. O seuo pera naaos ỏ reino, & o betume nas terras quentes contra o guisano, & chumbo pera nas naucgações longas emparar a estopa q̃ anam descarafete a agoa. E porque a nossa gẽte trata em terras apartadas destas, onde a natureza não cria as mesmas especias de cousas como aqui, quando não acharem estas busquem outras semelhantes, que oportunamente

se possam acomodar a esta fabrica. Como he cobre pera pregadura, ôde ouuer delle mays que de ferro. O ql cobre não sendo mays custoso, he pera isto milhor que o ferro, como Vegecio diz, porque antre as agoas & humidade conserua mays sua substancia/sem se corromper, nem criar ferrugem, & he tam forte & mays que o ferro. Em algũas partes pregão os nautos com soumas ou tornos de pao, as quaes posto que apertam nam sam firmes, & se lam muytas esburacão & atraçoam a madeyra. Algodam onde nam ouuer estopa pode seruir por ella, & nam he menos auto pera atupir/porque he brando & basto & toma qualquer ventura como a estopa, o que nã faz a lã, porque he birta, & nam se atunta nem atupe bẽ. Cera por breu jaa se vsou, aa qual ensina o mesmo Vegecio, que lhe mudemos a cor pera não ser vistos dos imigos nas celadas, o q̃ tambem se pode fazer no seuo, mas no breu não he necessario porque he negro & nam resprandece nem da vista senã he rezina branca, a qual podem tinger se cumprir. Para cordas a milhor materia he linho alcanaue, & se esse faltar o propio linho tem as segũdas vezes. Despoys de linho nestas partes esparto, mas onde a ouuer de milhor palma, boa seja a folha della, boa seja a feuara a que chamã cayro, que tambem dura na agoa como o esparto. Porem de nenhum destes, de sparto nem palma digo, seruiram bem tas, nem outra cordoalha meuda, assy por sua fraqueza como porque nam recebem o alcatrão, nem correm bem, antes se roção muyto nas poleas & aparelhos. Algodão se faraa milhor cordoalha que de lam, no qual ha todalas habilidades que no linho, senam que sua feuara he mays curta & nam lia tanto, & por isso nam tem tanto vigor. Quã do ouuesse muyta necessidade tambem podia n seruir sedenhos de sedas de caualos & outras/assy como jaa seruiram de cabellos de molheres em carthago & em marselha

Vege. li. 4

& em

ꝛ ẽ rhodes. A lã me parece menos idonea assy pa cordas como pera velas/porque alem de nam ter força, he como disse, hirta ꝛ nam recebe vntura. Poys comecey a falar das velas/falarey mays dellas ꝛ das outras exarceas, q̃ todas deuem ser prouidas nas taracenas para o tempo do mester, em especial aquellas que ham de vir de fora, ou se não podem hauer em todo tempo. A milhor lona peraas velas he de linho alcanaue, porque a feuara longa faz o fio ꝛ pano mays forte, ꝛ o pano estreyto assegura a vela d̃ rasgar, porque as muytas costuras não deyxão correr a rasgadura, como faz no pano largo, que não resiste tanto. Nã hauendo lona acotonia poderaa soprir por ella, a qual pera os toldos das galees serue, ꝛ burel. Ancoras, remos, lemes, ꝛ mastos haja nas taracenas ẽ abastãça porque sã cousas que se gastam/ꝛ ham se mester cada dia de nouo. E todas essoutras cousas se gastão ꝛ suprem cada dia nas armadas, por tanto he necessario hauellas dantemão ꝛ nam esperar para tempo que façam mingoa. Finalmente as taracenas deuem estar prouidas de todas as cousas necessarias pera a fabrica dos nauios, não somente das matereas ꝛ partes dessa fabrica, mas tambem dos instrumentos com que se ha de fabricar, digo aquelles que os officiaes nam acostumão trazer nem podem, como sam cabrestantes, cadernaes, rodas, carretes, ꝛ outros semelhantes.

¶ Capitulo oytauo. Da madeyra pera as naos.

A Madeyra pa nauios, de q̃ as taracenas deuẽ estar prouidas/he boa esta ou aquelloutra segũdo a diuersidade das terras em que nace, porque nam ha as mesmas aruores em todas as terras, mas hũas ha nesta terra, ꝛ outras muy defferentes nas outras terras, ꝛ em cada hũa suas,

& muy perto hũas das outras criã estas differenças. De hum limite pera outro ha oliueyras & nam ha oliueyras, castanheyros, cereygeyras, figueyras, romeyras/& outras muytas, quanto mays de mays longe, como da Jndia & do Brasil & de Guinee, donde nem os nomes lhe sabemos. E não soomente a diuersidade dos sitios varias as especias das aruores, mas tambem em hũa mesma especia muda as qualidades, & a faz aqui mays seca & acolla mays humeda: & hũas partes crecẽ mays as aruores & outras menos, & hũa terra dam fruyto & em outra o não querẽ dar hũas mesmas aruores se as mudam & daqui paraaly se mudam & fazem outras. E o trigo anafil dalẽtejo se o leuays na beyra, muda a bondade, & corrompe a especia. Nos lugares humedos & sombrios a madeyra & fruyta & folhas tudo he mays çumarento, & verde, & nas terras frias as fruytas sam azedas & sorodcas, ao contrayro das quẽtes onde sam temporãs & doçes, porque nestas a quentura coze os humores mays cedo, & assy faz amadureçer as fruytas, & mata nellas o frio que he causa do azedume/& naquellas o frio excessiuo não deyxa cozer os humores nem na fruyta nem na madeyra, donde vem que nas terras frias as aruores crecem mays que nas quentes, porque aly nã tem o sol força pera gastar os humores das plantas/& polla abundancia delles sam viçosas, mas a madeyra das taes partes he mays fraca & podrediça. Em algũas terras quentes crecem tambem as aruores muyto, como fazem no Brasil, & muyto mays em Guinee, onde nam falta quẽtura mas sobeja o viço & humidade, porem he essa humidade assy temperada com a virtude terrestre, que faz a madeyra maciça & forte, de tal maneyra que sempre tem vez, & se pode colher em todo tempo do anno, como adiante se dirá, polla boa digestam que o sol faz nos humores, os quaes posto que sejam muytos por bem digeridos & per-

feyc-

feycionados conuerten se na sustancia da madeyra, & ãlhe vigor perfeyto sem causa de podridam. He tanta a differença que a maa digestam dos humores faz na madeyra, que o lerez o qual ẽ Africa das rezinas ardente, & madeyra leue & auta pera nauios, de que per toda aquella terra os mouros fazem suas fustas & galees, na ryberra do pado nos Alpes, segundo diz Vitruuio, o grande amargor do seu cumo faz que nem o caruncho entra co elle, nẽ arde no fogo, nem nada sobola agoa pollo muyto peso que tem de humor indigesto por ser criado em terras humedas, & sombrias, pollo que nem he idonea a madeyra delle naquellas terras pera nauios, nem pera queymar, pior do que he a figueyra antre nos, porque nem faz chama diz, nem brasa. E conta como Cesar veyo em noticia disto per experiencia que fez em hum castello desta madeyra, que mandou queymar & nam quis arder. Semelhante, posto que nam igual differença, conta palladio rutilio do pinheyro, o qual diz que na Italia apodrece lançado na agoa, mas em Cerdenha se conserua nella, & que aby pera euitar que nam apodreça o lançam todo hum anno na praya do mar, como quaa fazem oo souaro. Este mesmo diz, que o cedro da parte do norte se corrompe mays asinha, posto que nessas partes creça mays. E nos tambem per experiencia vemos o cedro das ilhas dos açores, que por ser de terra mays fria nam he tam bo como o da ilha da madeyra, nem cheyra tambem. Assi que he certo que em diuersas terras variam as aruores o vigor de sua madeyra, & aquellas que ẽ hũas partes sam boas pera a fabrica de nauios, em outras o nam seram. Por esta rezam, & polla que a cima fica apõtada conuem a saber, que nam ha as mesmas especias das uores em todalas terras, nam se pode dar regra geral, que sirua em todalas partes, no escolher da madeyra pera os nauios, mas cumpre que quando em terras estranhas

Vitru. liu.

Palla. liu.

nhas nos for necessario fazellos, nos enformemos dos
homẽs & vso dessa terra onde nos acharemos, & co elles
nos conformemos, & façamos nossa fabrica com as mate
reas que nos elles & sua terra derem, porque as de quaa a-
inda que as laa achemos por ventura não seram tam bo-
as/ou se o forem esperemos a ver a experiencia primeyro
que nos confiemos do nosso costume que laa por ventura
be ôscostume. Acharemos q̃ em hũas partes ô leuãte fazẽ
naulos todos de iarez, coitas & couro & tudo/isto be da par
te dafrica, como iaa disse, & noutras partes lemos que os
faziam de faya, cedro, & acipreste que nesta terra não sam
tam bos como aisso, & da parte do norte em Bretanha to-
dos tambem de carualho, liame bigo & tauoado, em In-
graterra & Allemanha dessa & doutras madeyras que laa
tem muytas em abastança, porem pode ser que nam tam
cõmodas pera isso como as nossas. Neste terra vsã dous
metaes de madeyra nestes dous mesteres ou partes
dos naulos/cadahum em seu/hum no liame & outro no ta
uoado, & a meu ver, bem acõmodadas segundo as quali-
dades da madeyra, & mesteres da obra. No liame põe os
nossos carpenteyros souaro, o qual be forte, & serue bem
nessa parte, nam soomente por sua fortaleza, que tem muy
ta como cõuẽ pera sostẽtar o peso do naulo & sofrer os impe
tos do mar (para os q̃es era necessaria fortaleza mays q̃ ô
ferro se se podesse achar, & nam abastaria) mas tambem pa
rece que a natureza o criou, o souaro bigo/em especial pe-
ra esta parte dos naulos com torturas & garfos afeyçoa-
dos peraas voltas das cauernas, & curuas & agulhas, pa
ra as quaes se achamn nos soureyros ramos de tal gey-
to que seruem inteyriços sem aiũtamento de pedaços,
o que faz muyto paraã fortaleza do nauio. Em lugar de
souaro se põe as vezes azinho, o qual não desmerece na-
da do souaro per ambas as vias que dissemos, assi bigo

por

por forte como geytoso, senam que he mays pouco & he mays guardado por causa do fruyto que daa & mays não se acha tam vezinho dos portos do mar. Carualho tambem aqui serue, porem não se ygualla com nenhum dos sobreditos, & mays Plinio defama delle, & diz que se corrompe na agoa salgada, o que nam faz ẽ aquelloutros, cõ os qes não étra agoa mays q cõ pedra polla muyta espessura & maciz da madeyra, que na agoa endurece & emverdece. Plin.li.16

No couro dos nauios viam os nossos tauoado de pinho, o qual pera isso tem muytas virtudes, pollo que sempre nesta parte teue muyta auantagem & louuor, tanto que por elle ser a principal materea nesta fabrica os Gregos & Latinos per trasladaçam metonimica chamão aos naos pinhos, nomeãdoa materea polla cousa composta delle, pollla muyta propriedade que nessa composiçam tem, como tambem chamamos fustas as fragatas dos mouros, por que sam feytas de fuste, que quer dizer madeyra ou pao. He o pinho leue, & auto pera nadar, he brando & vergasse de maneyra que se pode aplicar aas conuexidades dos nauios, que como quer que batam de imitar figura redonda: necessariamente fazem ventre & volta derredor delle, para o que bam mester madeyra que boamente se conforme coas taes voltas. Tem mays o pinho outra virtude bẽ proueytosa pera os nauios, que he cumarento, & seu cumo he grosso & resiste aa agoa que não entre co elle, & tambem resiste ao bicho / q̃ os vulgares chamão gusano, porque lhe bota os dentes & o não deyxa roer, nem se desfaz o pinho em poo em quanto dura o cumo nelle, o qual dura mays no mar porque toma delle algũa humidade & refresco. He milhor a madeyra do pinho manso, do que daa pinhões quero dizer, porque o bravo he seco, & sua madeyra não he tã solida nem inteyra, mas cicadeasse & como he seca ou se moe ẽ poo ou a penetra a agoa & apodrece. Serue todauia o pi-

o pinho brauo pera obras mortas, & pera mastos, porque crece mays, & mays dereyto, porem he fraco & não se deue fazer masto dhum pao soo/porque nam tem força, qua he brando & zumba. Tambem he bo pera antênas, porque he leue, & daa amor desy, qua não se quer pareellas pao teso como castanho que estalla. Para mastos & antennas lou ua Plinio a faya, onde a ouuer podemse seruir della, por que tem as condições que para isto sam necessarias/aquellas que fiquam ditas do pinheyro, & diz elle que esta tem auantagem. Assi o pinho comaa faya, ou qualquer outro pao que pera este mester ouuer de seruir, tenha veas dereitas correntes atee o cabo sem remoinhos & sem noos, que fazem estallar o pao. Conheceisse isto no pao inteyro, se correm as veyas dereitas per dentro, & se são perpetuas ate o cabo sem noos nem cabeças, pondo a orelha em hum cabo do pao, & dando no outro hũa pancada pequena ou toq̃ se o tom corre leuemẽte dereito & claro, he final que achou o caminho dereyto & desempedido, & senão, logo soa escuro & tarde. A do castanho he madeyra forte, & parece q̃ poderia seruir no liame, ao menos mesturada antroutra, porem no tauoado não aconselho que a ponhão, por q̃ sende que he a cousa mays aparelhada pera o nauio fazer agoa, & bem perigosa por ser per dentro da tauoa/onde nem se pode achar nem carafetar. Pollo que os carpenteyros deuem atentar muyto que se nam ponham nos nauios tauoas fusternas, que assy chamão Plinio & Vitruuio as nocentas, porque pellos noos acontece mays asinha apodrecer & abrir agoas, que muy mal se podem estanquar. Pus aqui, per exemplo dalgũas madeyras as qualidades idoneas, que nellas se deuem buscar & respeytar nas terras estranhas & nouas/onde por ventura nam acharemos quem nos dee noticia da experiencia dellas, polla rusticidade da gente, ou por serẽ desertas, porque jaa agora imos ter

Plini.li.16

Plini. vbi supra.

Vitru.li.2.

nauegan-

nauegando a terras que tudo isto tem. Onde se não acharem as especias das aruores que quaa conhecemos, ou se acharem essas mudadas, escolheremos de todas as mays acomodaueis pera nossa fabrica, comuẽ a saber/as rijas & maciças pera o liame, as brãdas & leues pera o tauoado, as rezinẽtas contra a agoa, & assi atentando pollas mays qualidades que fazem o u contradizem a nosso proposito. As quaes qualidades mostram de sy certo indicio nas cascas das aruores, nas folhas, & na fruyta, assi como o couro, cabello, & vnhas mostram as qualidades do corpo humano. A casca da aruore grossa & seca, como a do souaro, mostra da madeyra ter o mesmo que tambem he seca, & assy as folhas delle sam secas & asperas, & no fruyto & em tudo manifesta a muyta parte que tem do alimento terrestre/seco & rijo, assi como o couro aspero & vnhas grossas & duras, & cabellos tambem grossos & crespos sinificam humores semelhantes & compleyssam robusta. Ao contrayro a casca massia, folhas molles, & fruyta çumarenta & doce sinificam nutrimentos delicados & mimosos, & fraqueza na madeyra, ou disposiçam para mais asinha apodrecer, como a da figueyra, pereyra, & outras comeessas. Hauendo na madeyra as qualidades oportunas, cumpre tambem q̃ seja cortada em tempo deuido, como agora direy.

¶ Capitulo nono. de quando se cortaraa madeyra.

POys tratamos das madeyras de que as taracenas deuẽ ser prouidas pera a fabrica dos naujos, conuem com isso dizer em que tempos deue ser cortada essa madeyra pera mays durar sem corrupção, porque todas as cousas q̃ a natureza cria, sob curso de seus mouimẽtos & operações recebem della vigor, hora mais hora menos, segundo os tem-

tempos ẽ que ella assy ou assy obra. Agora recebem humidade, & em outro tempo secura, & assi tambem hora frio hora quentura/ & cõ estas qualidades concebem, cõ bũas mays força & com outras menos, ou a perdem. Por isso vemos, que as prantas em hum tempo estam secas/ & noutro verdes & dam fruyto. E não soomẽte as prantas/ mas tambem as alimarias, tem suas sazões de gerar, empreñar & parir, mays ẽ bũ tẽpo q̃ outro, & os peyxes do mar aparecem ou se escondẽ a tempos, & sam hora gordos hora magros, & tomão & perdem sabor. A fim que todas as cousas tem sazão de tempo, em que sam milhores & tomam virtude da natureza, & fora daquelle tempo não sam tam boas/ & assy a tem a madeyra das aruores a qual cortada em sua sazão he milhor pera todalas cousas q̃ delle quiserem fazer/ assy no mar como na terra, dura mays, laura se milhor, assegura na obra sem apertar nẽ torcer, & atee na cor & parecer tem perfeyção. E com isto ser assy. He aprouado per todolos carpenteyros porq̃ o vem ser necessario, em especial pera a madeyra dos nauios q̃ padece mays trabalho, & recebe causas de corrupção, vejo todauia que se nam guarda nesta terra tempo deuido no cortar da dicta madeyra, ao menos na delrey nosso senhor, a qual se corta no verão, tempo pera isso mays inconueniente de todos, porque entam estaa mays fora de sua sazão que nũca. Se o fazem por forrar os iornaes dos trabalhadores, que nesse tempo fazem mays seruiço pollos dias serẽ grãdes, não he bem que por seu interesse dem perda a sua alteza, & trabalho aos nauegantes com perigo. Sua alteza perde, porque os nauios feytos de madeyra crua ou desazoada, nam durão a metade do tempo que durariam se fosse cortada em sua sazão, & despoys de cortada a deyrassem compor. Por tanto os officiaes que disso tem carrego, deuiam olhar nisto, & não dissimular cos carpenteyros,

por-

porque sua cobiça não traga tanto danno não soomente d̃ fazenda mas tambem das vidas, ou quando menos trabalho, qua muyta causa das agoas ⁊ faltas que fazem os nauios no mar, prouem da ruym madeyra, que aprodrece ou falta de qualquer feyçam ⁊ rompe o nauio. Muyto mays recado se deue por na escolha ⁊ colheyta da madeyra dos nauios que em nenhũa outra/porque a ruyndade desta pode fazer mays mal que a das casas nem doutra fabrica algũa, por quanto acontece faltar quando falta em lugar onde não ha outro recurso, que he no mar onde toda a saluação dos homẽs despoys de Deos estaa em não faltar o nauio, a segurança do qual depende da bondade da madeyra, ⁊ dessa he grande parte a boa colheyta. A madeyra colhida verde conuerte o çumo em podridam, porq̃ a humidade he causa de corrupção, em especial se he crua ⁊ indigesta então faz pior podridam ⁊ mays asinha se a retem mesturada cõ materea /tenra, como he a das aruores no tempo do verão. Entam estão ellas tẽras como a fruyta quando estaa inchada, ⁊ os humores estão nellas nesse tempo mays prouocados ⁊ em mays quantidade, porque ainda não tem sua parte toda o fruyto que então naçe, ou estaa ainda pera nacer, ⁊ se entam as cortão a madeyra seraa tenra, ⁊ corruptiuel. Tambem seraa fraca, se as cortarem no estio, em tempo que estam com fruyto, porque então diz Vitruuio sam as aruores como as femeas prenhes, que participam do seu mantimento co a criança, ⁊ nam podem ser tam fortes como se gozassem delle todo. Vitru. li. 2

No outono despoys que as fruytas sam maduras ⁊ quasi colhidas, sam as aruores como paridas, ⁊ estam chupadas da virtude que nos dias passados a natureza produzia nellas / ⁊ a madeyra entam cortada seraa fraca ⁊ esuaecida, ⁊ conuerterse ha em poo ⁊ carũcho. Acabada esta obra da natureza, porque ella nam pode estar

tar queda nem ociosa, tornã outra vez as aruores a tomar nutrimento da terra, quanto lhe abasta pera recobrar suas forças/ & se o nutrimento he muyto tornão a reuerdecer logo, & florecem & crião fruyta, porem nestas terras & outras mays frias o inuerno que logo sobreuẽ as aperta, & nam dam muytas outonadas. Mas como quer que seja, quer dem outonadas quer nã, o mays certo tempo de sua firmeza he o inuerno, quando a natureza nellas estaa çarrada & os humores como dormindo, entam estam ellas ẽ sua força inteyra & assentada, & nesse tempo se forem cortadas, a madeyra seraa sam & durauel. O tempo do inuerno nestas partes he nos meses do natal & janeyro & feuereyro, nos quaes aquise deue cortar a madeyra pera os naujos, ainda que feuereyro jaa quasi he do veram, & nam muy auto pera cortar toda madeyra porque algũa arrebenta jaa entam, senam for em terras mays frias, onde os inuernos sã mayores & as aruores sorodeas. Isso vejão os que viuem & tratam nessas terras frias, quando achan suas aruores idoneas pera cortar. Nos que tratamos em terras quẽtes quanto mays no meyo do inuerno as cortaremos acertaremos, conuem a saber, em dezẽbro perto do solsticio, porque da hy por diante em janeyro começa a natureza & sol prouocar os humores em algũas dellas, por tanto he milhor acodir com cedo, & antes as cortar paridas que prenhes/ porque mays causa de corrução he a sobegidam dos humores que a mingua delles, quanto mays que não pode ser tanta a diminuyção que lhe nam fique algũa virtude, & mays que sempre em todo tempo apanham algũ nutrimento & chamam os humores da terra. Por tanto nas terras mays quentes, & viçosas, como sam as de perto do equinocio, em Guinee, & Brasil, & India, onde as aruores dam dous fruytos, ou alcança hum fruyto o outro como entre nos faz a larangeyra, entam he tempo de cortar a madey-

madeyra, quando o fruyto acaba da madurecer, antes que torne a tomar outra frol, ou folha as que a perdẽ: que sera duas vezes no anno em algũas dellas, & as que nunca a perdem gouernarsehaim pello fruyto quando for maduro, como disse. E que tambem seja dicto pera as que nestas nossas terras não perdem a folha, como sam souereyro, & pinheyro, que fazem a nosso caso, as quaes entam sã de vez pera cortar quando o seu fruyto he de vez & maduro, segũdo diz Marco catão, & o allega & aprova Plinio & assi diz q̃ as aruores que não tem fruito nem semẽte nem perdem a folha, estas em todo tempo tem vez, & madeyra dellas em qualquer tempo do anno cortada he de sazão. Mays quero que os nossos homẽs notem, que o inuerno nas terras alem da linha equinocial he ao contrayro do nosso, porque o sol princepe da natureza, por cuja presença & ausencia a variedade dos tempos se muda, quando sem pera nos se afasta delles, & ao contrayro quando se achega parecelles arredasse de nos, & assy faz os nossos tẽpos diuersos dos seus, & as sazões das aruores per conseguinte E que mays se deue cuitar na madeyra he humor verde & sobejo, pollo que tambem se mandam respeytar no cortar della os tempos da lũa: a qual como quer que seja humeda & vezinha da terra infunde nas prantas sua humidade, isto mays em hũs tempos que outros. Mas conjunções estando ella debayxo ou quasi debayxo do sol os rayos desse sol caindo sobre ella a espremẽ, & fazem lançar mays humidade, & ao contrayro estando defronte nos plenilunios esses rayos contrayros lhe repurmem a humidade, & a nã deyxam cair tanta na terra. Por tanto iunto da conjunção da lũa que he quando lhe chamamos noua, não he tempo de cortar madeyra, mas he o no meyo do mes, conuem a saber, quando ella he meyada & chea. De madrugada por causa do orualho não he tempo se tanto resguardo se po-

Marcus cato de re rusti. capite. 18. Plin. li. 16

der ter, nẽ tam pouco com vẽto sul ou sudueste, que nestas partes sã humedos. E pera mays ẽxugar a madeyra diz Vitruuio, que se corte a aruore ate o meyo do cerne, & que a deyxem assi estar em pee algũs dias estillando, porque lãce de si qualquer humor sobejo que teuer, & despoys se acabe de cortar, & ainda cortada em troncos a deyxem jazer outros dias antes que a serrem. Desta maneyra cortada a madeyra, durara sem corruçam muyto tempo.

Vitruui.

¶ Brevemente quero tocar o que ouuy os dias passados praticar a vossa mercee, que se deuiam poupar, & fazer por acrecẽtar as aruores desta madeyra naupegauissima, em especial os souaros, & não consentir que se cortem pera caruam poys se pode escusar, que temos torgã muyta, & outras aruores de que se faça, & os souaros sam necessarios para este mester, & tardam muyto em crecer, por tanto deuiasse fazer prouisam dos que jaa sam criados, ao menos nas terras vezinhas do mar. E pera criaçam de pinhaes, deuia elrey nosso senhor dar fauor aos homẽs: que a isso se quisessem aplicar, para q̃ os semeassẽ pellas charnecas ôde quer q̃ ouuesse terra pera se poderẽ dar, q̃ ha muytas sẽ se aproueytar ninguem dellas. As quaes deuiam ser isentas, a quem quisesse nellas semear pinhaes & criallos.

¶ Capitul. decimo. Dos armazẽs & seu prouimẽto.

Os armazẽs isso meesmo haja prouimento de todas armas, victualhas, & cousas q̃ ebayxo direy. Em especial serã prouidos das armas que mays seruem na guerra do mar, como sã tiros de todo genero, assy de corda como ô fogo, porq̃ no mar pelejam de longe, dos naujos como de muros ou fortalezas, & poucas vezes chegão tam perto a pelejar q̃ venhã aas mãos. E quãdo vem as mãos não he de tã perto que possã seruir as espadas mas seruẽ lanças & piques, porq̃ os naujos não consintem chegar mays perto

Os

Os tiros mays acustumados sam de fogo, inuençam por certo mays infernal que humana, chea de grãde crueldade & odio, mays pa destruir como imigos, q̃ pera cõtender sobre justiça, nem ambição. A justiça defende ou pede o seu & pretende conseruar, & a ambição posto que desordenada todauia não pretende destruir, mas tambem conseruar pera aquirir, & tudo isto cabe na fraqueza humana, mas destruir he diabolico, porque o diabo he pay dos odios & homicidios, quaes se fazem desenfreadamente com tiros de fogo. A inuẽçã da artelharia, segũdo dizẽ algũs, foi achada ẽ Alemanha do anno de christo de mil & trezẽtos & oytẽta & quatro, mas a mĩ me parece que he mays antiga: porque nos lemos que os homẽs de Fenicia se defendiam de Alexandre manbo com tiros de fogo, & que as gentes de Russia pelejauam com pelouros de chumbo lançados de canos de metal cõ fogo dẽxofre, & algũs filosofos q̃ fezerão fogo artificial que voaua, o qual parece q̃ farião cõ os materiaes da poluora que se acostuma nas bombardas & arcabuzes. Finalmente a fabula de Prometheu, o qual dizẽ q̃ quis imitar os trouões & coriscos de Jupiter, disto parece q̃ teue seu fundamẽto, que no principio de Grecia sendo ella rustica Prometheu trouxe este artificio de tiros de fogo do exercito ó Jupiter rey de Creta ou da Africa, o q̃l artificio os rusticos Gregos imaginarão ser trouões, como tambẽ cuydarão q̃ os homẽs de cauallo erão mõstros. Como quer q̃ seja, a inuẽção da artelharia q̃r velha quer noua, ella he mays damosa & proueytosa para geração humana. Todauia porq̃ he necessario rebater nossos imigos da feição que nos elles combatẽ, & não lhe dar armas ou vantagẽ, nem differẽtes se for possiuel, sejão prouidos os nossos armazẽs de tiros & munição dartelharia, & os homẽs ensayados nella, para q̃ quando nos comprir nos defẽdamos cõ iguaes armas. Os mouros cõ os q̃es temos con-

Diodo. li. 17. vel de gestis Alexandri.

tinoa tantiga guerra, vſam beſtas toutras algũas armas como ſam lanças tcouraças tadargas, to cauallgar da gineta, tescaramuçar, talgũas outras manbas darmas temos comũs a nos ta elles, bũas q̃ os noſſos tomarião delles toutras elles ô nos, porq̃ adarga jaa bemuy ãtiga neſta terra, da q̃lle faz mẽção nos comẽtayros de Julio ceſar p eſte nome cetra, q̃ quer dizer eſcudo de couro, t propio de eſpanboes/porem a guerra antre eſpanboes t mouros jaa dantes de Ceſar começou, porque muyto antes ô Ceſar foy cyryſeu, o qual daquellas partes veyo conquiſtar a eſpanba. A fim, ſegũdo com quem pelejamos bauemos de vſar as armas, ter deſtros nellas comecelles, porq̃ per nenbum modo nos furtẽ a pozrada. E poz eſta rezam nam ſeria mao que os noſſos bomẽs ſe deeſſem ao coſtume das frecbas, poys temos guerra com turcos aſſy qua como na India, t elles turcos pelejã com frecbas, t ſam ellas bum genero de tiro bem ôſpacbado/com o qual pelejam outras nações de gentes, com que tambem temos contenda. Ba ja tambem nos armazẽs beſtas de que a noſſa gẽte tem antigo vſo, como diſſe. Dardos t varas darremeſſo ſeruem nos nauios dalto bordo, pera arremeſſar nos mays bayxos, baja prouimento delles, t de bombas de fogo, t romãs, t outros artificios de fogo ô que no mar ſe ajudão. Eſtem prouidos de poluora noua t enxuta, t materiaes parella, t para os dictos artificios, que ſam enxofre, ſalitre, caruam, cal virgem, t algũs oleos de que os bos artilbeyros tem experiencia, t daram enformação. Eſtem todas eſtas couſas preſtes t a borecado, em lugares enxutos, t guardadas do fogo. As bombardas repayradas ô carretas, os arcabuzes de cozonbas t toda ſua munição. Aſſy eſtas como as outras armas limpas t reuiſtas muytas vezes. Baja armas defenſiuas como couraças, arneſes, malba, capacetes, t redellas, ou paueſes, das quaes

Cæſar. li. 1 de bello ciuili.

ſe

se seruẽ nos naulos como nos muros, porq̃ assy nos naulos como nos muros peleja̅ a pee q̃do, & não sintẽ tão o peso das armas muytas nẽ carregadas, q̃ lhe são necessarias.

¶ Capitulo onze. Das victualhas.

DAs victualhas necessarias pera a vida & sostimẽto dos homẽs tenhão muyto cuydado o Almirãte & prouedores dos armazẽs, não soomẽte da abastãça dellas q̃ não faltẽ mas tãbem da bõdade & vtilidade/porq̃ as boas sã mays proueytosas paraa despesa & paroosostẽtamẽto & força dos q̃ trobalhão. Assy como he necessario escolher os homẽs paraas armas, fortes & bẽ dispostos, assy tãbem conuẽ sostẽtalos na sua força, & mayor se for possiuel, & he possiuel nos mãcebos q̃ crecẽ & enformão corpos & forças, cõ as quaes quereys q̃ vos siruão, q̃ sẽ ellas não nos haueis mester. Poys se no exercito perderẽ as forças cõ fome & mao comer, pouco aproueytaraa serẽ de principio escolhidos. E perdelas hão, não ha duuida cõ os maos mãtimẽtos. He este hũ bem visto ẽgano dos mezquinhos, o q̃l lhes sua auareza não deyxa ver a elles, nẽ a cobiça aos feytores de fazẽdas alheas, sẽ embargo q̃ estes bẽ o podẽ ver mas dissimulão. O ẽgano he, q̃ cuyda o auarẽto, q̃ aproueyta muyto ẽ sua fazẽda, cõ dar mal o comer a seus seruidores; mas enganasse como digo, & perde mays assy no mao seruiço, como no esperdiçar dos maos mãtimẽtos. Os rũis mãtimentos & corrutos/não se comẽ todos nẽ durão tão to como durão os bos. Nẽ duram ẽ sua virtude os maos, porq̃ se corrõpem mays a sinba/nem os corrutos & podres durão ẽ prouisão porq̃ se gastão mays, & sẽ proueyto. Mays mayor regra do rũy biscouto & nã aproueyta tão to, mays mayor regra do vinbo vinagre & sem pueyto & muytas vezes lãçays fora estes, & a carne & peyxe podres. ¶ O biscouto, q̃ he a principal victualha, de trigo he o milbor, porq̃ o centeyo & ceuada sam mays bu-

medos ꝛ frios, ꝛ o pão delles toma mays bolor ꝛ corrõpe-se mayis cedo. o milho he muyto seco, ꝛ sẽdo muyto cozido segũdo se req̃re pera bizcouto ꝑ tẽpo esboroasse ꝛ desfaz se ẽ poo. Finalmente o trigo tẽ mays qualidades pera o bizcouto delle ser milhor, ꝛ fũde mays. E quãto mays escolhido for o trigo ẽ especia ꝛ ẽ limpeza, tãto dara mays proueyto, porq̃ a milhor especia ou metal de trigo fũde mays, ꝛ a çugidade corrõpe o pão, ꝛ não deyxa crecer a massa. A farinha seja meãmente peneyrada, porq̃ o farello he quente ꝛ cria traça no bizcouto, q̃ he hũa das mayores perdas q̃ nelle pode hauer. Nas terras onde não ha trigo, ẽ lugar de bizcouto os nauios q̃ laa vão ter, suprẽ a falta delle cõ quaesquer mãtimẽtos q̃ nessas terras ha, ꝛ seruẽ por pão, na india cõ arroz, no brasil cõ maiz ꝛ raiz, mas nẽ laa nẽ quaa se acha cousa igual ao trigo, pera mãtimẽto ꝛ força do homẽ Nem o centeyo q̃ he bẽ vezinho do trigo, não cria tanta forço, o q̃ se conhece bẽ nos lauradores da beyra, os quaes porq̃ comem pão de centeyo não sã tã esforçados, ꝛ comẽ mays. porq̃ o rũy mantimento todo se conuerte em fezes, ꝛ vay no esterco. Seja o bizcouto bem cozido, ꝛ enxuto de todo humor, assy no amassar como no cozer, ꝛ seja duas vezes cozido, q̃ por isso se chama bizcouto, a qual palaura de latim em nossa lingoagem quer dizer duas vezes cozido. Seja bẽ leuado, porq̃ o pão leuado, diz Plinio, he de milhor disistão, ꝛ faz mays proueyto no corpo. Uẽdasse cadanno o bizcouto velho, ꝛ façasse outro nouo, porq̃ o velho comesse da traça, ꝛ perdesse. O bo vinho quãto mays forte he milhor, porq̃ se pode acrecentar, ꝛ menor regra delle abasta ꝛ o bo tẽ se mays no mar, ꝛ no armazẽ. Faley assy chamẽte do vinho porq̃ jaa o vso delle tãbem assi he chão antre nos, ꝛ mays dizẽ os homẽs q̃ se não podem mãter sem elle, ꝛ se lhe outra cousa disserẽ espãtarseão muyto, ꝛ zõbarão de quẽ lho disser, ꝛ dirão q̃ sem vinho não podem os homẽs ter força.

Plinius. li. 18.

Muy.

Muytas vezes ouuy dizer a Frãceses, q̃ o homẽ q̃ não estaua meo bebado, ou ao menos esquentado do vinho, q̃ nã poderia ser valente/ ⁊ não lhes lembraua q̃ sã mays valentes quelles os Turcos ⁊ Mouros, os quaes não bebem vinho, ⁊ os espanhoes tãbẽ q̃ não bebẽ tãto comelles. Nẽ sabiã o q̃ diz Plinio, q̃ em Roma se acostumou vender o vinho nas boticas como mezinha, ⁊ entã erã os Romanos mays valentes ⁊ esforçados q̃ agora quãdo o bebem d̃ feyção q̃ hão mester mezinhas por esse respeyto. Sem ẽbargo disto, o habito ẽ q̃ os homẽs estão postos os obriga a nã poderẽ d̃yxar d̃ o beber, he costume darlho, seja tal q̃ se não percanelle a despesa ⁊ o proueyto. As carnes ⁊ pescados pa o mar sejã bẽ curados, de maneyra q̃ não aprodreção, o q̃ se se podesse fazer sẽ sal seria muyto milhor, porq̃ o sal faz sede, q̃ no mar affrige muyto os homẽs. Sejão d̃ natureza dura ⁊ não delicada, porq̃ se tenhão mays, como he nas carnes a da vaca/ ⁊ dos peyxes a pescada, ⁊ outros semelhantes. Queyjo he hũa das milhores ⁊ mays acostumadas cõpanagẽs q̃ se pode recolher pera o mar, ⁊ algũas vezes se pode dar por inteyro cõducto, ao menos nas ceas, porq̃ delle diz Marco varrão. Antre todas as cousas liquidas a mays nutritiua he o leyte, ⁊ o q̃yjo q̃ delle se faz he hũ principal mãtimento. Da manteyga diz Plinio o mesmo q̃ varrão do queyjo, ⁊ diz mays, q̃ por pouca q̃ comays vos satisfaz mays q̃ outra vianda, ⁊ q̃ mitiga a fome ⁊ a sede, ⁊ cõserua as forças. Nos não fazemos della tãta festa, mas as gentes do norte, como são Frãceses, Framengos, ⁊ Alemães ⁊ todos os mays, não sabẽ comer sẽ manteyga, ⁊ he parelles mãtimẽto mays q̃ cõduto. Recolham tãbẽ nos armazẽs pa o mar legumes, cõuem a saber fauas/ as quaes sã apropiadas pa homẽs d̃ trabalho como sã os remadores, q̃ cõ o feruor do grãde trabalho disistẽ muyto, ⁊ as fauas são tã fartiuas q̃ dẽtro no estamago diz Plinio q̃ crecẽ, porem

Idẽ. li. 14.

M. varro. de rerusti li. 2.

Plini. li. 11.

Idẽ. li. 18.

diz tãbẽ q̃ senão q̃rẽ cozer cõ agoa salgada. Feyjões quasi sã da mesma natureza q̃ as fauas, & assy crecẽ & fartã. Grãos, chicharos & ervilhas, bẽ sabido be q̃ são grãde ajuda de cõ panagẽ & por tãto não be necessario lẽbrar q̃ os recolhão. Estas & todas as cousas necessarias pa hũa armada como azeyte, vinagre candeas, allẽternas parelas, estẽ prestes, porq̃ não se faça demora em as buscar ao tẽpo do ẽbarcar.

São muytas as mudezas necessarias pa as armadas, as quaes be necessario q̃ se achem todas nos armazẽs prestes ao tẽpo do mester, cõuem asaber, ferramẽtas de carpẽteyros, pedreyros, & ferreyros para fazer & desfazer edeficios, & outras obras, eyradas, aluiões, lauancas, padiolas, escadas, & outros engenhos & machinas, tam cõpridamẽte como ẽ hũ exercito ensina vegecio, porq̃ esses exercitos dos armazẽs se hão de prouer, & o exercito, diz o dicto autor, assy ha de ser prouido como hũa armada cidade. Vege. libro. 2.

Capitulo doze. Dos homẽs do mar.

Ambẽ he do officio do almirante do mar, ou de quem seu carrego teuer, ter homẽs buscados, & obrigados a estar prestes pera os nauios que ha darmar, quero dizer marinheyros pa marinhar os dictos nauios. Os quaes he necessario q̃ sejão habituados & criados neste exercicio, nam colhidos de nouo doutros officios pareste, porq̃ não abasta q̃ sejão habiles pera aprender, mas releua q̃ sejão destros pera fazer. Os soldados se não sabẽ das armas & guerra abasta q̃ sejã pera isso dispostos porq̃ em breue aprendẽ o exercicio dellas, o q̃l nã he mays q̃ exercicio sem mays outra meditação artificial, quãto he da parte dos soldados, cujo officio bẽ fazer o que lhe mãda o capitão somẽte. O officio dos marinheyros he ũ mays arte, & requer muyto vso, se for possiuel serem criados ũ mesmos ãtre as cordas & aparelhos. O marinheyro quando o mestre daa o apito não ha ũ esperar pa ver como faz seu parceyro & fazer como elle, mas todos hão de voar a fazer aquil-

aquillo q̃ jaa entẽdẽ ser necessario. Não vã todos per cõpas so ensinãdo bũs aos outros como soldados no esquadrão, mas saltão cada bũ a seu aparelho segundo sua arte os ensinou. Assi q̃ cõuẽ os marinheyros ser homẽs jaa sabidos neste officio, os quaes eu desejo q̃ fossẽ velhos no saber delle, & mãcebos nas forças, & moços na ligeyreza. Todas estas cousas cũprem muyto ao marinheyro. Elle ha de saber per memoria muy pronta todas as partes do nauio, & per numero distinto os aparelhos delle, & per claro entendimẽto o q̃ ha de fazer ẽ seus tẽpos. Despoys ha de ser ligeyro em acudir ao q̃ cũpre & lhe mandão, como aue ou relãpado. E no trabalho ha de ter força & dureza sẽcansar. E porquãto o almirante nẽ prouedor dos armazẽs não podẽ ver per sy a sufficiencia dos marinheyros, he bẽ q̃ elles os não recebão ao soldo & nomina, senão per informação dos mestres & pilotos ẽ cuja cõpanhia hão de seruir, & q̃ os tẽ vistos & esprementados pera quãto são, & mays sabẽ quãto importa hũ marinheyro ser negrigente ou referteyro. Semelhãte autoridade q̃ aqui dou aos mestres & pilotos, deuẽ ter os capitães na escolha desses mestres & pilotos, poys tãbẽ hão de padecer seus defeytos, ou gozar de sua industria se a teuerẽ. Bẽ me aiudaraa vossa mercee nesta parte, poys sabe quãto lhe queymou o sãgue o desazo & negrigẽcias do primeyro patrão q̃ lhe poserão na sua galee, & como o pos ẽ estremo de se perder a inorãcia ou malicia do segundo, & lhe fez perder a outra fusta q̃ tambem podera tomar & a perdeo por não marinharem a vela como era necessario & lhe fazerẽ pder o vẽto. Por outro tãto se pdeo na guerra de Bolonha o barão de são Brãchart, & o tomarão os Ingreses cõ sua galee, por os marinheyros virarẽ a vela sobolo masto fora de tẽpo. Deuẽ ser os mestres ou patroẽs & pilotos, alẽ de bos marinheyros, tãbẽ sabidos nas cousas da guerra, & entẽder os tẽpos, & lugares cõpetentes ao q̃ se ha de fazer nella & fazello quãdo cõpir. Os remeyros a q̃ em especial

cha-

chamão galeotes são quasi marinheyros, & pellos mesmos respeytos deuẽ ser escolhidos praticos no marinhar do nauio, porq̃ tãbẽ tirão pella corda, & acodẽ aos aperelhos, & hão mester conhecelos, & entẽder o apito. Estes q̃rẽ os comitres ãtes forçados q̃ liures, porq̃ os saõ tão na sua võtade, & os mãdã per õde q̃rem. Sẽ embargo q̃ os ditos comitres, tẽ raça dalgozes, & mays sesã Genoueses, todauia o trabalho do reinar he tã intoleraucl q̃ ninguẽ o faz bẽ senã per força, esta he ou daçoute ou de necessidade. Verdade he q̃ vos põdes a grãde ventura, leuando a redea & espora na mão de vosso imigo. O forçado, & mays se he mouro ou catiuo. q̃ não tẽ q̃ perder, no tẽpo da mayor pressa, se não olhaes por elle, o frora, ou faz o q̃ não deue, ao menos nam vos ajuda. Mas o liure, q̃ lhe vay nisso sua saluação como a vos, ajudauos de võtade nos taes tẽpos, cõ mayor esforço & força seruindo de duas mãos co remo, & co a espada. No escolher & assẽtar de todo genero de marinheyros, assi dos officiaes como dos outros, assi grometes & proeyros se respeyte a especia do nauio, & sejã praticos os marinheyros q̃ parelle se assẽtão no estillo de seu marinhar, porq̃ se marinhão per muy desferẽtes estillos ou modos o nauio de remo & da vela, & o marinheyro habituado ẽ hũ delles nam se entẽdera no outro se o não vsou. Assi como os çapateyros q̃ não sabẽ fazer mays q̃ borzeguis ou chapins, & alfayates somẽte calceteyros ou gibeteyros, & tãbẽ carpenteyros hũs de macenaria, outros dalueneria & outros de nauios, mas hũs não sabẽ o officio dos outros se o não aprendẽ. posto q̃ todos laurẽ cõ machado & eyxo. bẽ assi os marinheyros posto q̃ todos tirẽ polla corda, & todos saybão õde estaa a popa & a proa, & conheção o masto & a vela, hũs não sabẽ q̃l he o cõues nẽ os outros a cossia. Digo finalmẽte q̃ por mays q̃ elles presumão nẽ prometam de fazer nam lhe entregẽ nauios em q̃ elles não sejão praticos, porq̃ os lãça

ram

rão a perder, & quãdo pouco mal fezerẽ nam saberão nauegar, & estoruarão a gẽte darmas, de talmaneyra q̃ sua destreza não aproueytaraa mays, q̃ a do bo caualeyro no rũy caualo, o q̃l certo se perderaa por destro & esforçado q̃ seja, se o caualo for rũy & de maas manbas.

Cap. xiij. Dos capitães do mar & do seu poder.

A Guerra do mar ha mester gente darmas, & agente capitão paraa gouernar. Assi como a natureza não criou corpo algũ sẽ cabeça, ou mẽbro q̃ sirua por ella, a q̃l todas as outras partes do corpo respeytão & obedecẽ, tãbem assi cũpre & he costume q̃ nos corpos mysticos haja cabeça a q̃ as partes delles obedeção. A cabeça cõsulta o q̃ ha d̃ fazer os sẽtidos, & sẽ ella nẽ ãtre si cõcertariã, nẽ cada hũ acertaria p̃ sy. Para todos cõcordarẽ & se ajudarẽ hũs a outros/ & com isso terẽ cõseruados ordenou a natureza a gouernãça da cabeça, na q̃l so se ajũta a võtade & parecer de todos, q̃ a ella se remetẽ, & ẽlla todas as operaçõcs delles depẽdẽ, & seu gouerno & imperio. Assi q̃ naturalmẽte he necessaria cabeça, & essa hũa so, porq̃ se não acha q̃ natureza ordinariamẽte criasse corpo d̃ muytas cabeças, nẽ a razão a cõsinte. Pelo q̃ sẽdo necessaria como he a cõcordia pa cõseruaçãodo corpo, hauendo muytas cabeças não podia hauer cõcordia, & per cõseguinte menos se poderia cõseruar o corpo q̃ he cõposto de diuersidades. Poys assy como nos corpos naturaes he necessario q̃ haja cabeça/ & essa hũa soo assy tãbẽ nos corpos mysticos q̃ são as cõmunidades, & cõpanhias dos homẽs he necessaria hũa cabeça q̃ os gouerne, & cõcorde. Pẽ os corpos mysticos muytos mẽbros, & algũs muy deseuayzados dos outros, & se não ouuer hũa cabeça a q̃ respeytem h̃ auera entrelles discordia, & desbaratarsẽão elles assy mesmos, porque a discordia diz Adicipsa rey de Numidia em sallustio, desbarata as grandes cousas. E Jesu Christo bum soo Deos & cabaçe vniuersal assy o

Salust. in iugurta.

Luce. ca. 11. confirma, & diz q̃ todo reino diuiso sera destruido. O reyno de Babilonia, q̃ foy o primeyro & milhor do mũdo, segũdo Daniel declarou no sonho diuinamẽte mostrado a Nabucho donosor, a discordia o diuidio & destruyo. O de Jsrael a discordia o desbaratou. O ó Roma outro tanto, & outros muytos. O exercito dos Gregos/ẽ quanto teue hũa soo cabeça & rey cõquistou & vẽceo o mũdo, mas tanto q̃ o dito rey̾ faleceo/ & socederão diuisões/ tudo logo se começou desbaratar, indo de mal em pior, atee se acabarẽ hũs a outros destruir. Muytas vezes fazẽ mays os poucos cõcordes q̃ os muytos desferẽtes, & para serẽ concordes he necessario q̃ tenham cabeça a gente da guerra, como fica dicto & essa hũa q̃ mande sobre todos/ sẽ embargo q̃ tambẽ hauera algũs outros inferiores q̃ per partes gouernarão reduzidos porẽ todos ao arbitrio vnico do principal, como prudentemente concluiram os persas q̃ compria pera o regimento de seu reyno, segundo escreue Justino.

Iusti. li. 2.

¶ A esta cabeça & pessoa principal, q̃ ha de reger a gẽte dar mas/ chamão capitão, de capite palaura latina, q̃ quer dizer cabeça porq̃ elle os ha de gouernar & mãdar/ a elle hão de obedecer, & seguir em tudo, como os membros ao cabeça natural. Porẽ esse que o tal carrego teuer, cõuem que seja antre os outros como a cabeça antre os membros, & assi como em dinidade os precedẽ a todos tambẽ os deue preceder em prudẽcia, esforço & muitas qualidades. Seja tão acabado em toda virtude o capitão que se possam aplicar a elle as palauras do profeta Samuel/ que dizem assy. Bem vedes o capitão que vos escolheo o senhor deos, q̃ nam ha outro semelhãte em todo o pouo. Deue ser o capitam esperto no entender, acautelado no fazer, manhanimo em sofrer, animoso pera acometer, destro & cõstante no cõbater. Deue ser bem instruto & habituado no exercicio das armas, & auisado nos ardys & manhas da guerra. Eu que

Daniel. ca. 2.

ria que ao menos nos capitães & sua criação, se satisfezesse com os documentos da disciplina militar / os quaes ensinauão a todo soldado desde berço & collo de sua mãy / esperter o animo & despor o corpo pera as armas, primeyro com letras & bos costumes / despoys com muyto exercicio & sofrimento d fome & sede, calma, frio, vigiar, andar a pee, & outros exercicios que habilitão os corpos para as armas. Mas como aturarão o trabalho das armas, nem seram autos parellas, os filhos de suas mãys criados é casa de seus pays? Mimosos, delicados, briosos como damas, lançados pellos estrados & camilhas. Dizem que nisto consiste sua fidalguia em ser adorados & lijsõjados dos escrauos de seus pays, & algũs panfarrões q̃ andão per suas casas calaceando, por que isto quer dizer panfarrão, parasito que forra pão aas custas de neyceos, os quaes se algum homẽ de bem lhe não faz a võtade / dizem q̃ he forte & lanção fora de casa. Como serão sofficientes defensores da terra estes? Comerão elles & perderão as nobrezas que seus auoos ganharão, & não com taes manhas. Milhor he que se queyrão os gallantes por q̃ os não melhorão auanta jandoos em renda mays que esses seus auoos, porem por que comẽ o que não merecem se nam conhecẽ. Muyto bo seria que se não fezesse doação senão em vida, por que cada hum trabalhasse por merecer, & ouuesse que dar aos que seruem & merecem. Nem se deuião permitir facilmente moorgados patrimoniaes pollo mesmo respeyto, & por q̃ se não lancem os homẽs aa ronçaria. Os quaes respeitos & outros iustos & bem olhados, de que aqui nam ha lugar pera fazer menção, teueram os homẽs antigos deste reyno / por onde nam fezerão tantos moorgados das terras q̃ elles ganharam aas lançadas / como agora fazem os q̃ as compram cõ dinheyro de onzenas. Mas tornando a nosso proposito, ja que ou por descuydo, ou por escusar despesa, os soldados

nam

não sam criados de peqnos nos costumes da sua ordẽ ao menos nos capitães guardesse esta obseruãcia, porq̃ nã esqueça ô todo/poys he necessaria pareles & para nos, & elles a reformẽ o milhor q̃ poderẽ ẽ seus soldados/fazẽdo os exercitar, & tirandoos da ociosidade & vicios que neiles ouuer. ¶ Em cada frota haja bũ capitão moor, ao qual obedeção em tudo como ao princepe: todos, assy gente darmas como do mar, & assy officiaes do mar mestres pilotos & quaesquer outros, como tãbem escriuães feytores & despenseyros q̃ aa fazenda pertencem. Isso mesmo lhe obedeção do proprio modo os capitães inferiores, que deue hauer ẽ cada nauio seu/ou sendo tã pequenos os nauios q̃ se possa escusar/haja hum sargento ou cabo desquadra, que gouerne a gente darmas que no nauio vay, porque o mestre nem patram se não estorue ẽ da obra do marinhar. Todos digo estes como os outros/& a gente, obedeceram ao capitam moor. Sobre os quaes todos sem nenhũa eiçeyção, elle terá compryda poder pera mandar, & julgar, & castigar, atee pena capital. O qual poder executara tanto q̃ sair de mar ẽ fora, & nas terras fora do reyno, mas no reyno ou terras ôde o princepe residir/remeteraa as penas capitaes a sua alteza. E estas acerca dos nobres sẽpre as remeteraa, porq̃ a vida dos taes reseruam os princepes soo pera sy. Porẽ a esses tambẽ poderaa o capitão prẽder, & sospender de seus officios, & priuar, & ỹhabilitar, & degradar, & dar outras penas das q̃ as leys dão aos de tal qualidade, tirãdo morte. He necessario q̃ o capitão tenha todo este poder na sua cõpanhia, por euitar motins & reuellias, que no mar sã perigosas & na guerra muy danosas, & por refrear as ousadias dalgũs soudos, q̃ por lhe parecer q̃ nam serã punidos ou seu castigo sera dilatado, mouẽ alvoroços/& cometẽ desobediẽcias, prouocando cõ seu exẽpro a outros fazer o mesmo. O capitão q̃ nam he pa lhe darem tãto poder, tã pouco he

pe-

pera ser capitão. Respondo aos q̃ me q̃rerão dizer q̃ he esta demasiada autoridade, mayormẽte pa algũs capitães mãcebos, & outros q̃ nam tẽ muyta capacidade, ou saõ impetuosos, supitos, & crueis, & os castigos da justiça hão ô ser moderados com misericordia, porque a misericordia exalça o juyzo, diz o apostolo Santiago. Eu não lhe dou aqui mays do q̃ lhe dão emterras bẽ governadas, onde bẽ entendẽ quanto importa a obediẽcia na gẽte da guerra. Não falemos no summo poder do emperador q̃ de capitão começou, & agora he principe, nẽ do seu legado & assistente q̃ tẽ ás suas vezes/mas falemos dos capitães & presidẽtes das legiões, os quaes erão o mesmo q̃ agora sõo capitães mores das armadas ou exercitos, dos q̃es diz Vegecio assy. O presidẽte da legião he o propio juyz della, & participa da dinidade do principal estado, & na ausencia do principe ou seu legado tẽ elle suas vezes & sũmo poder. Bẽ claro diz aqui Vegecio o q̃ se vsaua ẽ roma, & os romanos bẽ sabião o q̃ nesta parte cõpria. Hoys Espanhoes & Frances, ẽ nossos dias, assy pollo frequente vso, como por seus bos juyzos bẽ lhe podemos dar autoridade nas cousas da guerra, & elles assi bũs como os outros dão todo este poder a seus capitães, nam somente aos mayores, mas tambẽ a qualq̃r capitão em sua cõpanhia he licito castigar seus soldados, & sem ordẽ de juizo, como dizẽ, quãdo cumpre. A bo recado estaria a cousa das armas/se o capitão ouuesse ô citar o soldado ou marinheyro para ante o corregedor da comarca/quãdo aq̃lle voluer as costas ao imigo, ou este outro soltar a poja & a orça ẽ mar q̃brado. Hora torno a dizer q̃ quem não he pa tanto carrego menos he pera capitão, ora seja velho ou mãcebo, porq̃ pouco aprouey tão os annos & cabellos brãcos, ẽde o casco he cascauel. Muyto mays releua a saluação ô todo hũ exercito, & de todo hum reyno que se entrega a hum capitão, que a vida dhum soo

Iacobi.c.2

Vege.li.2

homẽ

homem nem sua honrra, ꝛ poys fiam do capitam aquillo, mays se deue fiar estoutro. Cõ tudo podermão dizer, que a vida dhum soo homem, por d̃ menos importancia, faraa o capitã della mays pouca conta, ꝛ assy a julgaraa sẽ muito respeyto, ꝛ ella releua a seu dono mays que sete reynos. Digo que esse tal capitão seraa homẽ sem consideração, o qual nam merece ser capitão, porque o capitam deue ser homem maduro ꝛ considerado, ꝛ velho ao menos no siso, qua muytos mancebos hahy que sam muy maduros mays que algũs velhos. Assi se escreue delles no liuro da sabiduria. A velhice dina de veneração não se respeyta pello numero dos annos, mas os sentidos do homem sam os velhos, ꝛ a perfeyçam de sua vida faz a velhice. E se o mancebo não he sesudo, nam deue ser capitão por mays caualeyro que seja, mas exercite sua valentia sometida aa obediencia de quem mays para isso he, para reger digo, que he a principal parte deste carrego. Escreuesse de Scipião chamado africano, que algũas pessoas lhe diziam que não pelejaua bem, ꝛ elle lhes respondia, que seu officio era mandar ꝛ nam pelejar. Não quer tanto este officio força como siso. Não ha dandar sempre diante o capitam, porque nam veraa os que lhe descobrem as costas. Tambem ha de roldar o exercito/ꝛ ver o que ham mester em cada parte. Os mancebos fortes pelegẽ: atee q̃ aprendã quãta moderação se d̃ue ter no mãdar porq̃ mal saberaa mãdar a outrẽ quẽ não modera a sy mesmo. Este officio q̃rse aprẽdido: porq̃ quem não aprẽde não sabe ensinar, ꝛ hasse de aprẽder obedecẽdo premeyro q̃ mãdẽ. Seja o capitão muyto amigo da sua gẽte, ꝛ sinta tãto o trabalho de qualquer soldado como o seu propio, ꝛ estime muyto as vidas dos homẽs, ꝛ assi não vsaraa mal d̃ seu poder, nẽ os escrupulosos porão ostaculos a lhe ser cometido.

Sapientiæ ca. 4.

¶ Capitulo quatorze. De como deuem ser escolhidos, ꝛ assentados os soldados.

Do

O officio do capitão he escolher, & assentar a sua gente. Isto traz rezão, poys elle & nam o armador ha de pelejar ãtre ella, & com sua pessoa supir õde o soldado faltar. Bo costume me parece o de Castella, & de França, & doutras partes, onde dam aos capitães o soldo todo pareelles & sua gẽte/ & naujos, & elles os buscam, & pagam, & gouernão, & sã cada seys meses visitados se o fazem bem de maneyra que os reys sam bem seruidos, os capitães & gẽte satisfeytos, & nam fica sua alteza deuendo seruiços da Frica, & da Jndia, & doutras partes, que elle jaa tem pagos, & os almoxarifes comidos. Os quaes bem creo que nam approuaram este meu parecer, porque lhes nam vem bem a elles que leuam o milhor do que se agora faz/ sem olhar q̃ por maa paga ou menos hũ tostam, se deyxa dassentar no soldo hũ bo soldado, & elles per seu estillo assentam outro tal q̃ em virar as costas deiordena hũ esquadrão/ & desbarata hũa batalha. Muyto exame se deuia fazer no escolher dos soldados, & vsar fidelidade no assentar delles. Nunca aprouey tou exercito no tempo daguerra, diz Vegecio, se no escolher & assentar da gente ouue falta ou culpa do official que os assentou/ & assy quanto ao q̃ per vso, & muytas esperiẽcias sabemos isto he verdade, que daqui se causam as muytas mortes, & perdas que na guerra padecemos. Isto que diz Vegecio, prouuera a Deos que nos nam acontecera a nos, mas endemal porque parece mays falar do que vemos que do q̃ ouuimos. Nam ajunta mas espalha, quem por poupar hũ tostão de soldo perde muytos cruzados. Quanto aqui se podera dizer, se fora tempo, Nam sey se entendem como q̃ bram seu escudo, & derribam seu muro, os que zõbam das armas, & as entregam a homẽs q̃ nam são parellas. Mays para zombar seria, de quem se quisesse defẽder do ferro, cõ escudo de vidro. Poys, esses sam elles/ q̃ entregão sua

Vege. li. 1.

E defen-

defensam a bomẽs inbauos, & sem saber, nẽ sẽtido da guerra. Encomẽdão & ẽtregão suas vidas, & fazẽdas a bomẽs q̃ não são para lhe curar os caualos, & q̃ por sua inabilidade lhauorrecẽ em casa. De semelhãte erro comeste se queyxa Vegecio, do qual diz q̃ tambem procediam muytas perdas, & destruiçõis de gente. Diz assy. Fazião os emos assentar seus cuidos no soldo per fauor, & nam os milhores, mas aquelles dequẽ se elles enfastiauam. De abominado antrelles este nome soldado & nam tem rezam, porque se dizem que ha nos soldados muytos vicios & males, elles o permitem, que metem ẽ boa ordem bomẽs corruptos que a peruertẽ. Como quem faz frade ou clerigo o pior filho q̃ tem, & diz mal da religião, & dos ecclesiasticos, q̃ elle ajudou a corrõper. Errada cousa he & viciosa, diz Cicero vituperar algũa arte, pollos vicios daq̃lles que della mal vsão. E o ferro, q̃ a nesso proposito faz, tãbẽ pode ser inocẽte, diz Plinio, posto q̃ cõ elle se fação as guerras, & mortes & outras cruezas, porq̃ cõ ferro tãbem se fazẽ muytos bẽs & proueytos. Elle de q̃ cõ ferro se laurão as terras, & cultiuão as aruores, & fabricão as casas, tãbẽ coelle se defende a liberdade, conserua a paz, & se castigão os maos. Poys assy meesmo os soldados, sem ẽbargo q̃ antrelles ha algũs dissolutos & peruersos, sua ordẽ he a q̃ nos defende, & cõserua ẽ boa paz, & quietação. Não diuião zõbar õlla os riquos poys a elles releua mays, mas deuião procurar, & os q̃ tẽ esse carrego fazer, q̃ se reformasse de bos bomẽs, & darlhes de suas fazẽdas cõ q̃ se manteuessem agora na paz, porq̃ na guerra os imigos lhas não leuassem todas, & a seus donos coellas, sem acbar quẽ lhe defenda, o q̃ não seraa muyto, segundo o descustume. Muyto grande falta he na arte militar o descustume, porq̃ os corpos se ẽfraqẽ da ligeyreza q̃ as armas requerem, & os animos perdem a ousadia. Posto q̃ jaa fosse algum tẽpo exercitado nas armas algũ homẽ cessan-

Idẽ, in eodem.

c. ad herẽnium.

Pli. li. 34.

cessando dellas perde a destreza necessaria, porq̃ se todas as artes consistem no exercicio segũdo o prouerbio q̃ diz, vsa & seras mestre, esta mays que todas orequere. Por isso se chama exercito particularmente, a companhia da gẽte darmas, porque deue ter cõtino exercicio, diz Vegecio. Se lhe tirardes o exercicio, diz elle, nenhũa differença haueraa antre soldado & rustico aldeão. O costume & exercicio nas armas, aproueyta mays que as forças. Vinte quatro annos soos que os Romanos cessaram das armas, despoys da primeyra guerra punica, perderam tanto da sua destreza, que quando a segunda veyo antes que sobre ficobussem, perderam muitos consules & capitães & gẽte. As gentes de Babylonia & Egypto & Grecia que conquistaram o mundo, agora por falta de exercicio nam sabem tomar armas nem sam conhecidas. Nesta nossa terra, porq̃ nam vamos mays longe/poucos annos ãtes de nos, quãdo hauia guerra nella & se dauam todos aas armas, hũ laurador da beyra, desses que agora nam prestam, entam era mays destro, que em nossos dias os escudeyros. E os frõteyros da Frica quando corriam o campo, mays destros eram que agora. Nam falta a natureza, mas falta o costume. Ainda temos a mesma terra, & o ceo ainda nella obra como sobya. Ainda temos as mesmas especias, de animaes/plantas, & fruytos, que tinham nossos antigos, quando se dizia pello mundo que a gente desta terra era a mays forte de todo elle, donde conita a natureza não ser mudada, senão o custume, porẽ o costume faz outra natureza, & pode muyto, mas tambem se pode mudar facilmẽte cõ outro costume. O costume domercancia, segũdo cõta Justino, mudou os homẽs de Celicia de muy bellicosos q̃rão, & os fez mays mansos q̃ molheres o q̃, praza a Deos a India não tenha feyto nos nossos, por isso digo q̃ não seraa muyto nã achar homẽs quãdo os buscarẽ

Vege. li. 1. & 2.

Iustin. li.

Milhor serya dar de comer a caualeyros, que a rõçeyros, ⁊ nas armadas mãdar estes caualeyros ⁊ soldados escolhidos, ⁊ nam vagabũdos, refiães, ⁊ homẽs nẽ aprouados, nem conhecidos. Não he bo conselho desarmar a terra do homẽs, he conselho de Julianistas, ⁊ o mao cõselho seraa pior pera quem no der, diz Marco varrão, porque ningem se for sisudo viueraa seguro antre os embates do mũdo/os quaes nam ha duuida senam q̃ aos mayores dão piores encõtros. Assy o diz Seneca nas suas tragedias a Ecuba rainha da Troia, ⁊ lho mostra nas aruores mays altas q̃ mays combatidas sam dos ventos que as bayxas, ⁊ os montes dos rayos ⁊ coriscos mays que os vales.

M: varro de rerusti. li. 3.

¶ Porque algũs homẽs viuem nesta parte enganados quero dizer que cousa he soldado, ⁊ que estado de homens he este de que zombam, ⁊ defamam, ⁊ assy lhe quero mostrar quam pouca rezam nisso tem. Saybão esses contrayros dos soldados, que se elles tem honrra ⁊ fazenda soldados lhas ganharam. As honras ⁊ estados ⁊ nobrezas q̃ tem grandes ⁊ pequenos, seus pays ou auos soldados as ganharam, a elles forã dadas por cousas que em armas fezeram, ⁊ as que per outra via se alcançam nam sam tam claras como estas. He nouo este nome soldado, quer dizer homem que recebe soldo de rey, ou princepe, ou seu capitam por seruir em feyto darmas. Tanto sininifica antre nos soldado como na linguoa latina miles, o q̃l nome he antre os latinos geral pera todas as especias dos homẽs da guerra, dos q̃ pelejam digo, não dos seruidores, hora sejam de pee hora de cauallo, ou de qualq̃r outra deffe rença, todos cõmũmente se chamam milites, sẽ embargo que algũas especias tẽ vocabolos proprios/ como eques, ⁊ pedes. Assy antre nos agora neste nome soldado se comprẽdẽ todas as dictas specias de gente darmas, assy de cauallo como de pee, ⁊ todauia tãbẽ temos nomes especiaes

pe-

pera os de pee piães, ⁊ pera os de cauollo delles ginetes. delles homẽs darmas ou acubertados, porem como digo todos se chamão soldados quantos recebẽ soldo, dado q̃ se jam condes ou duq̃s. Digo isto porq̃ se não corrão os nossos escudeyros se lhe chamarem soldados, ⁊ mays no mar onde todos pelejam a pee. Prezense muyto de tamboa ordem, ainda q̃ lhe digão q̃ os soldados são hũs essollacaras ⁊ salteadores de caminhos, porq̃ esses sam da Andaluzia. O soldado he defensor da terra, ⁊ conseruador da paz della chamenlhe como quiserem, ⁊ guardem elles este officio, q̃ eu lhe prometo se o guardarem q̃ nam tenham rezam de se correr delle. Foy sempre ⁊ he honesto, proueytoso ⁊ necessario no mũdo o estado dos soldados, pollas dissenssões q̃ nelle ha, ⁊ foy sempre estimado dos princepes, qua elles sam aliceçe ⁊ fortaleza do ceptro ⁊ justiça. Nas rees pubricas, ⁊ reynos bẽ gouernados, teueram sempre mãtimẽtos das rendas do pouo, porq̃ dizião aquellas gentes, q̃ seria cousa muy desarezoada, nam gozarẽ dos bẽs q̃ defendião, ⁊ gozando delles terião mays promptos os animos ⁊ võtade pera os defender. Soldados ganhão os reynos ⁊ os sostentão, ⁊ guardam as vidas ⁊ fazẽdas de muytos q̃ lhe dão mao grado, ⁊ dizẽ q̃ sejam lançados da terra, mas não tẽ rezão/porq̃ no euangelho são amitidos per são Johão sem ẽbargo q̃ muytos delles não cũprẽ o q̃ lhe sam Johão aly ẽcomẽda, mas nẽ por isso o estado he mao, porq̃ se assy fosse, q̃ por hauer maos soldados ouuessemos de cõdenar os bos ⁊ seu estado/todos os estados ⁊ religiões cõdẽnariamos per semelhãte rezão, porq̃ em todos ha viciosos ⁊ maos homẽs. Quãto mays q̃ o mao não he soldado, assy como não he religioso o hypocrita posto q̃ traga capello. O q̃ furta, he ladrão, ⁊ não soldado. O q̃ mata, he homicida, ⁊ não soldado. O q̃ arrenega, he blassfemador ⁊ não soldado. E assy a cada vicio podeys dar seu nome, como refião/ta- Lueç. ca. 3

fur, & outros, os q̃es não merecẽ ser chamados soldados.
¶ A primeyra cõdiçõ q̃ o capitão ou armador deue examinar na escolha dos soldados q̃ assenta, he q̃ sejão de boa geração honrada de soldados & caualeyros se os achar, isto por muytas rezões. A primeyra, porque pera estado honrado, nam deuẽ ser admitidos homẽs sem hõra, se a primeiro não merecerem, ou mostrarẽ de sy q̃ a podẽ merecer. A segunda he semelhante a primeyra, & he q̃ dos soldados se fazem fidalgos & condes, & duques, & outros homẽs q̃ senhorcão & mãdão, as q̃es cousas parece justo & onesto q̃ se dẽ aos filhos daq̃lles q̃ as jaa teuerão ou merecerão. A terceyra he q̃ os filhos imitão facilmẽte & ô boa võtade os feytos ô seus pays, assy por q̃ lhe tẽ amor & desejão ser seus semelhantes, como pollo vso & custume de vista & praticas q̃ tem nas cousas da guerra & armas mays q̃ o filho do lauradot nẽ mecanico. Sabido he q̃ o filho do caualeyro ou soldado vee em casa de seu pay as armas com q̃ pelejou, & ouue lhe contar das batalhas em q̃ se achou, & o do lauradot vee em casa de seu pay o grado, & ouue lhe falar das sementeyras & criação, porq̃ cada hũ fala do q̃ sabe & lhe cumpre, o çapateyro do couro & formas, o ferreyro dos martelos, & o pedreyro dos piquões. O soldado conta a seu filho os perigos & trabalhos q̃ passou & faz lhe perder o medo & recebe lhes, cõta lhe das hõras q̃ no exercito se ganhauão, & faz q̃es cobice. Amostra lhe como cingem a espada, & calção a espora, & atacão o arcabuz, & apõtão a besta. As quaes praticas sam como amas q̃ amamẽtão os ciputos, & os affeyçoão as cousas de q̃ falã. Por tão mãdauão as leys do Egypto, segundo conta Diodoro siculo, que os filhos dos soldados, & nam outros fossem recebidos ao soldo das armas, porque estes aprendendo des de meninos o vso das armas, & imitando a seus pays sabyã milhores caualeyros. Disto diz Vegecio. Não cuydeys q̃ he este offi-

Dio. li. 2.

Vege. li. 1.

cio

cio tal, q̃ se deua entregar a quaesq̃r pessoas, mas deue ser excelentes, se for possiuel, em geração, & costumes, os homẽs de q̃ se ha de fiar a defensam da terra, porq̃ a limpeza de seu sangue os faz idoneos, & a vergonha q̃ com os bos custumes aprenderam os faz alcançar victoria. Verdade he, q̃ a natureza nam estaa obrigada a me dar o animo & forças de meu pay, mas estou eu obrigado a sostẽtar a sua bõra, & a vergonha me constrange a seguir sua virtude. E tal por tal, eu escolheria sempre o filho do homẽ bõrado. Porem nam sendo elle pera isso, entam receberia o mays auto posto q̃ fosse de bayxa raça, porq̃ muytas vezes desses nacẽ singulares homẽs. Diz Catão. De lauradores nacem batões fortissimos, & soldados muy destros diz elle. Poys a noisso proposito, os taes nos conuẽ, & não os inbauos. E Vegecio diz. Que aproueyta o inbauo no exercito? nada, senã comer o soldo doutro q̃ poderia aproueytar. Inbauo he palaura latina, & por vẽtura algũs a não entẽderão, q̃ro lha declarar. Quer dizer este nome inbauo, homẽ sem fogo nẽ feruor de vertude & bonra, ao qual não diz a vontade q̃ tome algum trabalho por fazer cousas boas & prouey tosas pera sy nẽ pera outrẽ. E porq̃ nas armas he necessario o homẽ ser ardido, que o inbauo nam he, por tãto em especial se aplicou este vocabulo aos que nam sam habiles per qualquer via pareellas. Ardido se ha tambem dentender, nam pello desatentado, porque esse se chama doudo ou sandeu, & nunca faz cousa boa, senam per desastre. O fogo deste feruor, & ardideza que se requere pera as armas, antes que se acenda deue ser considerado, & ainda despoys de assy aceso posto q̃ viuo & esperto ha se de tẽperar, ẽ modo q̃ se possa apagar quãdo cõpur. As quaes cõsideraçam nẽ tẽperãça, nam tẽ os desatentados, assy como os inbauos não tẽ o feruor necessario pa fazer cousas boas. Da maneyra sobredita não soo mẽte são inbauos os inimosos & afanchonados,

M. cato de rerusti ca. i.

Vege. li. i.

mas tambẽ o sam os q̃ per quaes q̃r outros maos costumes perderão a vergonha ⁊ desejos da hõra virtuosa, como são refiaẽs, tafuys, gargãtões, ⁊ outros generos dhomẽs perdidos, que ha nas cidades ricas, prosperas, ⁊ viçosas, das quaes cõformãdonos cõ Vegecio, se não deuẽ colher soldados senão quando se outros não acharẽ/ ⁊ então premeyro q̃ se desses fie nada os acustumẽ ao trabalho das armas, ⁊ os apartẽ das calaçarias cidadãs. São mays autos pera as armas ⁊ guerra os homẽs das aldeas ⁊ cãpo q̃ das cidades, porq̃ sam acostumados ao trabalho ⁊ maa vida, como na guerra ẽ especial do mar he necessario soffrer. Acostumão andar oo sol, ⁊ chuyua, ⁊ vento/ ⁊ dormir no chão/ ⁊ não estimão tanto a vida, estes q̃ nam tem nella tanto gosto. A qui me podalguem dizer, que os das cidades tẽ auãtagem em ter mays vso darmas q̃ os aldeaõs, porẽ essas armas nam sam boas armas, nem conformes aa boa guerra. Muyta defferẽça vay darrancar pera outro rebuçado, tralos cantos das ruas per onde se determinam acolher, a pelejar com imigos que nam fogem do alcayde. Bo he serem os homẽs exercitados em armas, mas nam ẽ rũys armas, porque estam auezados a rũys leuadas/ ⁊ correm risco quererse lançar per ellas. Nam se confie/ ninguem em ser o homem acutiladiço nem brigoso/ porque nẽ o brigoso peleja cõ seus vezinhos por ser animoso, mas porq̃ he fraco ⁊ mal sofrido, nẽ o acutiladiço tẽ porisso o rosto mays de reyto contra os imigos. De meu conselho as armas ẽ toda terra bẽ rigida para sua quietação deuião ser tiradas a refiaẽs, patifes, vilãos, ⁊ todos os de pouco respeyto, porq̃ as armas dos taes nam defendẽ a terra, antes esses sam os q̃ lançam a perder as batalhas, ⁊ na paz fazem aluoraços, ⁊ matam seus vezinhos, ⁊ cometem outros insultos ⁊ demasias ⁊ descortesias contra os bos. Dos officios os de mays exercicio habilitam mays os corpos, como sam ferreyros,

reyros, carpenteyros, almocreues, & outros, que se nam teuerem maos costumes tem os membros babiles pera manear as armas, o q̃ não tem os sombrios de officios assentados como çapateyros, alfayates, tecelões, & outros semelhantes de pouco exercicio, porcuja falta tem as forças debelitadas. Nem tampouco teram estes os sentidos tam espertos, como os do campo. Nam he tam babil o çapateyro nem alfayate pera correr nem saltar, como o pastor ou almocreue/nem o oriuez teraa tão lõga vista, como o caçador Tudo he necessario pera o soldado, vista, & ouuido, & todos sentidos, porque de todos se ajuda na guerra, & todos deue ter espertos. E o estamago assentado & cerebro seguro pera o mar, porq̃ mal pelejaraa o enjoado & mays mal se o for de natura. As terras donde sam naturaes, tãbẽ fazẽ a este caso, porq̃ nam ha ouuida senão q̃ bũas partes crião os homẽs mays bellicosos q̃ outras, isto polla mayor parte, q̃ quanto a todos he impossiuel, senam que em todalas nações ha bos & maos, ardidos & inbauos. Para isto olhese o aspeyto, & fisonomia do homẽ, & sua cõmencia no falar, no olhar, no andar, se mostra fouteza, se cõstancia, ou virtude que aas armas pertença, ou seu contrayro. Quanto das ydades pera aprender a do moço he mays babil & docil, & faz do corpo o que quer, & toma os mouimentos & geytos das armas mays asinha que o homẽ duro. Porem pera logo pelejar milhor he o homem, que tem mays força & constancia. De dezoyto annos de ydade atee sesenta/ he tempo pera poder seruir em armas, o mays he muyto, & o menos he pouco. Da estatura me nam posso eu muyto gabar, porem ella se he grande & temerosa, faz terror nos olhos dos contrayros, porque per rezam o grande corpo deue ter mays força que o pequeno, & essa força tem muyta parte nas batalhas. Nam soomente de vista mas tambem de ouuida espantam os grandes homẽs

mẽs. Lemos do pouo de Israel q̃ dizia. Os messageyros
Numeri. ca.13. nos aterraram o coraçam dizendo, o pouo q̃ las vimos he
de grande estatura, parecem monstros da geração dos gy
gantes. E nam ha duuida senam que a primeyra vista, em
quanto nam conhecemos a fraq̃za dos homẽs grandes, te
mos delles receo. Por este respeyto Mario cõsul Roma
no procuraua detrazer homẽs grandes no seu exercito, ⁊
Regũ.li.1. esses lançaua na dianteyra. E Saul rey de Israel por grã
de helouuado na eleyção do reyno. Porẽ este louuor lhe
foy dado pera cõ o pouo rustico, q̃ olha ao exterior. Ao con
trayro diz Deos a Samuel profeta sobre a eleyção de Da
uid. Diz assy. Não olhes a seu vulto nem altura do corpo,
porq̃ esse engeytey eu, q̃ nam julgo segundo a vista dos ho
mẽs. Os homẽs olhão o q̃ aparece d̃ fora, mas Deos vee
os corações. Muytas vezes ha peq̃nos corções ẽ grãdes
corpos, ⁊ ao cõtrayro grãdes ẽ peq̃nos. Reynaua grande
virtude ẽ peq̃no corpo, se escreue de Tideu. Esta he rezam
dos naturaes q̃ no grãde corpo os espritos espalhados nã
tẽ tãto vigor, como no peq̃no, onde estão juntos ⁊ vnidos
porq̃ a virtude vnida preualece. E mays os corpos gran
des são pesados ⁊ pejados, ⁊ não podẽ ter a desenuoltura
q̃ as armas hão mester. Este mesmo inconueniẽte se euita
ras em todos, grandes ⁊ peq̃nos, que nam sejam pejados
nem gordos. Seja o soldado mancebo, tenha os olhos es
ptos/o prescoço, dereyto, o peyto largo, espadoudo, mãos
⁊ braços, pernas ⁊ pees espedidos, ⁊ mays neruudos
que carnosos nem polpudos barriga pequena, carne enxu
ta. Estes sam sinaes de força. Quando o soldado os teuer,
posto que nam seja grande, nam deyxem de o receber, por
que mays val força que grande estatura pera os soldados,
Vege.li.1. diz Vegecio, ⁊ tem rezam, qua muytas vezes vemos pe
queno machado derribar grãde carualho, não por al senão
por mays forte.

¶ Cap. quinze Do exercicio dos soldados.

Tambem as manhas & exercicio valem muyto nas armas, pello que he bem q̃ o capitam tenha cuydado de ordenar quando estam em terra, que haja barreyra de besta, & darcabuz. onde todolos dias tirem, & elle os conuide pera isso, & faça ir laa os q̃ nam quiserẽ por sua vontade, & nas vezes dee algũa peça ao q̃ o milhor fezer. Tambẽ faça hauer exercicio de esgrima, & de saltar & correr, & os que nam souberem nadar mandeos ensinar, qua lhes he necessario, para nas vezes salvar ẽ as vidas. Bem me parecia tãbẽ, q̃ acostumasse a nossa gente frechas como jaa disse, assy por responder aos imigos cõ iguaes armas/porq̃ algũs delles as vsam, como tãbẽ porq̃ atirar da frecha he facil & amenudado, & daa fadiga ao cõtrayro. Em quanto armays hũa besta, ou atacays hũ arcabuz, tira hũa frecha vinte tiros, & torna o vosso vagar/de maneyra q̃ vos não deyxa acabar/ ou vos faz virar o rosto/q̃ he pior. Quãto he da mayor força das bestas, sam elas milhores, onde os imigos vẽ armados de couraças, ou armas outras defensiuas fortes, mas onde não ha mayor q̃ sayos & quãdo muyto couraça, abastã as frechas, & pera malha tãbem se forẽ tiradas ô boa mão Abasta a frecha pera ferir, & pera matar, & penetra os ossos, como hũa besta. Não se deue duuidar no q̃ digo das armas deferentes, por ser cousa muytas vezes esprimẽtada & vista, assy ẽ batalhas de muyta gẽte, como ẽ desafios particulares. Porq̃ se trazeys espada por espada/ou lança por lança, days & ẽparays ãbos por hũ geyto, & não vos falsa o encõtro de ferẽte/como faz hauẽdo diuersas armas por maneyra destro q̃ sejays nas vossas. Aprendam os soldados do mar a dar fogo a hũa romã, ou bonba ô fogo, ou panella de poluora, & espedila de feyçam q̃ nam perigem elles nem façam danno aos seus, mas que a empreguem nos imigos

gos, porque destas armas se vsa tambem no mar. Ensaye se apelejar armados, porque nam estranbem o peso & pejo das armas como sam couraças, & quaesquer outras defensuas, as quaes lhe mandem vestir na batalha, pera sua defensam & cõstancia. Mays seguro & constante estara o armado que o nu, assy pera esperar os tiros contrayros, como pera ter tempo de aparelbar os seus. E nam se deuem agrauar do trabalho das muytas nem carregadas armas, porq̃ nos nauios pelejam quedos sem andar nem se mudar dbũ lugar, conuẽ a saber do banco ou estancia que lhe foy assinada. Outras vezes os acupe o capitam/nas cousas que se offerecem ò seruiço do nauio, como fazer lenha/fazer agoa, recolber mantimentos, embarcar & desembarcar artelharia. Busque occasiões em que os acupe, nam nos deyxe estar ociosos, & se murmurarem dissimule, porque be cousa propia a estes como a frades. Vaa co elles, ajudeos, & animalos ba. Os que mandam/ diz Marco varram, nam soo mente deuem mandar, mas tambem fazer, para que os subditos os imitem & trabalhem de boa mente. Nem be contrayro o trabalho aa dinidade do capitam, mas antes se lee que dizia Alexandre manbo. O descansar & darse a deleytações be proprio de escrauos, & homẽs sem cuydado/ manba por certo ò perdiçã nos q̃ gouernã, & o trabalhar be de principes & grãdes barões. He cõtrayra aociosidade aa guerra, & odiosa na gẽte della, assy pa a disposição dos corpos & destreza das armas/como pa a cõtinencia dos custumes. Cõ a ociosidade se fazẽ ronceyros, & da by vẽ a jugar & despoys a furtar, & outros vicios. Escreue Julio frontino, q̃ Publio nasica capitão Romano, hũ inuerno, sẽ necessidade ordenou fazer certos nauios, não pa mays q̃ pa acupar os soldados ẽ seruir, & acarretar madeyra, & outras cousas da fabrica delles, assy por não estarẽ ociosos, como por nam offenderem os vezinbos. Que mays nam fosse

M. varro de re. rust. li. 1.

Iuli. frontin. de milit. discipli.

que

que por euitar os insultos que cometem contra os mora-
dores & contra a honra de suas molheres & filhas era bem q̃
nunca saissem em terra os soldados do mar. Era tam casti-
gada a gente da guerra dos Romanos, & Gregos, que me
atreuera dizer, que eram mays mesurados & continẽtes
do que agora sam algũs frades. Dizia o capitão Alisandro
que nam queria que os seus soldados mostrassem soomẽ-
te nem geyto de furtar, nem figura de fazer mal. Nam disse Prima ad
mays sam Paulo apostolo, quando aos de Thassalia, & a Thessalo.
todos os Christãos diz. Guardayuos de toda specia ou fi capite. 5.
gura de mal. Doutro capitão chamado Antigono se lee, q̃
hum seu filho foy apousẽtado em casa de hũa molher viuua
que tinha certas filhas moças fermosas, & elle lhe mãdou
que logo se mudasse daly, dizẽdo que era estreyta pousada
parelle onde hauia tantas molheres. E com isso mãdou ge-
ralmente que nenhũ do seu exercito pousasse em casa de mo
lheres sem homẽs. Que mays honestidade guardam oje
os nossos clerigos? Por certo que hey vergonha, quãdo
cuydo nas dissoluções dos soldados da goza, que sendo
Christãos tomam excessiua liberdade pera fazer o que nã
deuem, sem temor de Deos, nem acatamento dos homẽs.
Nam somente nos contrayros, mas tambem nos seus ve
zinhos & naturaes, que elles deuiam defender, cometẽ grã
des insultos, & feos. Roubam lhas fazendas, desacatam a
suas pessoas, & offendem suas honras. Nam be isto o ma-
ys que fazem. Nos templos ó Deos & seus ministros me
tem mão violenta & sacrilega, & no mesmo Deos sanctissi-
mo põe boca sem temor blasfemando & jurando muytas
mentiras. Isto com tanta desauisidade que o tem por virtu
de soldadesca, & quem nam blasfema & arrenega nam he va
lente, zombam delle & nãno estimam. Sam tam bravos, q̃
nam tem em nada ser soberbos contra os homens, mas
contra Deos se vangloriam, & o despreyzam per estes mo-

dos.

dos. Poys o milhor d tudo isto he da parte dos capitães, que nam abasta nam castigar os taes, mas dizem que se nã pode fazer aguerra sem elles. Assy que mays querẽ da sua parte maos homẽs que ajuda de Deos, do qual tiram sua esperança poys o indinam, ⁊ a põe na força dhomẽs peruersos, que nam podem fazer nem fazem cousa boa, senam matar a outros tam maos comelles como verdugos, ⁊ os outros a elles, permitindoo assy a justiça diuina em castigo de suas maldades.

¶ Marinheyros ⁊ remadores tambem se exercitem, hũs remendemnas velas, mudemnas ancoras, enseuemnas betas, ⁊ o nauio, ou lhe dem breu ⁊ alimpẽno. Os outros recolham agoa ⁊ lenha, leuẽno toldo/sacundã sua roupa, estẽ aa lerta, façam toldo, nã adormeçam, nã se descuydem, nem perquam o costume do trabalho, porq̃ o nã estranhem quãdo vier.

Seguesse a parte segun

DA DA ARTE DA GVERRA DOMAR,

que trata das frotas armadas, & das batalhas maritimas, & seus ardijs.

Cap. primeyro. Dos nauios pera as armadas.

QVando for necessario fazer armada pa o mar os capitães q̃ disso forẽ encarregados tenhã cuydado de pedir ao Almirante ou seus officiaes das taraçenas & armazẽs todalas cousas necessarias pera atal armada, conuem asaber, nauios, & toda esquipaçam pareelles, debomẽs, exarceas armas, & victualhas. Os nauios cõformes ao mar, & guerra, ẽ especia, quãtidade, & numero. Digo cõformes ao mar porq̃ as grãdes nauegações & viagẽs longas, q̃se fazẽ per grãde mar & largo, requerem nauios grãdes & fortes, & de vela não de remo, porq̃ o remo não serue nos grandes mares, nẽ os nauios fracos podẽ sofrer o impeto delles. Os peq̃nos não podẽ alojar munições & victualhas q̃ abastem muytos dias, & mays estes cõ qualq̃r tẽpestade os come o mar, como q̃r q̃ no mar largo o vẽto mays solto, & o ceo mays descuberto prouoquẽ mayores & mays altas õdas, & aleuantẽ volumes dagoa muy grossos, os quaes como digo comẽ os nauios peq̃nos & bayxos, pollo q̃ os taes nauios não são soficientes pera grãdes nauegações, mas conuẽ q̃ quãdo ouuerẽ de nauegar pera lõge per mar largo leuẽ nauios grãdes & fortes como disse. Pera nauegações mays de perto abastão nauios menores & de menos gasto, em especialse bão ó nauegar âtre ilhas ou bayxios, como no mar de Leuante, & algũas partes da Jndia, & da costa de Guinee onde por respeyto das calmarias seriam mays idoneos

neos naulos de remo. Esta das calmarias he mays vrgen
tecausa que requere naulos de remo, quanto he da parte
do mar, porque elles em calma sam senhores do mar, & faz
o que querem, quaentam os de vela sam mancos & mortos
como o vento he morto, sem oqual elles nam tem vida nẽ
mouimento. Estes de remo posto que mays custosos, são
mays autos, assy pera menos fundo, como tambem pera
estreytos & antre ilhas, porque tem menos quilha, & do-
bram as pontas com todo tempo & sem elle. Mas no mar
inquieto & ventoso, tem a vela auantagem, & o alto bordo
triunfa. Porque no canal de Bretanha sam os ceos fri-
os & ventosos, & o mar he inquieto, por isso, & por as mare-
es serem impetuosas, & desuayradas, posto que antre ilhas
& bayxios, nam se acostumam nelle galees, porque nenhũ
proueyto faz nelle o remo, como vimos per experiencia os
annos passados na guerra de Bollonha, pera a qual el rey
de França mandou las passar as suas galees que estauam
em Marselha, & nenhũ seruiço lhe fezeram naquellas par-
tes, nem podiam pollas rezões sobreditas. Podiam tam
pouco que escassamente se podiam valer assi mesmas/& cor
rerã muytas vezes perigo de se perder, assy do mar como
da guerra. Eu vy dezoyto dellas antre a rya & tapes não se
atreuer cõ dez naulos Ingreses de vela, os quaes as acos-
saram dous dias, & lhe tomaram hũa dellas em que anda-
ua o baram de sam Branchart. O qual como valente caua-
leyro que elle he/quis fazer mays algũa cousa q̃ os outros
& se perdeo sem lhe poderem valer/por se adiantar. As ga-
lees eram todas inteyras da tres/& algũas da quatro, & os
naulos contrayros nam eram dos mays escolhidos. Di-
go isto porque nam diga alguẽ que hauia desproporção no
tamanho, a qual nam era senam da disposiçam do mar, & for
ma dos naulos, que nam conuem parelle, & mays foy em
ho dia claro sem tempestade, porem cõ vento fresco do nor-
deste

deste que como digo fauorece a vela mays que o remo. Na quelle mesmo passo cõta Julio Cesar q̃ se lhe perdeo a sua frota com inuerno temporão, natural daquella terra por ser septentrional, ꝛ as galees mays que os outros nauios se lhe perderam, as quaes soo as marees diz q̃ as alagauão, o q̃ lhe eu bem creo pollo q̃ vy padecer as francesas de que faley, q̃ entrar nem sair nam ousauam pello porto de Quilhiboe sem outro medo mays q̃ das marees, ꝛ dentro em Ruam se nam podiam valer dellas. Se as achaua o flocho que ells chamam, descuydadas/ou as tomaua em traues o menos mal q̃ lhe fazia era lançalas hũas sobroutas ꝛ as vezes q̃bralas ou as amarras. Muyta causa disto eram os marinheyros leuantiscos q̃ traziam, os quaes nam entediam o curso das marees, como tambem os de Cesar, porque as nam ha no seu mar. Deuem ser tambem os nauios conformes aa guerra que ham de fazer, assy em numero como em especia, porque nam sam necessarios tantos pera acossar ladrões, como pera resistir aos imigos, q̃ de proposito vem a combaterse. E esses imigos aas vezes sam mays ꝛ outras vezes menos, por tanto os capitães deuẽ ter auiso das frotas dos contrayros se sam grãdes ou nam tamanhas, porque nam faltem do necessario, nem excedam fazẽdo despesas demasiadas quando se podem escusar. Procurem ter auiso os capitães que especia de nauios traz o contrayro, se de remos se de vela, ꝛ de semelhantes armem suas frotas, que mays nam seja que por euitar a toruaçam q̃ a sua gẽte pode tomar do descostume, parecendolhe que os nauios que nam esprementou tem algũa auantagem. Isto diz Cesar q̃ moueo tanto os Bretões, que agora sam Ingreses, que os fez dar lugar a poder elle desembarcar sua gente. A desacustumada figura dos nauios, ꝛ mouer dos remos, diz elle, moueo tanto os Barbaros, q̃ esteuerão q̃dos, ꝛ se fezerão atras. Por tirar este medo aos seus, el rey

Cæsar in cõm. de bello galli libro. 4.

Cæsar, vbi supra.

dessa Ingraterra na guerra de Bolonha que acima dixe mandou fazer em seu reyno algũas galees, soomente pera que os seus homẽs vissem que cousa era, e nam se espantassem das de França, ca doutra cousa nenhũa lhe seruiam, e elle bem sabia que lhe nam podião seruir, e por isso não fez mays que poucas pera mostrar. Com o qual ardil afoutou tão os seus, que nenhũa estima faziam das galees francesas. O mesmo se enxerga nos nossos, que oje ha dez annos cuydauam que galees eram algũa cousa mõstruosa, e acalentauam os meninos com ellas, mas agora jaa sabem para quanto sam, e não arreccão as fustas dos mouros, as quaes todauia sem galees nam nas podiam colher como agora fazem, porque nam hauendo vento naueguam, o que nam podiam fazer as caruellas, e hauendo tempo sobejo metianse em buracos onde nam podiam entrar co ellas. No tamanho dos naujos pera a guerra se guarde tãbem o q̃ Vegecio ensina, conuem a saber, que sam necessarios grandes e pequenos, os grandes pera força, e os pequenos pera ligeyreza e descuberta assy nas batalhas como nos seruiços e industrias q̃ nas vezes cũpre vsar, como sam espias e sobresalroe. Nam se pode sostẽtar hũa cidade sem grãdes e pequenos, e hũa casa ou familia outro tanto ha mester hũs q̃ mandẽ outros q̃ trabalhẽ, hũs sam officiaes e outros seruidores nas rẽdas dos mecanicos. Assy nas frotas armadas he necessario q̃ haja naujos differentes, hũs pera sostẽtar o peso da guerra, e outros pera seruir e ajuder aq̃lles. Por tanto faça o capitam moor prouer a sua armada dãbos ou todos modos densuos, em numero competente dhũs e dos outros.

Vege. li. 4

Nam quisera dizer isto q̃ agora vou dizer, porq̃ sey q̃ ha muytos de cõtrayro parecer, porẽ todauia porq̃ creo q̃ viuẽ ẽganados, q̃ro mouer a questão, pera q̃ praticãdo se conheça a verdade. A mi me pareceo sẽpre q̃ caruelas darmadas

nam

nam eram tão boas como são gabadas, por serẽ hũ genero de nauios mesturado ꝛ neutro, ꝛ as partes q̃ tomão de cada hũ dos outros generos serẽ as piores/como mulato. Os generos de nauios mays distitos, são redõdo, ꝛ latino. De nauios de vela digo, onde elles mays mostrão a distinção. quero dizer na vela, sem embargo que tambem nos cascos sam differentes. O nauio de remo sem vela não faz genero nem especia de nauio, considerado sem vela digo, porq̃ assy he imperfeyção d̃ nauio ꝛ não he nauio inteyro, como quer que o masto seja parte integral do nauio segundo o dereyto determina. E Claudiano diz que antes de saberem os homẽs nauegar remauam junto das prayas, mas despois q̃ mays souberam acabaram de perfazer os nauios com masto ꝛ vela. Daquelles dous generos, a carauela toma dos latinos a vela, ꝛ dos redondos o casco, mas não a milhor forma d̃ casco/porque as carauelas sam mays estreytas do que requerẽ as proporções q̃ cõsigo ꝛ suas partes deue ter o nauio redondo, o qual deue responder a tres por hũ, conuẽ a saber, terá a tres larguras na longura, o q̃ nam tẽ as carauelas, q̃ sam mays lõgas do q̃ demãda sua largura. Nam he nada ser longas, porq̃ a longura he boa quando a largura he sufficiente, mas ellas por nauegarem fazemnas tam estreytas q̃ não soffrẽ vela, ꝛ se polla muyta quilha q̃ tẽ podem co a vela, entam tem outro pior que nam carregam nada, nem nauegam a popa posto que entrem munto no vento. Tambem pera guerra tem hum inconueniente, que por falta do castello da proa, que nam tẽ, descobrem o conues ꝛ abrẽ a alcaçaua, ꝛ ficão desemparadas aquantas pedradas lhe quiserem tirar. A vela que tomam as carauelas dos nauios latinos, tambem he a pior forma de vela porque he triangular, figura que menos comprende que todas, pollo q̃ toma menos vento, ꝛ se lhe nam dessem a pena alta escassamente leuaria o nauio. A qual pena assy

Claudia: de raptu proser.

alta faz pender o nauio mays do que aas vezes pode payrar. Atira tambem a vela latina suas antenas trocando de hum bordo pero o outro sobolo masto cõ grãde trabalho & perigo, como vemos, & aas vezes padecemos. Nam se fez a vela triangular se não por remedio, pera os nauios estreytos, que por sua angustura não podem recolher em sy arclinga da vela redonda, & por tanto lhe tiram aquelle lanço todo & fazẽ delle cãto. Por estas rezões & outras, que apõtrey a diante falando das galees, me parece que as caravellas nam sam idoneas pera a força & segurança que a guerra ha mester, & se deuiam escusar, & fazer em seu lugar nauios redondos grandes ou pequenos, segundo pedir a necessidade. Isto digo quanto aa parte dos nauios de vela, que as gales onde for necessario remo nam se podem sopprir co elles, pollas diuersas oportunidades q̃ elles & ellas tẽ.

Cap. segundo. Donumero da gẽte pera os nauios.

Numero dos homẽs pa cada nauio he o seguinte. Pera nauio ó vela de porte atee dez toneys a bastã dous marinheyros & hũ grumete. Pera nauio atee vinte toneys, tres marinheyros & hum grumete. Pera nauio de trinta toneys quatro marinheyros & dous grumetes. Ate qui nam fiz mençam dos mestres, porque o numero era pouco, & entendesse que seja mestre hum daquelles marinheyros. Daqui por diante contaremos assy. Nauio que passar de trinta toneys de porte leuara por cada quatro toneys hum marinheyro, & a cada tres marinheyros hum grumete, & hum mestre em cada nauio. O contramestre & guardiam tomense do numero dos marinheyros, & o piloto sera fora de todos outro. Pollo conta que faço os marinheyros vem a quorenta toneys dez, & a sessẽta quinze, a cento vintacinco, & a quatrocentos cento, & hum mestre & hũ piloto. E os grumetes a quinze marinheyros vem cinco, & a dezoy-

e dezoyto seys, & a vintaquatro oyto/ a trinta dez & a cento trinta, que he numero sufficiente pera o seruiço dos nauios de vela. Nos de remo leuaremos outra ordem, regendonos pollo cõto dos remos, & começaremos nas galees inteyras a que Vegecio chama idoneas/que sam datres, & daquatro atee cinco ordẽs de remos. As que daqui pera cima crecem a seys ou mays chameelle disformes, & assy o sam na verdade. Digo que sam mays pera ostentaçam & pompa/que pera agilidade, nem seruiço de guerra. Nem as dacinco nam sam muyto vsadas, porque jaa vam sendo pesadas. Hũa que os dias passados elrey Francisco de França mandou fazer dacinco parelle passar a Italia quãdo se foy ver em Luca com o papa Paulo & co Emperador, o capitam Paulino a reduzio a quatro per meu conselho, & ficou assy mays espaçosa & demilhor seruentia com menos despesa & tam boa nauegaçam como dantes. Porem a principal rezam que lhe dey pera a mudar foy, que ella era hum pouco estreyta pera cinco ordẽs, & nem os homẽs tinham costia, nem aburma bancos, & roçauão os cotouellos hũs cos outros. Em todo genero de nauio hum grande defeyto he ser estreyto, assy pera o seruiço & gasalhado, como pera sofrer vella. Pera hũa galee datres sam necessarios hum patram, quinze marinheyros, & cinco proeyros/sem embargo q̃ em algũas partes lhe dam mays, porẽ estes abastam, porque aburma das portas a dentro ajuda em muytas cousas, por tanto os marinheyros que dou abastam. As daquatro de França traziam trinta marinheyros, & dez proeyros, com outros dous ou tres moços do esquife, porem eram demasiados pollarezam que dire, que aburma serue & escusa marinheyros. Verdade he que hauia poucos soldados, & os marinheyros seruiam por elles, o que me a mym nam parece mao conselho, antes queria se fosse possiuel que todos os soldados fossem marinheyros.

Vege. li. 4.

ros,ou os marinbeyros fossem tantos que seruissem de soldados,como aquelles. Entre os marinbeyros haja algũs mays sabidos,& auantajados no soldo,& escusos dalgũs seruiços pera conselbo,com os quaes juntamente com o pilotõ se aconselbaraa o capitam & o patram nas cousas duuidosas & difficultosas. Assy nestes nauios como nos de vela nam be muyta a gẽte que lbe dou pera seu seruiço,porque posto que aas vezes folguem,bum dia pagam tudo. Hũa boa de tempestade ba mester estes & mays,& por falta dbum bomem se perde aas vezes bum nauio,& elles em bũa noyte de maa vida merecem o soldo de todo o mes. As galeotas da dous bam mester dez marinbeyros & quatro ou cinco proeyros & seu patram & piloto. Nas fragatas ou fragatins que quaa chamam bragantins, remeyros & marinbeyros tudo be bum. Digo que o seu nome be fragatins diriuado do fragor dos remos,& nam bragantins que parece cousa de bragantaria. Muytos vocabulos tomão os nossos bomẽs doutras naçõcs,que o pouo por não saber seu nacimento corrompe tirando ou pondo ou mudã do letras. A que eu chamo cossia elles lbe chamam coxia mas nem elles nem eu acertamos,porque ella se deue chamar corsia de cursar qua per ella cursam & andam os bomẽs na galle porem coxia be pronunciaçam fea & mouisca. Comitre be pronunciaçam francesa,a qual os nossos tomarão de França com outras muytas,& quer dizer companbeyro do mestre,quasi o que dizem nos nauios da vela contramestre,& be bũ modo de composiçam da lingua latina na qual esta parte com finifica companbia & a juntamento, porem nos pollo muyto tempo que ba que deyxamos o vso das galees esquecenos jaa este & outros vocabulos dellas,& porque agora ouuimos algũs genoueses que por desastre aqui vieram ter nam dos mays primos,como quer que a sua lingoa seja a pior da Italia tomamos delles assy neste

nome

nome como em outros rũys pronunciações ⁊ imperfeytas como elles acostumam. Elles chamam comito ao que os nossos antigos chamauam comitre, ⁊ quer dizer comito companheyro, tirado de comite palaura latina, ⁊ tem a mesma sinificaçam de comitre, porque como dice he cõpanheyro do mestre ou patram. Este tem cuydado da churma, que tambem os genoueses conforme a seu mao pronũciar dizem chusma cõ esta letra. s. em lugar de. r. porẽ churma com. r. se deue pronunciar quasi turba, porque sinifica a cõpanhia vulgar ⁊ mays comũ da galee, q̃ em latim se pronũcia turba. Desta como coajutor do patram tem o comitre cuydado, assy pera procurar por ella como pera a mandar, ⁊ gouernar em tudo, em mãtimẽto, vestido, trabalho, limpeza, ⁊ todo o mays. O numero da churma, conuem a saber, dos remadores pera as galees, he limitado segũdo o modo da galee que se limita per sua grandura ou pollo numero das ordẽs ⁊ remos de cada banco, como mays per extenso pratiquey na arte do nauegar ⁊ fabrica das naos: Porẽ sem embargo de jaa o laa ter dicto, a conta he esta. ¶ A galee da tres teraa vinta dous bancos por banda, nos quaes montam centa trinta homẽs, porq̃ os vltimos bancos de proa sam da dous nam mays. A galee da quatro teraa vinta quatro bancos, que montam cento ⁊ nouenta homẽs, diminuindo sempre nos vltimos bancos hũ homẽ de cada bãco, porq̃ assy o req̃re o angostar da proa. Desta feyçam pellos bãcos ⁊ ordẽs delles, se sabe o numero dos remadores q̃ sam necessarios pera cada galee. E pera mays satisfazer q̃ro dar rezam do numero dos bãcos, ⁊ grãdura da galee, o q̃ eu mostro p duas vias. A hũa he d̃ Uitruuio, ⁊ toma seu fũdamẽto do ãtrescalmo, mas elle não declara como, porẽ deuesse ẽtẽder desta maneyra. Antrescalmo he o espaço dãtre remo ⁊ remo, q̃ ao menos ha d̃ ter meyo palmo, porq̃ se nã roce ⁊ estorue hũ remo co outro ⁊ ẽ cada bãco Vitru. li. i

sam dous antreſcalmos na galee datres, & os tres remos acupão outros tres palmos quasi, que sam quatro palmos em cada bancada, & de banco a banco o antreuallo que fica sem remos, a que os castelbanos chamam balbesteyra, & eu o chamo antrordê, deue ter de espaço tres palmos quãdo menos, porque he necessario que dee lugar franco a estender os braços dos remadores. E qual antrordem seras igualmente largo em todalas galees, de qualquer tamanho que sejam, porque a causa de sua largura em todas tem hũa mesma rezam ou semelhante. Finalmente na galee datres, a bãcada com sua balbesteyra, tem sete palmos, & nas outras mays segundo suas crecenças de remos, ou menos nas galeotas. De maneyra que nas datres em vintadous bancos montam cento & cincoenta pouco mays, & compa & proa & fogam & esquife, cento & oytenta pouco mays ou menos, que he compridam que abaste, porque estes palmos de que falo sam os do nosso costume, quasi tamanhos comoos pees da geometria. Digo isto porque pera estas galees datres abastam vintadous bancos, & os mays são sobejos, & a galee que for mays longa excedera descompassadamente sua largura. A qual largura per outra via he fũdamento da traça & medidas da galee, pella arte que fica dicta dos naulos redondos. Dauam os antigos aos nauios de remo cinco larguras em compridam, cõuem asaber, se tinham vinte palmos de largo, dauam lhe cento em longo, agora passam doyto larguras na longura, & quasi sam dez, & nam se cõtentã, tanto a poderam alongar que façam della hũa ponte dengonços. E naulo muyto longo se he bo pera hũa cousa he mao pera outra. E naulo demasiadamẽte longo não torna facilmẽte, porq̃ toma grãde volume dagoa ẽ contrayro, & especial onde ha marees ou correres, as quaes se o tomão ẽ traues fazẽ delle mao pesar. E outro mayor incõuinẽte cometẽ, os q̃ alõgão as galees, q̃ lhe dã o masto

o masto conforme aa longura, & não olbam q̃ tambẽ ha de carregar sobre a largura q̃ he muy pouca. Toquey aqui isto, porq̃ sey que ha bomẽs tam mal considerados, q̃ cõsoo bũa rezam que selhe offerece sem alcançar outras que contradizem, querẽ fazer regra per imaginaçam sem experiencia. Digo q̃ as galees não são milhores por ser demasiadamente longas & estreytas, & q̃ abasta a outras ter vinta dous bancos, & a quatro vintaquatro, & a galeota vinte, & assy se saberaa quantos bomẽs cadahũa ha mester pera o remo. Ha mester a galee pera este mester hum comitre & seu coajutor sotacomito. Ha mester se traz forçados hum meyrinho & dous moços de meyrinho q̃ chamamos beleguins, q̃ todolos dias menhã & noyte olbẽ os ferros dos forçados, & os acõpanhẽ quando forẽ fora. Ha mester hũ barbeyro cyrurgião pera rapar os remeyros q̃ sempre andẽ limpos, porq̃ assy he necessario segundo trabalhão, & suam muyto, & pera curar os feridos & doentes quãdo os ouuer, pera o q̃ elle procurara que haja na galee botica de ingoentos & mezinhas outras necessarias, porq̃ a guerra assy o requere. Hauera tãbem carpẽteyro & carafate, pera repayrarẽ as q̃braduras & aberturas q̃ ouuer na galee, porq̃ quẽ joga as pozadas nam escapara descalaurado, & tal pode ser a escalauradura da galee q̃ não poderaa esperar a ir em terra. Este carpenteyro da galee sayha fazer remos, q̃ he a cousa de q̃ mays necessidade tẽ, porq̃ cadadia q̃brão inda q̃ não pelegẽ, & paisto procure de leuar madeyra algũa, & remos de sobresalente. Haja na galee tanoeyro pera rebater, & fazer barrijs q̃ sam necessarios pera agoa, dous por bãco na dattes, & tres na daquatro, grandes de dous almudes pollo menos cadahũ. De toda esta gẽte tẽ necessidade agalee pera seu seruiço, que sam pertodos cento & sesenta & dous compatram & pilotos officiaes, na galee dattes. E ha mester alem destes quorenta soldados com seu capitam, & al-

algũs caualeyros d̃ popa, homẽs pera conselho, ⁊ pera so-
prir as faltas dos outros com o capitam, que per todos fa
zem mays de dozentos. Abasta em cada bancada hum sol
dado, ⁊ posto que as derradeyras fiquem despejadas nam
relaua, ⁊ assy sam vinte por banda que abastam, porque na
proa ⁊ rõbadas pelejam os marinheyros. Posto que pe-
ra cada bancada ou balhesteyra abaste hũ soldado, todauia
algũs capitães trazem dobrados, em especial se as galees
sam mayores datres. Assy os trazia çalaraez rey dargel
quãdo nos tomou sobre Belez/na sua daquatro ẽ q̃ elle vi-
nha, ⁊ tudo he necessario, porq̃ a guerra gasta, ⁊ he milhor q̃
sobeje a gente qua que mingue no tempo do mester. Aos
nauios de vela se dam os soldados segũdo o porte de cada
hum, como fica dicto dos marinheyros. E parece compe-
tente numero, o dobro desses marinheyros, cõuen a saber
por dous toneys de porte hũ soldado/⁊ assy vẽ a quorẽta to
neys vinte soldados, a sesenta trinta, ⁊ a cento vem cincoẽ
ta, ⁊ cento a dozentos, assy nos mays per semelhãte rata.
¶ Nam nos esqueçam trombetas ⁊ atambor com seu pifa
ro, que entram na companhia ⁊ numero dos soldados/⁊
sam necessarios, assy pera a ordenança se ouuerem de sair
em terra de imigos, como pera nos nauios mostrar apara
to de guerra, com terror dos contrayros, ⁊ alegria dos nos-
sos. Pera isto ⁊ pera espertar os animos, diz Aulo gellio.
he necessario na guerra nam soomente o estrondo dos estor
mentos, mas tambem o barroido ⁊ grita de vozes, como
diz q̃ faziam os romanos, ⁊ agora fazem os mouros. Po-
rẽ o barroido nam he muy aprouado, posto que pareça na
tural dos homẽs brauos ⁊ furiosos nam andar calados.
Barroido diz Uegecio que algũs chamam a grita que se
daa no encontro das batalhas, o qual elle ensina que ater-
ra mays dandose de perto quando as armas tambem dam
E se no encontrar derem grita, tornense logo acalar, por-
que

Aulus gel li. li. 1. noctiũ atticarum.

que daby por diante he necessario silencio, segundo ensina Eliano com autoridade d'Homero. Em especial no nauio he necessario calar todos & estar a lerta, assy os soldados como os marinheyros, & ouuir o que lhe mandam. Nam he cousa noua nẽ inuençam humana, mas per Deos foy mandado a Moyses fazer trombetas no arrayal, & dar com ellas final do que manda o capitam. Saybam estes atãbor & trombetas os compassos das mudanças bellicas, porq̃ hum compasso & melodia tem pera apellidar & chamar a arma, outro pera caminhar que elles dizem marchar, outro pera batalhar, & outro pera retirar & recolher. Os quaes cõ passos segundo parece sentir sam Paulo, & a intençam desse officio quer, conuem de se declarar a seus tempos cõforme ao regimẽto dos capitães. Aquẽ quereys, diz sam Paulo, que se aparelhe para a guerra, se a trombeta nam declara a que toca? He tambem seu officio destes denunciar no arrayal & fazer ministrar os mandados do capitam, assy como nacidade o porteyro os do juyz, dõde se esse chama ministro & estoutros ministris. Este vocabolo, sem ẽbargo de ser velho, podesse aqui vsar, porq̃ ainda se vsa ẽ outras partes, & he necessario, qua nam temos outro para isto. E não diga ninguẽ ministreys porque se parece muyto cõ canistreys, ministris he milhor pronunciação, & mays acostumada, ainda que seja hũ pouco delgada. Toquem os ministrijs seus estormentos todollos dias a certas horas, assy pera alegrar & espertar a gente que se nam amodorreça, como pera lhes habituar as orelhas no tẽpo do repouso/ao q̃ hão douuir & fazer na batalha.

Aelianus de instru. acieb.

Numeri. ca.10.

Prima ad corinth. capite.14

Cap. tres. Da esquipação dos mantimentos, munições & cuxerceas.

DEspoys de sabido o numero da gente que cada nauio ha de leuar, segundo a conta q̃ a cima fezemos prouc

proueras o capitam que se embarquẽ mantimentos, de todo genero, em abastança pera sua viagem, conforme ao tempo que nella pode andar, ⁊ dauantagem, porque milhor he que torne ao armazem os que lhe sobejarem, ⁊ nam que lhe faltem em parte ou tempo que se nam possa repayrar. No mar nam ha vendas, nem boas pousadas nas terras dos imigos, por isso cada hum vaa prouido de sua casa, ⁊ mays se for de lisboa, qua no mar nam se vendem azeuias fritas. Nam sam muytos os homẽs que dey aos nauios, em especial marinheyros, os quaes alem do seruiço da marinhagem seruem tambem nas armas quando cumpre. E mays q̃ os nauios armados, nam deuem ser taxados polla auareza dos mercadores, que mandam seus nauios a ganhar dinheyro cheos de mercadarias ⁊ sem gẽte por nam gastar. Os nauios dos reys ⁊ suas armadas, vam gastar dinheyro pera ganhar ⁊ defender reynos, ⁊ pera defender os dos mercadores que lhe rendem o dinheyro, por tanto inda que leuem mays gente nam he muyta, porque conforme a seu trato, esta he a mercadaria de que deuem ir prouidos, gente ⁊ armas ⁊ mantimentos, ⁊ quãta mays tanto milhor, segundo o fim que pretendem. Sabido poys o numero dos homẽs, faram a estimaçam dos mantimentos que se deuem embarcar, segundo a regra ou raçam que cada homem gasta cada dia, ⁊ pollos dias assomem os meses / ⁊ annos que a viagem demandar. Dam por dia a cada homem dous arrateys de bizcouto, que montam por mes duas arrobas, ⁊ por anno seis quintaes. Dam de vinho tres quartilhos por dia, que no mes mõtão dous almudes, ⁊ no anno hũa pipa. De maneyra q̃ hũ nauio de cẽ pessoas ha mester ꝑa cada mes dozentas arrobas d̃ bizcouto, ⁊ ꝑa hũ ãno seycẽtos quĩtaes. E d̃ uinho ha mester por mes oyto pipas, ⁊ por ãno cento, porq̃ o q̃ a q̃ vay d̃ mays se da ꝑa q̃bras. Hũa galee datres ha mester por

cada

cada mes quatrocentas arrobas de bizcoyto, ꝛ de vinho oyto toneys, porque passa de dozentas pessoas. Pollarezam destas contas que fiz, a soldo por liura, como dizem, entendam os capitaẽs quanto pão ꝛ vinho ꝛ mantimẽtos ham mester pera seus nauios, mayores ou menores ou yguaes a estes, segundo o tempo que ham de nauegar. De carne, ꝛ pescado, ꝛ toda outra campanagem, façam recolher segundo seu estillo, quero dizer, segundo costume das terras, que dam mays ou menos cõduto, ꝛ segundo os nauios, porque nos delrey ha hum estillo ꝛ nos marchantes outro. Recolham lenha ꝛ agua em abastança/ porque sam cousas de que se gasta muyto, ꝛ achegos muy propinquos aos mantimentos, sem os quaes esses mantimentos se nã podem acomodar ao gosto nem nutrimẽto dos corpos humanos. Que aproueytaria acarne ou peyxe nem legumes/ se os nam cozessem com agua ꝛ fogo? E assy o pam que he principal, se nam for amassado ꝛ cozido, com agua ꝛ fogo nam aproueytaraa, nem seraa pão. Sam cousas muy necessarias, ꝛ de cada hora, estas duas, recolhanse em abastança, nos nauios que as podem alojar, ꝛ nas galees as mays que poderem, porque se escuse o muyto sair em terra ẽ especial de imigos, onde se nam deue sair sem boa guarda. Nam deyxarey de dizer aqui o defeyto que nisto vy entre os nossos, mays por auisar do que se deue fazer que por reprender o errado. Em Ceyta cidade da Frica, ꝛ fortaleza principal no mundo, ꝛ bem necessaria a Christãos, ꝛ muyto mays desejada de mouros, tanto que nunca deyxa darecear ser combatida ou cercada, nam ha em toda ella duas carregas de lenha de resguardo, não mays que quatro chamiços que vam buscar oo monte cadadia furtadamente, ꝛ com armas aas costas. Disto ꝛ doutras cousas necessarias estam aly tam despercebidos/ ꝛ descuydados, como se esteuessẽ na metade da espanha muyto seguros, ꝛ como

homẽs

bomẽs que nunca viram guerra nem os ſeus ſobreſaltos.
Vitru.li.5 Encarece Vitruuio tanto a neceſſidade dalenha/que a faz mays difficultoſa, que a do trigo nem agoa, faltando nas fortalezas, porque o trigo & agoa & qualq̃r outra couſa que falte tem mays facil repayro q̃ a lenha, a qual ſe nam pode eſcuſar. Por tanto, porque os nauios deuem ſer como fortalezas bem prouidas, recolhão lenha, como diſſe, & agoa, & ſal, & azeyte, & vinagre/& cãdeas/& todas meudezas ſemelhantes, neceſſarias pera comer, & ſeruiço de caſa, como requere hũa familia bem prouida.

¶ Faça o capitam prouer ſeus nauios tambem de armas, & enxarcea. As armas ſeram as que ficam dictas, & quantidade competente, ſegundo o numero dos bomẽs que ouuer elles bam de pelejar, aos quaes daraa carrego que as alimpem & arrumem, em lugar onde eſtem deſembaraçadas, & a ponto de guerra. Bombardas pera cada nauio competem ſegundo a eſpecia, ou porte delle. As galees nam conſintem tantas nem tam grandes como os nauios de porte, aſſy porque ſam pejadas co a muyta gente, como por ſua fraqueza. Nam tem lugar pera artelharia ſenam de proa & popa, & na popa nam muy conueniente. Os bordos ſam acupados, & as obras mortas fracas, de tal maneyra/q̃ ſe poſerem tiros darteIharia nas balbeſteyras os ſoldados nam poderam eſtar nellas, & eſtoruaram os remeyros, & mays ſe forem grandes eſſes tiros nem o eſcalmo nem a baterola os ſofreram, que ſam partes fracas. Quanto mays que nam conuem aa galee pelejar em traues. Na popa trazia o cõde Danguilara geral das galees de Franca, dous tiros meãos como meas eſperas, raſteyros nos cantos por bayxo dos aſſentos. Nos mutilões das eſcadas acuſtuman trazer ſenbos falcões, & porcima do timam algũs eſmerijs, que quaa chamam berços. Porem todos eſtes tiros de popa, ſeruem mays de defender-

indo

indo fogindo ou afastãdo de sy os q̃ lhe tomão a traseyra, mays q̃ d̃ pelejar nẽ acometer, porq̃ a galee acomete ⁊ peleja coa proa principalmẽte. Na qual as galees inteyras da tres ⁊ daquatro acustumão trazer per cossia hũ tiro grosso, de contia ⁊ proporaçam semelhante a espera dobre, ⁊ pollas rõbadas de cada bãda hũa mea espera ⁊ hum falcam, ⁊ por tras as rõbadas cada seu berço. Algũas galees grosas trazẽ na cossia dous tiros grossos: mas a mim me parece muyto. As galeotas trazem por cossia hũa espera ⁊ nas rombadas de cada banda dous falcões. Esta he a artelharia q̃ dam cõmumẽte aas galees, ⁊ a mays he sobeja, porque nam tem lugar pera sofrer os couces della. Os nauios de vela de porte de sesenta toneys atee cento leuão hũa espera por proa, ⁊ dous pedreyros o leme, ⁊ no conues por banda dous falcões ⁊ quatro berços, compassados como parececer aos bombardeyros. Aos quaes dou de auiso que o menos que poderem atrauessem a artelharia grossa em nauios pequenos, porque os abrem, ⁊ desbaratam muyto. Aos nauios de cem toneys pera dozentos, se dam mays duas meas esperas hũa por cada banda, ⁊ algũs berços na alcaçaua. De dozentos pera trezentos, acrecentam mays hum falcam ⁊ dous berços por banda. De trezentos pera cima podem leuar duas esperas oo leme, ⁊ os dous pedreyros aa bomba. E nos mayores podem acrecentar, segundo o tamanho ⁊ fortaleza de cada hum. Mas nos menores de sesenta, nam ponham tiro grosso mays que atee falcam, ou quando muyto mea espera, as quaes duas especias de tiros sam tam boas que abastam pera qualquer feyto no mar, onde nam ha muros nem torres de pedra ⁊ cal pera derribar, se nam tauoas que com menos força se podem arrombar, do q̃ he a dos dictos tiros, q̃ para isso ⁊ para mays abastão. ¶ Pera o seruiço da artelharia ha mester outros homẽs,

alem

Alem dos sobredictos soldados & marinheyros, aos quaes chamão bombardeyros, nomeandoos assy dos estormentos de seu officio. Estes sam distinctos dessoutros/porque nem marinham cos marinheyros, nem pelejam cos soldados, & por isso os apartamos delles pareste lugar que he seu. Tem per sy hum superior de seu officio, a que chamão condestrabre, o qual com seus bõbardeyros nam reconhecem outro superior soomente o capitam. Seu officio he ministrar as bombardas com toda a munição dellas, & compor todos estormentos de fogo artificial necessario pera guerra. Teram os bombardeyros as bombardas em suas estancias, a ponto de guerra, atacadas & prestes, de feyção que nam façam demora quando for necessario tirar, & acabando de tirar as alimparam & tornaram aa tacar. Teram as bocas dellas & escouas tapadas, que lhes nam entre agoa, nem molhe a poluora que tem dentro, & se tanta for a tempestade que todauia se molhe, logo as desatoquem & enxuguem & tornem aa tacar de nouo. Pera os tiros de camara tenham muytas camaras atacadas / & guardadas no lugar das munições, o qual deue ser enxuto dagoa & apartado do fogo, que he hũa cousa sobre q̃ no mar se deue ter muy grande resguardo. Deuem ser eyssaminados os bombardeyros no atacar da artelharia, conuẽ a saber, que saybam quanta poluora ha de leuar cada peça, conforme ao peso de seu pelouro, & conforme aa fineza da poluora. A qual elles deuẽ conhecer se he fina ou nam, & sabella fazer tambem se for necessario. Sejam tambem eyssaminados no bornear, que assy chamam elles o apontar dos tiros no q̃ se ha de ter respeyto aa cõpridão da peça, & peso do pelouro, & furia da poluora, & distãcia donde tirão. Tenhão tento não dem muyto trabalho aas peças em especial de metal, que abrãdão coa força do fogo se tirão muytas vezes, & aas vezes arrebentam, & mays aſinha se lhe dão muy-

muyta poluora ou lhe apertam muyto o pelouro, ꝛ saybão conhecer qual he o milhor metal que mays esperaraa, conuem a saber o que tem mays cobre cõ que o fogo pode menos, ꝛ os tiros sam mays furiosos. Pera ministrar cada peça grossa, ha mester dous bombardeyros, ꝛ hum pode ministrar muytas das pequenas. Sejambẽ atentados em por fogo, poys sabem quã perigoso he.

¶ Alem das enxarceas q̃ de presente seruem nos nauios, leuem outras de sobresalente pera quando aquellas se gastarem, em especial cordas, que como quer que fazem muyto exercicio, donde se ellas parecẽ chamar exarceas, gastanse ꝛ quebrã, ꝛ ham mester suprimento. Ancoras tambẽ se perdem, ꝛ as velas se rompem, ꝛ aparelhos quebrão, de tudo vam os nauios darmada prouidos em dobro para quãdo lhe for necessario. E madeyra pera mastos, ꝛ pa gouernalhos, ꝛ pera qualquer outra cousa que acõtecer quebrar leuem. Nam somente isto mas ferramẽta pera fabricar machinas, como sam pontes dobradiças, ꝛ vayuẽs, assy pera no mar arrombar os nauios contrayros ou saltar nelles, como pera ẽ terra cõbater fortalezas se comprir. Leuem machados, lauancas, picões, ꝛ semelhantes estormentos, q̃ todos se aas vezes hão mester. Despoys de prouido tudo o capitam mande aos mestres ꝛ officiaes dos nauios/arrumar todas estas cousas, ꝛ tudo o mays q̃ leuam, cada cousa em seu lugar, ꝛ da mão do official que della tem carrego, de maneyra que quando for necessario achem tudo prestes ꝛ desembaraçado, pera vsar ꝛ seruir delle sem demora nem toruaçam, porque doutra feyçam pouco aproueytaria o bo prouimento das cousas se nellas nam ouuer concerto, nem forem despostas pera seruirem no tempo do mester. Prouerbio antigo he, diz Columella, ser muy certa pobreza ꝛ mingoa, nam achar as alfayas quando se ham mester. Claro estaa que nam sabendo onde tendes vossa fazenda, nam

Columella. li. 12. de re rustica

vos podereys seruir della, & nam vos seruindo delle, tanto monta como nam ser vossa, & serdes pobre, poys vos faz mingoa o que tendes por nam saberdes onde jaz, ou por estar embrulhado, de feyçam que faz detenção. Poys se é algum mester cumpre hauer desenoltura, mays he na guerra do mar que em outro algũ, assy por ser guerra como por ser mar, as quaes duas cousas requerem muyta prestezа, & nam sofrem vagar nem embaraço, antes parecem castigar os negrigentes cõm mays damno, & mays cedo, quasi como em castigo de sua negligencia & vagar.

Cap. quarto. Do tempo de nauegar as armadas, & mudança dos tempos.

DEspoys de bem esquipados seus naulos, o capitam consultara sa partida, cõ homẽs q̃ para isso traras em sua companhia amigos seus, fieys ao principe & reyno, discretos, & esprementados nas cousas do mar & da guerra, nas quaes aproueyta pouco a discriçam sem experiencia, & esta sem aquella outra nada. No mar & na guerra, cumpre ver & decernir. Com os taes homẽs tomaras o capitam muytas vezes conselho, para isto, & para tudo o mays que ouuer de fazer, porque diz Salamão. A guerra se estriba no bo concerto, & onde ha muytos conselhos haueraa saude. He de muyta importancia a nauegação de hũa armada, & nam deue fazer vela sem boa consideração, por tanto praticaraa, como digo, o capitam cos do seu conselho, sebe tempo de nauegar. Nem sempre he tempo de nauegar, nem tã pouco deyxaram sempre de fazer nos tempos sospeytos, porque nem elles sam sempre maos, nem em toda parte. Muytas vezes no inuerno faz bo tẽpo, & em muytas partes nam ha inuerno que estorue o nauegar, como he nas regiões equinoctiaes, dos tropicos a dentro, onde todo o anno o mar he tranquillo, & nauegauel. Porem estes nossos

Prouerb. ca. 24.

mares

mares mays vezinhos anos, da Espanha ꝛ do norte, ꝛ de Leuante, sam sogeytos a inuerno, ꝛ mudança de tempo. portanto cumpre saber quando faz esse tempo suas mudãças ꝛ que mudanças faz nelles, ꝛ se nauegaras todo nauio em qualquer tempo, ou se ha tẽpos limitados pera algũs. ¶ Em geeral hũa deferença de tempos bem notorea a todos, he de veram ꝛ inuerno, sem mays distinçam de estio nem outono, os quaes o pouo nam destingue dessoutros. Começa o veram em março, ꝛ o inuerno em setembro segũdo o estillo dos marinheyros ꝛ soldados, com que aqui tratamos, ꝛ pertence a elles esta pratica. Nestes termos do ãno faz o tẽpo manifesta mudãça, assy na quãtidade dos dias, como na qualidade do ar, ꝛ cursos do vẽto. De março atee setẽbro são os dias mayores, ꝛ d̃ setẽbro atee março sã mays peq̃nos notoreamente. Tãbẽ o ar manifestamẽte he mays sereno, q̃ro dizer, claro ꝛ assessegado nesses dias mayores do verã, ꝛ nos do inuerno mays brusco ꝛ brauo. As quaes mudanças dam ꝛ tiram faculdade ao nauegar, porq̃ os dias grandes ꝛ serenos claro estaa q̃ são mays comodos pera isso, que os pequenos ꝛ tempestuosos, falando ẽ geeral, qua em particular algũs dias do inuerno acertão de ser muy brandos ꝛ assentes, ꝛ outros do veram ao contrayro muy asperos. As causas destas particularidades sam dificultosas, ꝛ suas rezões ham mester processo longo, ꝛ escasamente sam cõprendidas, pollo que nam sam paraqui, porem logo a bayxo darey algũs sinaes sinificatiuos das mudanças do tempo, dos quaes se comprenderam em algũa maneyra algũas dessas particularidades, os effeytos nam as causas dellas. Os dous tempos principaes veram ꝛ inuerno, cadahum delles dentro nos seus limites, tem diuersidade ordinaria de partes inteyras, quero dizer, dias continoados, ꝛ sempre hũs, ou ao menos em hũs mesmos termos. O q̃ digo he assy, q̃ no verão o começo ordinariamẽte

he defferente do Meyo ꝛ do cabo, conuem a saber, março ꝛ abril, ꝛ parte de mayo nam sam tam serenos como junho ꝛ julho ꝛ agosto, que por isso fazẽ as nauegações seguras estes; ꝛ aqueloutros duuidosas, ꝛ assy no inuerno setẽbro, oytubro, ꝛ parte de nouembro as fazem incertas, ꝛ os outros perigosas. As causas destas mudanças de tempo algũs as querem atrebuir ao vigor de certas estrellas que naquelles dias cursam, mas porque aquellas nam sam tão conhecidas, o mays certo he dizer, que o sol como princepe da natureza com sua presença ou ausencia muda o tempo de feyçam que quando vem para nos o concerta vindo, ꝛ he duuidoso atee que acaba de chegar ꝛ assegurar, ꝛ tornandose apartar ficasse o ar ꝛ tempo aluoraçando, atee que de todo se damna estando o sol no mays afastado termo de seu curso. Isto faz porque de longe seus rayos nam tem tanta força/ ꝛ por essa rezam quanto mays afastadas estam as terras do sol pera os polos/ tanto os inuernos sam mayores, ꝛ as nauegações piores, ꝛ ao contrayro perto do sol ha veram ꝛ serenidade perpetua. Porem nam he assy em toda parte/ porque no mar da India posto q̃ debayxo do sol ha inuerno quatro meses continos, quando elle mays perto estaa. Digo o sol estar mays perto ou longe dalgũas regiões falando conforme ao parecer do vulgo. E porque de particularidades se não podem dar regras geraes, he necessario os mareantes sabelas per experiencia ou particular enformaçam, dos tempos, ꝛ moções de ventos, ꝛ agoagens, ꝛ cousas semelhãtes, que acõtecem em algũas paragẽs mays que outras.

¶ Naquella parte do inuerno que chamamos perigosa, cõuem a saber dezembro janeyro ꝛ feuereyro a natureza veda nauegar nestas partes todo nauio, assy alto como bayxos, em especial nas costas do Algarue ꝛ Portugal, sobre as quaes os ventos do mar batem per trauesia sem

emparo

emparo nenhũ, & como quer q̃ trazem grande curso & bume do per muyto espaço ho mar, vẽ muy carregados & furiosos, tanto que a terra querem sorver & alagar, & quebrão antes sy as rocpas. Nenhum nauio tem entam emparo neste mar, por grande que seja, nem he bem que naueguc, nem aqui, nem para Frandes nem Leuante. Para Guinee & partes meridionaes, permitesse partir daqui com tempo que oele ue atee passar das Canareas, porque daby por diãte achã outras moções, que assy chamão os mouimentos do ar & ventos, que naquellas paragẽs sam deferentes das de qua. E nam lhe chame ninguem mouções q̃ parece mouço de galinha. Moçam q̃r dizer mouimento, & he palaura latina que os latinos pronuciam motio, & nos a deuemos pronunciar moçam. Correm aly quasi todo o anno ventos da terra, lestes & nordestes, os quaes entram pello mar cincoenta legoas & sesenta & mays. Desda paragem das Canareas atee o Cabo verde se achão estas moções todo ãno. Nestas regiões & paragẽs da Espanha, Leuante, & norte sam os moções conformes aos tempos de verão ou inuerno, & polla mayor parte cursam aqui & veram nortes, & nordestes, & de inuerno vendaual, quero dizer, ventos de bayxo, conuem asaber, sul, & sudueste, & oeste, os quaes parece que os rayos do sol empuxam de laa, mays naquelle tempo que elle anda da quella banda. Anda o sol da bãda do sul de setembro atee março, & naquelle emisphcrio, q̃ro dizer naquella ametade do mũdo que jaz da outra parte da equinocial sobre que entam anda ou se achega parella, he nesse tempo veram ao contrayro do nosso, & o seu inuerno tambẽ he contrayro ao nosso, no tempo que quaa temos veram. Alem de o requerir asy o sitio ou assento do mundo & curso do sol, tambem per experiencia o achou ser assy verdade Fernam de magalhães, no anno de quinhentos & vinte, nauegando daquella parte, de quorenta pera cincoenta

greos, naqual paragem tomou terra da banda d'loeste, & inuernou no ryo de sam Siam, com grandes frios, & tempestades de leste, nos meses de abril, mayo, junho, julho, & agosto. Apontey isto, por auisar os que pera laa nauegarem, que saybam quando acharem inuerno ou veram.

Nos tempos incertos, que sam principio de veram, & d'inuerno, podem nauegar nauios dalto bordo, & nam galees ainda entam, porque ainda o ceo he frio, & o vento algũas vezes refresca tanto & abala o mar como no inuerno. O proprio tempo de galles he o que se chama estio, quando polla vezinhança do sol, os dias sam grandes, as noytes pequenas, os ventos brandos, as agoas mansas, & o ar claro, & quẽte, como conuẽ, assy pera a segurãça de nauios bayxos, como pera gasalhado de gente descuberta & nua, que ha nas galees.

¶ Cap. cinquo. Dos sinaes das tempestades, & variçãodos temporaes.

SEm embargo do que aqui escreuo não cuyde ninguem que sabe muyto nem faça mostras do que não he seu. Para q̃ he fazer misterios? Que q̃r dizer, o rustico & alcatroado marinheyro mostrarse prenhe de sciencia? Nam digo isto porque me pareça que o elles fazem, mas como amigo lhes emoesto que o nam façam, posto que lhes eu aqui escreua algũas cousas & sinaes dos ceos, donde podem tomar presũçam & cuydar que sabem. Eu queria que soubessem elles, & nam presumissem. Filosofos & astrologos deuiam ser os marinheyros. Mas poys o nam sam, porque nam careçam totalmente da noticia disto que deuiam saber, querolhes dar conta do que dizem os sabedores, & que indicios dam pera conhecermos em particular as mudanças do tempo, que faz hum dia pera outro, as quaes he necessario conhecer.

ter, porque as tempestades nam venham supitas & façam
danno, nem o bo tẽpo passe sem aproueytar. Nam sam su-
perstitiosos estes sinaes, dos quaes no Euãgelho se faz mẽ
çam, dalgũs delles, & todos sam aprouados per homẽs gra
ues. Em especial de Plinio he o mays que aqui se diraa, &
polla ordem que elle põe, começando dos sinaes que apa-
recem no sol, que nesta parte como em o mays que toca ao
mouimento do ar & prouocaçam das nuuẽs he elle o prin-
cipal.

Matth.cã 16.et mar. 8.& lu.12. Plin.li.18.

Se o sol pella menhã nace limpo & brãdo, sem vapores
nem feruor de sobeja quentura, denuncia que o dia seraa se-
reno, & muyto mays certo se o dia dantes se pos da mesma
feyçam, claro & bem coorado. Isto mesmo sinifica, se aa noy
te quando se põe, faz as nuuẽs rosadas, & bem cooradas.
Se nace amarello choueraa pedra, se concauo & vão agoa.
Se diante delle nacem nuuẽs vermelhas, baueraa vento,
mas se sam ruyuas essas nuuẽs mesturadas de negro cho-
ueraa/se em nacendo o sol as nuuẽs se espalham, sinifica ven
to. Os rayos que per antre as nuuẽs sãe empoados co-
mo as restes dentro em casa, assy em nacendo como em se
pondo/sinificam chuyua. Se em se pondo aa noyte o sol
apanha nuuẽs negras & humedas, em especial se logo cho-
uisca, sinifica aspera tempestade pera o dia seguinte. E se an
tes que naça o sol vem diante delle nuuẽs grossas & hume-
das, baueraa tempestade. Porem se as nuuẽs nesse tem-
po vem fogindo do sol, & correm pera ponente, sinificam se-
renidade. Em qualquer tempo do dia, se as nuuẽs cercam
o sol dhũa parte & da outra, como que as apanham os rayos
chupando, baueraa chuyueyro, & tanto mays turbulento
quanto mays escuridam aparecer, & se o cercam com dous
cercos tanto mays aspero, & feisto se faz ao nacer do sol, ha-
ueraa grande tempestade. Quando ao nacer do sol elle
tem cerco de neuoa, per onde se abrir o cerco dessa parte

vtraa o vento, & se todo se gastar junto, seraa serenidade. E se ao por do sol teuer cerco branco, baueraa de noyte tempestade branda/ mas se teuer neuoa seraa a tempestade mays ryja, com vento. E se a esse tẽpo do por do sol elle teuer cerco negro, sinifica vento/ o qual viraa da parte donde se o cerco abrir.

¶ Despoys do sol tem logo lugar a lũa nos sinaes do ceo & ar, na qual como em espelho/ diz Vegecio, se vẽe as mudanças dos tempos. Estes dous planetas criou Deos em especial, para nos sinificarem que tempos & dias & annos teremos. Assy se lee na sagrada escritura. Fez Deos duas lumeeyras grandes no ceo, para que alomeem & diuidam o dia da noyte, & mostrẽ os sinaes, & tempos & dias & annos. E como quer que a lũa seja mays chegada aa terra em lugar, & em qualidade ao ar & a agoa, faz muyta operação no mar & nas nuues, pollo que releua muyto contemplar & escoldrinhar as operações & vigor de seu curso, & q̃ sinificão os sinaes que de sy mostra. Quãdo nace a lũa, quero dizer/ quãdo be neua & sae debayxo do sol, se traz a ponta de cima contra o nosso polo negra ou escura, choueraa no minguante della, & se traz a escuridam na ponta de bayxo contra o outro polo, choueraa antes da lũa chea, & se a traz no meyo, seraa a chuyua no plenilunio. Sendo noua se traz as pontas grossas, sinifica tempestade. E se nam aparece antes dos quatro dias, ventando ponente, toda a lũa seraa inuernosa. Se logo em nacendo noua resplandece limpa & clara, sinifica serenidade, se tuyua ventos, se negra chuyuas. A ponta do norte aguda & afitada, sinifica q̃ vẽtaraa daquella parte/ & se aponta do sul tronxer daquella feyção, sinifica o vento delaa, & se ambas as pontas assy vierem, toda a noyte seraa ventosa. Se aos quatro dias aparece a lũa com cerco resplandecente, amoesta que baueraa ventos & chuyuas, & se aparece dereyta grande tempestade no mar, senam se

Vege. li 4.

Gene. ca. 1

tem

se tem coroa limpa, porque então nam choueraa antes della chea. Sendo chea se no meyo he limpa ꝛ clara, sinifica dias serenos, se he resplandecente ventos, se negra chuyuas. Tendo cerco, donde elle mays resplandecer ou se romper, dahy viraa o vento ꝛ se o cerco he verdescuro haueraa chuyua, ꝛ se sam dous cercos haueraa tenpestade, grande se forem negros, ou mays de dous. Se aos dezasseys dias aparecer muyto inflamada ou afogueada, denuncia tempestade aspera. Finalmente os antrelunhos, diz Vegecio, sam cheos de tempestade, ꝛ muyto pera ser temidos dos homẽs que nauegam. Vege. li. 4

¶ Doutras algũas estrellas podera fazer mençam, que tambem mostram sinaes do tempo, como sam as erraticas com cercos se os teuerem, que sinificam inuerno ꝛ chuyua, ꝛ os asnos do cangrejo com sua manjadoura, se no claro se escondem tempestade. Porem sam dificultosas de conhecer aos vulgares, quanto mays que eu darey aos marinheyros sinaes antras mãos/nas cousas quelles tratão ꝛ conhecem, poronde escusem as dificilidades do ceo. O mar se estando em calma antre sy murmurar, sinifica vento, ꝛ se continoar nisso chuyua. Assy mesmo se a costa do mar em calma soa, sinifica tempestade. Dentro no mar se as agoas fazem escuma, ꝛ vagas sem vento, inverno per algũs dias. Poys os golfinhos nadando co lume dagoa, quem nam sabe que sinificam vento, daquella parte donde vem? Os ouriços tomam lastro, ꝛ os caramujos ꝛ lapas se apegam/ꝛ cangrejos se escondem, quando sintem a tempestade que ha de vir. As gayuotas juntas na praya murmuram, ꝛ a garça se põe triste no areal, as aues marinhas fogem pera a terra, ꝛ toda a natureza se apercebe guardandose das tenpestades em especial do mar, assy façam os nauegantes, ꝛ nam tenham em pouco a noticia dos tempos ꝛ suas mudanças.

¶ Tam-

¶ Tambem nas nuuẽs & ar aparecem sinaes que amoestão os nauegantes quando bam de fogir do mar ou nam entrar nelle. Se estando o dia sereno, as nuuẽs começarem abalar dalgũa parte, be final que daly teremos o vento, & sese amõtoarem aa parte do norte & aly se esteuerem desfazendo, baueraa vento de laa/ mas da parte do sul lançaram chuyua, nestas terras onde elle be chuyuoso porque vem do mar, o que nam faz em Africa tanto. Se da parte do oriente nacẽ nuuẽs grossas & negras baueraa chuyua a norte seguinte, & se da parte de ponente ao outro dia. Nuuẽs quebradas a maneyra douelhas brãcas sinificam chuyua, & se forem mayores & pardas a maneyra de papos daçores tempestade/ & mayor com borborinho se forem negras inchadas com bordas brancas resprandecentes, & se forem brãcacentas lançaram pedra. Se as nuuẽs que andam pello ar, deyxam as serras & outeyros claros sem pegar nelles, baueraa serenidade, mas se ao cõtrayro assentam na terra choueraa. Neuoa que dece dos montes, & se desfaz nos bayxos sinifica serenidade, & se polla menhaa vem neuoa delgada sinifica o mesmo, & donde corre daby baueraa vento. ¶ Arco de Noe mostra bauer nas nuuẽs humidade, o qual Seneca com Plegecio diz/ que sinifica inuerno/ porem nam ygualmente de todalas partes, mas se aparece da parte do meyo dia traraa muyta chuyua, & se da parte do ponente nam tanta, & do leuante ou alboo nam mays. Se no estio trouoa com poucos relampados baueraa vento daquella parte, mas se fuzilla mays do que trouoa choueraa. ¶ Quando fuzilla estando o ceo sereno, baueraa chuyua, & com grande inuernada se os relampados vem de todalas partes do borizonte. ¶ Os trouões da madrugada trarão vẽto, & os do meyo dia chuyua. Se todo o estio for claro, o outono seraa frio, & se chouer no estio, no outono baueraa ventos & o ar seraa grosso, a serenidade do outono faz o inuerno ventoso, & ao contrayro

Seneca de naturali b quæstio.

as

as chuyuas do inuerno causam ventos no veram.

¶Cap. seis. Dos ventos & suas regiões, & nomes.

AInda pareça longa digressam esta, que o nam be. digressam digo/porque toda esta materia pertence aa guerra do mar. E nam me detiue muyto no que fica dicto dos tempozes, & sinaes de suas variedades/porque mays podera dizer/mas abasta o q̄ disse pera auiso dos sesudos & prudentes/ca diz Salamam. Prouerb. ca. 6. Daa ocasiam ao sabedor & acrecentara sabedoria. Do q̄ fica dicto se aprouecytaram, & tiraram mays per sy. os que nam desprezam as boas amoestações. Alem dos tempozaes, be tambem necessaria pera nauegarem as frotas noticia dos vētos, & tambem das marees pera o sair & entrar dos portos em especial. Das quaes cousas agora tratarey, o mays breue que poder, porque nam direy mays que soomente o necessario. Por muytas rezões, diz Seneca, ordenou a prouidencia diuina, q̄ ouuesse ventos/antre as quaes a principal & de que as mays dependem, be pera acomodar o elemēto do ar ao seruiço & proueyto da vida humana. Seneca. vbi supra. Poys se o elles pera algūa ceusa fazem aprouecytar, em especial be pera o nauegar, o qual exercicio eos bomēs q̄ negociam suas vidas dhūas terras pera outras, & nam podē sempre andar per terra por muytos empedimētos que ha nella de maos caminhos, ou de imigos, ou polla mays prestēza & facilidade das nauegações. E o nauegar não se pode bem exercitar sem vento, porque como os tras disse, a perfeyçam da arte da nauegaçam tem seu remate no velificar, como quer q̄ o remo nam abasta pera do mar grandes mares, nem se pode desenuoluer antre suas vagas. Pera abrir caminho ao q̄ bey de dizer, q̄ro declarar q̄ cousa be vēto. Deyxadas as difinções de filosofos, q̄ eu nesta parte nam tenho por muy certas, & fūdē perfias mays q̄ doutrina por tanto de meu parecer digo assy. Vento be ar impētuoso, mouido

per

per algũa influencia do ceo, sem certa ordem nem limite de quando, nem quanto, nem onde. Quer seja exbalaçam ou bafo da terra como hũs dizem, ou seja ar reuerberado em montes ou nuuẽs como outros querem, tudo he ar impetuoso & mouido com mays esperto espirito do que tem geeralmente per todalas partes. Tem este mouimẽto, sem certa ordem que nos possamos cõprender, porque lhe nam entẽdemos a causa que o moue. No meyo dhum campo ou no mar, sem nuuẽs, onde nam ha montes nem terra estando em muy quieta serenidade, supitamente se alcanta vento sem poderemos entender quem o moue: hora de dia hora de noyte, hora com frio hora com calma, hora vem manso hora brauo, agora persegue as nuuẽs, & logo vay diante dellas, & juntamente as reuolue mesturado co ellas, cobre o ceo & torna o descobrir, & no mar faz desuayradas toruações. Epoys assy he que elle vem desatẽtado, cumpre aos mareantes entregarlhe suas vidas com muyto tento & saber per experiencia ou certa informaçam, se tem algũas acostumadas moções proprias das paragẽs & tempos em q̃ ham de nauegar. Das quaes aqui nam falarey porque hão mester particular relação, mays largamente tratada do q̃ pede esta obra. Aqui abastara a mostrar de que regiões pode vir o vento, & como se chama vindo de cadahũa dellas, & pera onde se nauegara a com qualquer dos ventos desas regiões. E tudo isto cumpre saber porque as armadas não trabalhem em balde com perigo, & nam partam contra vento ou sem elle, qua pior nauegaçam faz o vento contrayro q̃ a tempestade brava, & a calmaria pera a vela he morte.

¶ As regiões do mundo pera assentaremos nellas os ventos, hauemolas de cõsiderar em respeyto de cada emispherio onde estamos, ou podemos estar, & ordenalas no circulo horizonte ou diuisor desse emispherio, quero dizer, na redondeza que o ceo faz derredor de nos, onde acaba a nossa

vista

vista ⁊ nos parece que o ceo se ajunta com a terra ou mar. A qui notemos que os emispherios segundo esta consideraçam podem ser tantos com seus horizontes, como são as nossas estancias, de maneyra que quantas vezes mudamos o lugar tambem se mudão elles com nosco. E porque nos podemos estar ẽ diuersos lugares mudandonos dhũ pera outro, assy tambem deuemos imaginar muytos meos mundos com seus diuisores ⁊ aplicar a cada hum delles o que agora direy das regiões ⁊ vẽtos/em respeyto de nossa presença, como se esteuessemos nelles. Imaginando poys que derredor de nos, õde quer que esteueremos, temos hum cerco redondo ⁊ nos nomeyo delle, ordenaremos nelle as regiões do mundo, ⁊ nellas assentaremos os nacimẽtos do vento, da feyçam que logo direy, mas conuem dizer premeyro quantas regiões tem o meyo mundo/ ⁊ como concordam com o numero dos ventos que os marinheyros vsam. As regiões do mundo que a natureza ordenou sam quatro, conuem a saber, oriente ⁊ ponente ⁊ os dous polos, as quaes o mouimento natural do ceo demostra ⁊ as mesmas tem cada meyo mundo. E sobre este numero de quatro dobrando quãtas vezes comprir/se podem multiplicar outras regiões, de modo que abastem pera os ventos que os dictos marinheyros fazem oyto ⁊ dezasseys ⁊ trinta ⁊ dous, ⁊ o dobro destes quando cumpre. Ordenaremos assy as ditas regiões. Pello meyo do cerco, q̃ disse. lançaremos hũa linha q̃ corra dereyta doriente a ponente, ⁊ sobre esta atrauessaremos outra em cruz dereyta, a qual assinaraa os dous polos, ⁊ teremos desta maneyra na circunferencia do dito cerco quatro pontos em distancias yguaes, os quaes finificam as sobriditas quatro regiões do mundo, ⁊ nelles assentaremos os nacimentos de quatro ventos principaes, que sam leste no oriente, ⁊ oeste no ponẽte, ⁊ nos outros dous norte a mão dereyta vindo do

oriente,

orsente, ꝛ da ezquerda o sul de fronte do norte. Despoys pe
ra outros quatro, q̃ com os sobredictos sam tambem prin
cipaes, ꝛ fazem oyto desta qualidade ou dinidade, lançare
mos outras duas linhas per antre as sobredictas, postas
no meyo dellas ygualmente distantes de cada parte, d̃ fey
çam que os pontos que ellas assinam sobolo circulo façam
yguaes ãtreuallos dhũa parte ꝛ da outra. Nos quaes assẽ
taremos estes vẽtos. Antre norte ꝛ leste estaraa nordeste,
ꝛ ãtre leste ꝛ sul, sueste, ãtre sul ꝛ oeste, sudueste, ꝛ antre o
este ꝛ norte, noroeste. De maneyra que temos jaa partida
a circunferẽcia do emispherio ẽ oyto regiões, ꝛ postos nel
las oyto ventos/pella ordem seguinte, começando do nor
te pera o leste, porque assy o acostumão, ꝛ parece ordem na
tural como logo direy. Os ventos sam estes. Norte, nor
deste, leste, sueste, sul, sudueste, oeste, noroeste. Assy os or
denam os marinheyros, ꝛ quanto he da sua parte elles tẽ
rezam em começar do norte, ao menos nestas partes, por
q̃ se gouernão per elle, ꝛ mays he elle certo ꝛ cõstãte, ꝛ ido
neo termo pera fundaremos nelle qualquer cõsideraçam q̃
no ceo fezeremos, em que elle entre. Plinio a este proposi
Plini. li. 2. to diz, que os ventos pera guardarẽ boa ordẽ hão de sobir
da banda ezquerda pera a dereyta, ꝛ rodear assy como o sol
conuẽ a saber, sobir da bãda do norte que a nos quãdo olha
mos pera o leuante fica ezquerda/ꝛ rodear pella banda do
sul per onde a nos corre o sol. Isto tẽ tambẽ os marinhey
ros, q̃ he sinal de assegurallo tempo ꝛ afirmar na terra, sobir
per aquella banda, per onde a roda do curso natural do ceo
sobe que he pella do norte. Alem daquelles oyto ventos
principaes ha hy outros oyto compostos delles, ꝛ antre
postos a elles, polla mesma ordem, desta maneyra. Antre
norte ꝛ nordeste no meyo hum chamado nornordeste, ꝛ no
interuallo seguinte outro chamado lesnordeste, ꝛ no outro
lessueste, ꝛ despoys susueste, ꝛ susudueste, oessudueste/oes
noroeste,

noroeste/ & nornoroeste, cadhũ é seu entreuallo igualmẽte no meyo dantre os dous de que toma o nome. A formação dos quaes nomes sempre começa dos quatro premeyros. de norte, & leste, & sul, & oeste. E assy temos jaa dezasseys ventos collocados é dezasseys regiões do nosso circulo, q̃ samestes. Norte, nornoroeste, noroeste, lesnoroeste, leste, lessueste, sueste, susueste, sul, sulsudueste/sudueste, oessudueste, oeste, oesnoroeste, noroeste/nornoroeste. Nos ẽtreuallos destes se poẽ outros dezasseys. & fazẽ trinta & dous, mas estes não tem nomes, senam q̃ cõmũmente lhe chamão ao dos quartas é respeyto dos oyto ventos principays. Desta feyção podẽ dobrar este numero & fazer sesẽta & quatro, porem he demasiado, porque aquelles abastão pera encher as regiões de toda a redondeza/ & pera distinctamente nauegarem os hũas pa outras. Estes nomes dos vẽtos seruẽ nas terras do ponente, mas porq̃ tratamos é Leuãte, q̃ ro tambẽ fazer mẽção dos nomes, q̃s leuantiscos dão aos ventos. Aos oyto principaes, começando tãbem do polo dão elles estes nomes. Tramõtana/greco, leuante, syroco, medyjorno, lebeche, ponẽte, & mestral. E õstes formão os nomes dos outros oyto compostos, dameneyra q̃ nos fazemos, & os mays nomeão como nos, meas partidas, & quartas. Onde se deue notar, q̃ meya partida he o meyo dãtre vento & vẽto/como sam os vẽtos cõpostos entre os primitiuos, mas quarta he a q̃ entra hũ pouco pollo vẽto, & nomeasse quarta de tal vento cõtra tal, quarta de norte cõtra nordeste, ou cõtra noroeste se he da outra bãda. E porq̃ os proprios são oyto não mays, & os cõpostos são suas meyas partidas, os mays se chamão quartas, & não fazemos oytauas por ser demasiada partição como disse. & por isso cada quadrante tem oyto quartas, porque em cada hũ cabe hum vento inteyro & dous meyos colateraes.

¶ Cap. sete. Dalgũs auisos necessarios pa nauegar.

PEra se aproueytarem do que fica dicto dos ventos, he necessario que saybão as terras pera onde ham de nauegar como demorão cõ as donde partem/ & assy entenderam que ventos lhe podem ser prosperos ou contrayros. Demorar quer dizer ficar ou estar, & he proprio de marinheyros nesta sinificaçam este vocabolo. Poys digo que he necessario saber como estam situadas as terras, & em que rumos ficam, se de norte & sul, se de leste, & oeste, ou em qual outro pera saberem q̃ rota hão de leuar dhũa pera outra. Tudo isto vay cheo de vocabolos marinheyros, & ha mester declarallos. Rumos sam as linhas que na carta de marear mostrão os caminhos do mar, & chamão se rumos quasi rimos porque mostram como rimão hũas terras cõ outras. Rota que tambẽ se diz derrota, chamão os caminhos que pello mar se fazem, & parece este nome diriuado pollo rezam da redondeza do mundo que os nauegantes rodeam. Agora poys digo que na carta vejamos onde nos ficam as terras que buscamos, & donde vem o vento que temos, senos leuara ou estoruara, & assy determinemos da partida. Os vẽtos que seruem pera qualquer derrota, sam os que vam com nosco, quero dizer, os que vão donde nos estamos pera aa onde imos. E vão com nosco todos os que ficão da ametade da roda ou circolo pera tras, conuẽ a saber se imos pera o sul, seruem largos todos os ventos que ficão da bãda do norte de leste atee loeste, q̃ sam leste & nordeste & norte & noroeste & oeste, & os antrepostos ãtreestes. Qualquer destes leuara qualquer nauio do norte pera o sul sem trabalho. Tambẽ tomão as vezes os nauios do outro meyo circolo, por qualquer dos quadrantes, hũa quarta, & meya partida, & especial os latinos que apertão mays o caro/ porẽ becõ & rabalho, & se entrão mays he cõ perigo, & descaẽ muyto do rumo sem aproueytar no caminho, antes as ve-

zes

zes perdem a rota, ꝛ vam parar onde nam cuydam. Para nisto cumpre ter boa estimatiua, ꝛ considerar a força do vẽto aptado/ ꝛ o payro do nauio, ꝛ se achays corrẽtes ou agoagẽs/ por vos que vos tenham, ou contra vos que vos derribem, ꝛ segundo estas considerações, julgar bem ꝛ estimar/ quanto poderieys descair da rota dereyta q̃ ordenastes de leuar. Isso mesmo cumpre estimar, o que poderieys descair nas voltas se volteastes, ꝛ quanto perderieys nellas de caminho, ꝛ em cadahũa dellas quando tornaes a endercitar, haueys dapontar o caminho que andaes, onde nauegardes per estimatiua sem altura, ꝛ estes põtos assomalos cada dia, ꝛ lançar conta quãto podeys ter andado. Este he o modo de cartear sem altura, que se vsa em nauegaçam d̃ leste a oeste, ou em mar estreyto, ꝛ caminho pequeno, q̃ nam deyxa de ver terra muytos dias.

¶ No mar largo onde nam ha vista de terra pella qual gouernemos, he necessario contemplar no ceo, ꝛ pollos sinaes delle saber pera ondimos, ꝛ quanto ãdamos. Os sinaes do ceo per que hauemos de saber isto, são o sol, ꝛ os polos, que quer dizer eyxos do ceo/ sobre que se elle reuolue, os quaes sam dous, hum do norte outro do sul, ꝛ sam muy certos por que se nam mouem jamays de seus lugares. Cadahũ destes nos mostra o que andamos pello mar, per esta arte. Se estamos da parte do norte contemplamos o polo do norte/ ꝛ se da outra parte o do sul, ꝛ olhamos quanto estaa aleuãtado do horizonte, q̃ he aquelle circolo diuisor que diuide ametade do mundo que vemos peraly onde nos parece q̃ se ajũta o ceo co a terra ou comar, ꝛ vemos que em Lisboa estaa o norte aleuantado sobolo horizõte trinta ꝛ noue graos. Isto vemos per instrumentos, que pera este mester tomamos dos astrologos ꝛ geometras, como sam, astralobio/ quadrãte, ꝛ balhestilha. E despoys que partimos de Lisboa caminho do norte, se andamos tanto que se nos aleuanta o dicto

polo mays hum grao, & vem a ter quorenta graos daltura sobelo horizonte, sabemos entam que andamos dezasete legoas de caminho, porque tanto dam a hũ grao per essa derrota, & se ãdamos mays per essa mesma derrota cõtra o norte, atee se nos elle alcuantar mays tres graos, sabemos q̃ estamos na altura do cabo de fins terra, o qual tem quorenta & tres graos daltura. ¶ Aqui podeys notar q̃ altura na arte do nauegar, he aquelle espaço do ceo que se nos aleuanta o nosso pollo sobre o horizonte, o nosso digo, ce nuem asaber, o de cuja parte estamos, hora seja do norte, hora do sul. E porque de dia nam vemos as estrellas dos pollos, tomamos a sua altura delles pello sol, da arte q̃ agora direy. Sabemos que a linha equinocial se aparta de nos, tanto como o pollo se aleuanta sobre o horizonte, & por quanto nam podemos ver essa linha quenam he visiuel, respeytamos o sol que anda junto della pouco mays ou menos, & tomando o sol no astrolabio vemos quanto selle aparta de nos, & aisso acrecentamos ou demenuimos o que tãbem elle estaa apartado dalinha, & assy sabemos quanto essa linha estaa ô nos, & per conseguinte quanto o polo se aleuãta do horizonte. ¶ O espaço que o sol se aparta da linha equinocial, se chama declinaçam do sol, aqual quando he mayor de todo o anno, he de vintatres graos & meyo, segundo o sentido vulgar, & acontece ser tamanha ẽ doze dias de junho, da bãda do norte, & em doze disso mesmo ô dezẽbro da banda do sul, & quando he dalem da linha a demenuimos, mas quando daquẽ acrecentamola, & assy resulta iustamente o q̃ a linha estaa de nos, ta altura do polo. Nam declina sempre o sol todos vinta tres graos & meyo, porque nam estaa sempre em hum lugar mas continuadamente curse atee se ajuntar coa equinocial, que he em onze de março hũa vez & outra em quatorze de setembro, nos quaes termos nam tem declinaçam algũa, & da hy torna a fastarse atee os termos de mayor declinação.

& per

& per esta via nos dias antremeyos de março pa junho vay ella crecendo pouco & pouco, & outro tanto de setembro pera dezembro, mas de dezẽbro pera março mingoa, & o mesmo faz de junho atee setembro. Porem não crece & mingoa esta declinaçam todolos dias yguallmente, mas em hũs cre ce mays & noutros menos, pollo que he necessario ter particulares tauoadas desta crecença & descrecẽça/a que chamão vulgarmente regimento da declinaçam do sol. O mesmo de vẽ ter das estrellas dos polos, as quaes tãbem pellas horas do dia declinam & estão afastadas delles, as do sul quasi trinta graos, & as do norte quasi quatro, a derradeyra. Doque tudo na arte da nauegaçam fiz comprida relaçam/ & da computaçam dos caminhos, quanto responde na terra de legoas ou milhas por hum grao do ceo per cada quarta dos vẽtos. A qual computaçam se considera em respeyto dos rumos ô norte & sul per certa medida/mas nos de leste & oeste per estimatiua soomente em comparaçam dessoutros.

Cap. oyto. Das marees, correntes & aguagẽs do mar.

TAmbem cumpre saber os tempos das marees, quando enchem ou vazam, pera sair & ẽtrar nos portos, dos quaes muytos delles tem barras, & canaes antre bayxios ou penedos, & assy nesses como em todos he mays seguro passar com agoa chea que seca, & he grande ajuda passar com inarree onde a ha, quando sairdes co escabeçar da agoa, & quãdo entrardes despoys de meya agoa chea, porque ella vos vay alcuantando, mas onde ha correntes ryjas como nos portos de Bretanha & Normandia, milhor he passar no remanso de prea mar, porque o impeto da corrente vos arremessa nos bancos com tanta força que vos nam podeys valer. Os tempos das marees commũmente concordam co a lũa, do curso da qual dependem, & da influencia della o en

cher & vazar do mar. No mar Oceano que propiamente se chama mar, porque os mediterraneos são como esteyros. ha este mouimento que chamamos maree reuezado ao modo que respiram os corpos viuos. Parece o mar que sorue suas agoas & as torna a lançar, como hum corpo sorue & lança o folego quando ofega, isto tam a ponto co a lũa, q̃ faz entender que della depende este mouimento. A rezam que isto nos faz entender da lũa/he sua natureza ser humifica & laxatiua, de modo que acrecenta os humores nos corpos inferiores. E alem disto ha tambem nella, como Plinio bem conjectura, espirito de encher & vazar os ditos corpos segũdo se a elles chega, ou afasta delles. Donde vemos que segundo os tempos da lũa em muytas cousas crecem ou minguão os humores, & carnes, & especial no mariſco, & cõchas do mar, que hora sam cheas hora vazias conforme ao curso dessa lũa. E assy põe & tira o vigor natural, mays em hũs tempos que outros, como se vee nos estamagos fracos q̃ nam tem nos antrelunhos tanta força pera digerir, & padecem torturas & dores grandes, segundo eu experimento no meu muytos annos ha quasi todos os antrelunhos, & muy poucas vezes em outro tempo, nos quaes assy no estamago como em todo o corpo sinto deminuiçam de espiritos, & aumento de humores indigestos. Plini. li. 2.

¶ Os tempos em que enche & vaza o mar, são estãdo a lũa nas quartas do ceo, conuem a saber/no horizonte & meridiano/as quaes quartas ella em vintaquatro horas toca todas, & as mares nesses tempos fazem quatro mouimẽtos enchendo duas vezes & vazando outras duas. E m nacendo a lũa sobre o horizonte he bayxa mar, & daly vay crecẽdo a maree como a lũa vay sobindo ate o meridiano, onde estando a lũa he preamar, & daby decendo mingoa o mar ate outra vez estar no horizonte da parte do ponente, onde tambem he bayxa mar, & no contrayro do nosso meridiano, de

bayxo

bayxo da terra outra vez prea mar/de modo que parece que os rayos da lũa assy como vão sobindo ꝛ afitando sua força nas agoas, as fazem ir inchando ꝛ aleuantando como o fogo faz inchar ꝛ aleuãtar a agoa na panella quando ferue, ꝛ o mesmo fazem per reflexam de bayxo estando no oposito do meridiano. Nam soomente desta maneyra que fica dita, faz a lũa crecer as agoas, mas parece que as traz pera si como o azougue traz o ouro, ꝛ o parece comer ꝛ conuerter em si mesmo, donde Plinio diz que a lũa se apascenta destes humores inferiores, ꝛ que todauia os nam gasta, mas que os ꝺrrete ꝛ acrecenta ꝛ traz depossy, como a pedra ꝺ ceuar traz o ferro. Onde he de notar que as marees nam sam a hum mesmo tempo em toda parte da redondeza, mas que vão seguindo a lũa, ꝛ sam premeyro cheas nas partes orientaes onde sella aleuãta premeyro. De maneyra que premeyro seraa prea mar na costa de portugal que nas ilhas dos açores, ꝛ premeyro nessas ilhas que na terra dos corterreaes, ꝛ assy tambem premeyro em Guinee q̃ no Brasil nẽ nas Antilhas porq̃ sam estas terras mays orientaes quaq̃llas em distancia q̃ faz deferença de tempo sensiuel. As horas q̃ dura cada maree, onde ellas cursam ordinariamente pello modo q̃ fica dicto, sam seys em crecer ꝛ seys em mingoar. Porem hauemos dentender que estas horas sejam referidas aos arcos que a lũa faz com o horizonte/os quaes poucas vezes sam conformes com os do sol, nẽ entre sy sam yguaes, mas aas vezes sam os de cima mays grandes ꝛ outras vezes mays pequenos que os de bayxo, donde vem que hũas marees durão mays tẽpo q̃ outras, hora ꝺ dia hora ꝺ noyte. E tãbẽ porque o curso da lũa não anda certo cõ o do sol, não vẽ sempre as marees a hũ tẽpo do dia, mas hoje vẽ ao meyo dia ꝛ amenhã aq̃lla mesma vẽ a hũa hora ꝛ no outro dia aas duas tardãdo cada dia hũa hora pouco mays tãto como a lũa tarda ẽ nacer hũ dia mays q̃ outro, a qual sendo noua nace cõ o

Plini. vbi. supra.

sol z o outro dia mays tarde z assy cadadia mays atee se tornar a juntar co elle. Pollo que fica dicto, se escusam as cõputaçõcs das marees que se fazem pellos rumos, as quaes nisto se fundam, z daqui se tiram, ellas z quaes quer outras que desta materea se ouuerem de formar. Hũa cousa quero todauia lembrar, z he esta que nota Plinio, que nam sam precisamente as marees nos mõmẽtos q̃ a lũa toca as quartas do ceo, mas sam despoys hũa hora pouco mays ou menos, porque como elle diz, as influencias do ceo nam chrão nas cousas inferiores logo no estante quando se las moue, mas tẽ meyos pellos quaes ham de proceder, z obrar. Donde vem que as cabeças dagoa nam acertão vir nas propias horas dos antreluuhos z plenilunios, mas vẽ despoys duas ou tres marees. Tambem nota o mesmo Plinio que sã mayores estos os da lũa chea q̃ da noua, z os do verão mayores que do inuerno, porem mayores que todos os do outono, donde vem que o de sam Bertolameu be nomeado antros nossos pescadores. Podemos nos tambem notar, q̃ nos ryos z esteyros, as marees nã chegão a cima nos proprios momentos que a lũa as moue no mar, a rezam disso he que se detem no caminho. Claro estaa que nam pode chegar a porto ỏ Aduja a maree tam asinha como a Lisboa/ nẽ a Lisboa como a Cascaes, porq̃ nam nace esta maree nos ryos, mas vem do mar como tras bordadura ỏ seu crecimẽto, z se os ryos dagoa doce trazem muyta corrente, detem as marees, z nam nas deyxam sobir tam tesas, nem tanto a riba, z dura mays a decente que o inchante. Por semelhãte causa no estreyto de Gibaltar entra a maree quatro horas z sey o yto, porque as agoas de Leuante z do mar mayor, correm todas pera o mar Oceano, z trazem mayor peso q̃ o da maree, em especial se venta leuante/ qua entam quasi se nam enxergam as marees. Que as agoas daquelles mares corram pera ponente, se mostra bem claro no estreyto de

Plini. vbi supra.

Plini. vbi supra.

Constan-

Constantinopla, & no faro de Mecina, onde continoamente se vem decer pera bayxo, & aas vezes cõ tanto impeto q̃ os naujos nam podem romper per ellas. Donde Plinio allega ser opiniam de muytos, que o mar mayor, q̃ elle chama ponto, he fonte dõde nace todo esse outro mediterraneo, porquanto de laa corre sempre o esto & nũca torna pera laa. Plin.li.4.

Sem embargo de ser Plinio, elle chama aqui esto o que o naujo he, como logo quero declarar. Idem,li.2.

¶ Esto quer dizer o feruor do mar q̃ nelle causam os rayos da lũa, como atras fica dicto, & esse feruor faz alcuantar as agoas & nam correr, & assy he que as correntes do mar sam muy deferẽtes do esto & marees delle, porque as correntes vão caminho, & nam alcuantam as agoas, nem nas fazem inchar & crecer. como faz o esto. Sam as correntes como os ryos que sempre vão pera hũa parte, & nam crecem nẽ mingoam, senam per accidente de chea ou represa, que lhe outra algũa causa sobreuem. Assy he esta do mar de Leuante o qual sempre corre pera ponẽte, & nam mostra nas prayas crecente algũa nem mingoante, senam despoys que as marees do Oceano o fazem represar atee Barcelona, pouco mays. E assy he no canal de Babama, nas antilhas, antra terra florida & a ilha de porto riquo, onde o mar de contino corre pera Leuante sem crecer nem desecrecer, quanto he da parte da corrente. As causas destas correntes algũs as q̃rẽ escoldrinhar, & dizem que no mar mayor sam as agoas dos muytos ryos & muy grandes que nelle entram, & nas antilhas as do mar do Equinocio que todo cay naquella bahia de nombre de Dios & yucatan, & daly sãe pello dicto canal, porem nesta obra nam ha lugar pera nos deteremos em ver se he assy ou nam, abasta que sam correntes aquellas, das causas dellas nam disputaremos agora. Outras ha hy q̃ nẽ são estos nẽ corrẽtes, porq̃ não crecẽ como os estos, & ij posto

posto que correm nam sam cõtinoas, mas correm a tempos
& a tẽpos nam, ou correm as vezes pera hũa banda & as ve
zes pa outra, todauia nom acrecentão as agoas comoo esto
nem cursam boas ordenadas. A estas chamam agoagẽs,
& sam mouidas pello vento, & ò las abalam como as nuuẽs.
Destas ha em muytas partes do mar/em especial nos ma-
res largos, como sam estes que temos diante de nos, daqui
pera o sudueste muytos milhares de legoas estẽdidos, nos
quaes ha muytas agoagẽs que muytas vezes enganam os
pilotos descuydados, & os fazem cuydar que estam em ter-
ra & nam na acham. Aqui quero apontar hũ desengano pa
muytos que eu sey que viuem enganados nesta parte das
agoagẽs as quaes cuydam que sam mares que cursam no
golfam do mar, porem como digo estam enganados, po q̃
as agoagẽs cursam muytos dias para hũa mesma parte, &
correm o que nam fazem as mares. Digo que as mares
nam correm dentro no mar, senam soomente crece a agua &
aleuãtasse, o q̃ dentro no golfam nam podemos enxergar se
saleuãta ou abayxa, mas ẽxergasse nas prayas pellas quaes
sobe, & trasborda nos esteyros que ficam mays bayxos, &
nelles posto que corra aquelle enxurro da abundancia do es
to, nam correm porisso dentro no mar as mares, por-
que ao tempo que ellas crecem todo o mar juntamente na-
quella parte se aleuanta, & nam ficam nelle valles para onde
as agoas possam cair como nos esteyros. Mem a lũa rode-
ando o mundo acarreta as agoas dhũa região pera a outra/
porque fazendo o assy lealas bya todas consigo, & nam tor
naria a encher o mar em sua ausencia, como faz per reflexa
virtude segundo fica dicto, mas em cada regiam que toca
indo, faz inchar as agoas que nella acha, sem fazer correr
outras para las, nem de las pera outra parte quãdo vazam a
bayxando. A conclusam he que a mare aleuanta & abayxa,
& nam corre senam per acidente da disposiçam do lugar tras
bordan-

bordando fora de seus limites, & as agoagẽs correm & nam aleuantam nem abayxam, & mays nam guardam ordem nẽ tempos certos.

Porque nas marees tambem ha desordẽs/direy como procedem dalgũas segundarias causas, as quaes polla mayor parte sam sitios de lugares, ou moções de ventos, & outras ha que por serem muyto particulares sam ocultas, & nam se comprẽde dellas mays que a experiencia. Das que mays releua ser notadas, sam as que se fazem no canal de Bretanha antre Ingraterra & Normandia, por ser mar nosso vezinho per onde os nossos nauegam muytas vezes, aos quaes auiso que tenham recado em sy antre tantos desuayros. Sam aly desuayradas as marees, & grãdes. Digo grãdes em agoa, que naquellas partes crece mays que nestas/ tanto que diz Plinio de autoridade de Pytheas, que sobre Bretanha se aleuantam os estos oytenta couados. Eu vyo os libeos q̃ estam per aq̃lle canal muytos, de prea mar estar arasados cõ agoa, & de bayxa mar tam altos como Almada. Vedes prayas & babias de duas tres legoas de bayxa mar secas, & os portos sem agoa nenhũa, que passays a pee seco, & de preya mar entram nelles naujos grandes de dezẽtos toneys & mays, & vedelos ficar em seco tam longe do mar q̃ vos espãtays de como laa sobiram. Causa esta grãdeza de marees adobrada agua q̃ entra naq̃lle canal p̃ duas bocas/a qual assy por ser muyta, como porq̃ represa vindo ẽ cõtra hũa da outra, quasi em hum mesmo tempo/aleuanta as marees aly tanto como dissemos. Da parte donorte perantre Escocia & Alemanha, entra hũa enxurrada do mar de Jilanda & Noruega, & outra vay do mar Despanha/perantre Sorlinga & Orente, & se encontram no dicto canal. Digo q̃ vem estas agoas ỏ fora, porque be aquelle canal como esteyro mediterranco, & nam nace nelle esto, & se nelle ferue as aguas, & nace esto, isso ajuda mays o q̃ fica dicto do muy

Plini.li.2.

to

to crecer das mares nelle porq̃ se ajũta hũa cousa & outra, as agoas ó fora q̃ trasbordã dos mares sobre dictos/ & q̃nelle ferue e crece, & tudo a hũ mesmo tẽpo quasi/ porq̃ os meridianos ó todos elles differẽ pouco, & a lũa aleuãta nelle os ẽtos q̃si a hũ tẽpo. E por assy ser pelejão aq̃llas agoas no dito canal/ & acontece que nem ao vir nem ao tornar declaram de que banda vem cada hũa dellas nem pera onde torna pella muyta confusam que trazem corrẽdo hora pera bayxo hora para cima, & aas vezes preualecendo hũa das partes, porque traz da sua banda o fauor douento, & por isso he preamar mayz cedo & com mays agoa em hũa parte q̃ na outra, quãdo assy hũa das partes preualece. Semelhãtes variedades acontecerão em qualquer parte que ouuer as mesmas causas, conuem a saber, semelhantes canaes & entrylhas. Derradeyra ilha de Euboea, que agora chamão Negroponte/ diz Plinio, que sete vezes no dia vay & vem o mar. O qual mouimento eu creo ser reuessadas correntes do estreyto seu vezinho, que como fica dicto sempre corre pera fora, & nam he esto aquillo, nem no são os mouimentos do euripo, porq̃ nam ha esto no mar mediterraneo. Nem os das syrtes ou bayxios da Africa acerca dos geluez não são mares. Nos quaes bayxios me diziam algũs pilotos gregos, que andauam nas galees delrey de França, que acontecia tempo no qual apareciam todos secos per espaço de dias, & outras vezes estauão cubertos muyto tẽpo, & algũs sempre, posto q̃ muy bayxos, ãtre os quaes todauia dizem q̃ ha algũs canaes fundos, mas nam sabidos de muytas pessoas, porq̃ per aquellas partes nauegam muy poucas. Diodoro siculo diz que na costa Arabia onde viuiam os Icthyophagos, que agora he do cabo de Bardafũ atee o mar de Persia, crece o mar muyto, & sempre acerca da hora da terça atee noa/ o q̃ agora nam vemos ser assy, & sendo como elle diz era necessario que antreuiesse outra causa particular, que nam fosse mouimẽto

Plini. li. 2.

Diod. lib. 4.

mento da lũa, nem sitio de lugar, nem moções de ventos, o que seria cousa bem marauilhosa, & mays por ser no mar Oceano, onde os proptos & verdadeyros estos dependem da lũa como disse. As cousas sobredictas, alem de hauer homẽs nos nauios & armadas que as entendam, cõ os quaes os capitães deuem tomar conselho acerca dellas quãdo compzir, tambem esses meesmos capitães as deuem entender, estas & todas as pertencentes aa nauegaçam tam compridamente como as da guerra, porque o capitam he o que ha de julgar & dar remate sobre os conselhos dos outros, o que nam poderaa bem fazer nam entendendo o de que consulta, qua diz o prouerbio vulgar. Mal julga o cego acerca das cores. Porem tenha estauiso com marinheyros o capitam/que se nam antremeta em seus officios porque os estoruara. Entenda o que fazẽ, & olhe se o fazẽ bẽ & deyxeos fazer, nam lhe diga nada nem lhes tome emão, porque todo official quer olouuor do seu officio, & muyto mays sendo prenhe de mysterios, como saõ os que tocam grandes faculdades, que quãto mays pouco dellas participão tãto mays as desejam ostentar, como o vilão criado no paço, ou neycio no estudo, que desejam este parecer sabedor & aquelle fidalgo. A arte da nauegaçam voa muy alto, & consigo enleua os homẽs que nella tratam/de feyçam que lhes faz parecer q̃ sabem muyto/por isso não querẽ ser emendados, & por que temos necessidade de tirarem pollas cordas, deyxemolos fazer em quanto nam errarem em cousa de perigo. Todauia quando o erro importar muyto, nam nos deyxe o capitam proceder per elle, porque elles tem esta condiçam, q̃ nam confessam jamays seu erro, & deyxam antes perder tudo que conhecerse delle. Em taes tẽpos o capitão ponhos a elles de parte, & mãde o q̃ cũpre, porẽ cõ tal cõdição q̃ entenda o q̃ mãda, por tanto disse q̃ lhe cõpria entẽder a nauegação como a guerra, porq̃ é tudo hũa de seguir a seus tẽpos.

58

Cap.

¶ Cap. noue. De como as armadas faram vela.

DEspoys de ter bem consultado sobre sua partida o capitam moor da armada, parecendo bẽ a elle e aos do seu conselho, e sendo necessario, mandara a fazer vella per esta ordem. Primeyro os mestres ou patrões e marinheyros estaram em seus nauios desdo tempo q̃ se a frota começou fazer prestes, porq̃ elles hão de ẽparcear os nauios, e tomar a bordo a fardagẽ, e arrumalla cada cousa em seu lugar, qua elles entendem a conueniencia dos lugares do nauio pera as cousas, e quaes cũpre ficar despejados pera seu exercicio. Embarcado o furto, e chegada a oportunidade do partir, mandaraa o capitam recolher a gente darmas, e officiaes, hũ dia antes da partida, cõ pregam publico a som de trombeta ou de tãbor. Este espaço de hũ dia se daraa soomente a primeyra vez que embarcam na terra onde se faz a armada, e daby por diante se nam daraa mays q̃ soos duas horas finaladas com tiro dartelharia, como logo direy, porq̃ despoys q̃ hũa vez embarcarẽ ate tornarem a desarmar, sempre os nauios deuem estar a ponto de guerra, e a gente pera isso prestes e presente, como no exercito da terra se faz. No qual despoys que recebẽ soldo os soldados sam obrigados ser continuos, mays q̃ os frades no seu mosteyro, sob pena de ladrões ou traidores, porq̃ ausentandosse cõ rezam se pode sospeytar delles hũa destas duas, ou q̃ se querem passar aos imigos e ser traydores, ou quando menos querẽ fogir, e furtar o soldo. E posto q̃ nam tenhão recebido soldo, despoys q̃ se assẽtam na matricola, que assy lhe chama Vegecio, nam podẽ mays ir pera nenhũa parte nem fazer de sy nada sem licença de seu capitam, ou dos armadores que fazem a matricola, sob pena de falsarios e enganadores do princepe e republica, que cuydando ter homẽs certos os nam achão quando os bam mester. Era costume darlhe juramento

Vege. li. 2.

aos

aos soldados no tempo que os assentauão, que era nam menos que a profissam dos religiosos, qua jurauão por Deos Christo, & Espirito santo, & polla magestade do princepe, q̃ despoys de Deos deue ser bõrada & amada & obedecida como Deos terreal, poys per Deos he posto, & em seu lugar preside o princepe, & quem lhe resiste, a Deos & aa sua ordenança resiste, diz sam Paulo. Jurauam digo, fazer quanto lhe seu capitam mandasse com diligencia, & destreza, & nam se apartar das armas & exercicio dellas, nẽ recusar a morte polla defensam da reepubrica. Tambem jurauam, segundo traz Aulo Gellio de autoridade de Cincio autor antigo, de nam furtar, nem se ausẽtar do arrayal ou donde os mãdasse estar. Era entam esta ordem santa, como ainda agora seria se os capitães quisessem. Posto q̃ nam jurem, todauia não lhe cõsintam ausẽtarse da armada, mays que atee onde possam ouuir a trombeta ou tamboz, nem andar soos per lugares escusos, sob pena de fogitiuos ou ladrões. E despoys de embarcados nam sayão dos nauios sem licença, a qual nam passaraa dhum dia, nem seraa pera dormir foza do seu nauio, assy como na terra nam dormiram foza dos muros do pouo ou vallo do arrayal, onde estiuerem apousentados.

Ad roma. ca. 13.

Aulus gellius. lib. 16

¶ Antes q̃ me esq̃ça & passe o têpo de lho lẽbrar, digo ao capitam que da sua frota escolha pera sy o mũboz nauio q̃ nella ouuer, forte & veleyro, ou leue se for de remo, tal q̃ se for necessario descorra per toda a frota, alcance os que vam muyto diante & os faça deter, & torne aos traseyros, & os faça ajuntar todos, detẽdo hũs & apressando os outros, & ẽparãdo os fracos, porq̃ espalhados todos vão bẽ perigosos & offerecidos aos encõtros dos contrayros. Quãdo não poder o capitão alcançar todos, pera os ajũtar mãdaraa tirar hũ tiro darteliaria, ao qual acudirão todos a saber o q̃ lhe mandão. O mesmo fareis cada hũ, quãdo se achar ẽ pressa, & chamaraa socorro com hum tiro como disse, ao qual acudiraa

o capi-

o capitam, & se elle vir que he necessario entam chamarsa os outros, ou quaes elle quiser/capeando em particular a cada hum, ou tirandolhe a elle soo. Tornando ao partir, recolhida a gente/ & postos os nautos a pique, antes duas horas q̃ parta, mande o capitam tirar dous tiros para que se acabe de recolher algũ vagaroso se fica em terra. Neste comenos, em quanto se acaba de recolher a gente, mandem os capitães ou patrões aruorar as bandeyras per todos os nauios, as quaes se acostumam no exercito pera que na reuolta da guerra cadahum conheça o seu bando, & guarde sua ordẽ tornandosse a seu esquadram/ segundo dizem Egecio & Modesto, & mays tambem para que ondea voz do homẽ nem som destromento nam abasta, co ellas se possa acenar, & sinificar o que manda o capitam, segundo parece entẽder Eliano. Disto seruem as vezes no mar, & tambem do que diz Julio Cesar, conuem asaber, de final de guerra, o qual mostram segundo o lugar & modo que leuam/ qua na proa enrastada bũa bandeyra ameaça encontro & batalha, mas ao contrayro aleuantada de pano branco pede paz. As muytas fazem o mesmo que o estrondo dos estromentos, que alegram os nossos & aterrã os contrayros. As enssinhas seram delrey, ou do princepe da terra, & se o capitam for nobre tambem pode trazer as da sua nobreza. He costume o capitam mor soomente trazer a bãdeyra do princepe na gauea, ou masto mayor, se o nauio he de vella, & se he ô remo na parte dereyta da popa, porque elle representa a pessoa do princepe & conuem que per algũa maneyra seja destinto dos outros porque o conheçam & o siguam. Despoys ô aruoradas as bandeyras, & chegada a hora do partir, mande o capitão tirar hum tiro dartelharia a leuar ancora, ao som do qual todos leuem as suas, & façam vela encomendandosse aa graça de Deos, & pedindolhe boa viagem. Em fazendo vela tanjam os ministrijs ate fayrem dante o pouo, ou irem largos da terra, porque aos que ficam deyxem saudade/ ô feyçam

Cæsar de bello galli. li. 2.

çam que roguem a Deos por sua boa tornada, & elles ao cõ
trayro nam leuem tristeza do apartamẽto, nem lhes pare-
ça que vam desacompanhados. Com tal aparato & pompa
deuem sempre sair & entrar as armadas, assy nos seus por-
tos, como em quaesquer outros, boa sejam de amigos bo
ra de imigos, porque seu proprio he das armas fazer estron-
do/& se nelle entristecem & mortificanse os espiritos dos bo
mẽs. Algũas vezes porem se deyxa esta solemnidade, se
compre fazer algum salto, ou recolhimento secreto, como fa
zia Barco catam da praya dos imigos, quando mãdou en
forcar hum soldado porque chamou de terra que o tomasse,
segundo cõta Julio Frontino falando da disciplina militar.
Nauegando de mar em fora, todolos dias polla menhã
os ministrijs saudaram seu capitam, & companhia, cõ se me
lhante Ceremonia como antes da partida fezeram, rogando
boa viagem, & vitoria. De noyte faraa capitayna, q̃ assy se
chama a nao ẽ q̃ vay o capitam, a qual faraa como digo, to-
das as noytes farol, pa q̃ todas as outras sigam sua derro
ta. Nenhũ outro nauio da frota acenderá o farol/senam a ca
pitayna, porẽ quando se acharẽ em pressa faram almenaras
ou fogos para q̃ lhe acudam. Em terra ou tẽpo de sospeyta,
nẽ farol nẽ fogo outro algũ, se deue accender de noyte nos na
uios, por nam serẽ descubertos nẽ saberẽ os imigos parte õl
les. Aqui poys me lẽbra e mostra pa em todo tẽpo o muyto
resguardo q̃ se deue ter no fogo & cãdeas q̃ se acendẽ nos na
uios q̃ nam cayão nẽ fiquem esquecidas ẽ parte donde naça
perigo algũ, qua sem duuida este he dos mays lastimosos &
desesperados desastres q̃ no mar podẽ acontecer.

Neste lugar cõuẽ auisar os capitães do segredo q̃ lhes cõ
pre guardar, & ser ficys assi mesmos, case o não for em si no seu
menos o seram no alheo, nem terem rezam de confiar que
outrẽ lho seja a elles. Pequa seria a confiança daquelle que
desse mays credito a outrem que assy mesmo, & nam guar
dando elle seu segredo esperasse que outrem lho havia de

guar-

guardar. Poys nas cousas da guerra hũa principal cautella
& muy segura he nam se saber o que se ha de fazer. Assy o en
Vege.li.3. sina Vegecio, & assy o entendia Metellopio capitam roma
no quando respondeo aos que lhe preguntaram que deter-
minaua fazer, & disse que se a camisa que trazia vestida o sou
besse falar elle a queymaria. Posto que o capitam tome, co-
mo deue tomar, conselho de muytos. não saybão esses muy
tos, nẽ pessoa algũa, o q̃ elle determina ẽ seu peyto, no qual
o tenha guardado se quer que venha a effeyto, porque antre
bos ha hy maos, & se os contrayros forem auisados, porão
cobro em sy & suas cousas. de feyçam q̃ nam posseelle fazer
o q̃ determinaua. Muytas partes de saber ha mester o capi
tam pera decernir antre vinho & vinagre, porque ãbos tem
boa cor, & aas vezes o vinagre milhor, qua esta he sua ma-
nha do engano pintarse apraziuel, & quem trata verdade he
mays ysẽto & d̃sapraz aos mimosos & fracos, amigos de seu
querer, os quaes nam lhe he possiuel conhecer os falsos, an
tes aquelles q̃ o sam tẽ elles por mays seus amigos, & dão
lhe mays credito, a elles se entreguam & co elles cõ muuicão
porque lhe falam aa vontade. Quem isto teuer nam he pera
capitam, porque tem muy certa a perdiçam sua & dos q̃ lhe
forem encomendados, qua nam pode escapar de enganado
ou vendido. Hum desta condiçam por amor della se perdeo
poucos dias ha em Africa cõ muyta gente honrada q̃ a seu
carrego tinha, o qual nam quero nomear por não dar que di-
zer ao pouo que o conhecia, porem os que o conuersaram, &
sabem como se gouernaua, se me entendem me ajudaram.
Notam se os taes exẽplos/não pa praguejar dos mortos,
mas pa euitar q̃ não mouram outros como aquelles temera
riamente, & porque se lẽbrẽ os princepes q̃ pera os taes car-
regos cumpre escolher homẽs considerados, & somitidos a
bo conselho, nam isentos, nẽ presuntuosos de seu saber. Alẽ
de ser o capitão sagaz, & esperto pera conhecer o q̃ tẽ nos ho
mẽs

mẽs, seja tambẽ capaz/ ꝛ nam arrebente cõ qualquer picadura, mas guardandosse dos sospeytos, espere tempo, cõ tanta fineza de saber, q̃ entramẽtes se aproueyte ꝛ sirua dos maos, dandolhe a entender q̃ os tẽ por bos, porq̃ retenham sua peçonha em sy, o q̃ faram esperando interesse que elles pretẽdẽ, ou aguardãdo disposição pera seus feytos. Aas quaes duas cousas os deue armar o capitam, vsando co elles de liberalidade, porq̃ pode ser q̃ assy os faraa fieys, se nelle acharem o q̃ esperauam dos contrayros/ ou mostrãdo lhe q̃ se fia delles, ꝛ per esta via os deteraa ꝛ enganaraa. Faz pareesta doutrina o xemplo de Uentidio capitam romano, q̃ na guerra dos parthos trazia consigo hũ espia chamado Pharneu, o qual elle sabia q̃ era traydor, ꝛ q̃ daua auisos aos contrayros, ꝛ dissimulaua co elle tão manhosamente, que cõuertia a maldade daquelle contra seu dono, ꝛ proueyto pera sy. Isto fazia. Agasalhauao, amitiao a sua familiaridade, praticaua co elle, pedialhe conselho, cõmunicaualhe segredos, dizialhe o q̃ não tinha na võtade, para q̃ assy o mãdasse Pharneu dizer aos imigos ꝛ os ẽganasse, ꝛ perdesse co elles o credito. E elle fingindo desuios procedia per outra via, ꝛ fazia o q̃ lhe compria aa sua vontade/ ou tomando os contrayros desapercebidos, ou sem delles ter estoruo. Estas ꝛ outras partes de saber como estas cumpre aos capitães ter, ou naturaes, ou per tal industria aquiridas/ que vsem dellas como proprias, sem ser entendidos como personagem dauto mal representada. E saybam q̃ os traidores sam agudos, ꝛ tem muytas astucias ꝛ cautellas, ꝛ assy como viuẽ dobrados tambem lhe parece q̃ os outros o fazem, ꝛ viuẽdo nesta desconfiança procuram de entẽder os intrinsecos alheos por tanto quem co elles ouuer de dissimular cũpre que seja fino ꝛ o sayba fazer.

¶ Aqui quero escreuer hũ ardil/ de que vsarão algũs singulares capitães pera gardar segredo na guerra do mar, ꝛ es-

conder a intençam de sua viagem, o que he necessario pera
dar de sobre salto, & pera segurar seu caminho, pera o que diz
Vego. li. 3. Vegecio que aproueyta muyto segredo. Aquelle caminho
diz elle/se faz mays seguro, que os contrayros nam sospeytã
se se ha de fazer. Poys co este ardil se podem ocultar os ca-
minhos em especial no mar, onde nẽ ha limitadas estradas,
pellas quaes os exercitos forçada mente hajam de passar.
nem nelle emprimem pegadas peronde os possão rastejar.
O ardil he o que vsou Hamilcar capitam dos ô Carthago
querendo dar de supito sobre Cezilia. Mam manifestou o di
to capitam a ninguem pera onde ia, mas deu a cada capitão
ou patrão de cada nauio hũa carta çarrada em que lhes de-
claraua o que hauiam de fazer/& lhes mandou que nam abri
sem aquellas cartas, senam quando se delle apartassem per
tempestade tal que o perdessem, & senam podessem tornar a
ajuntar co elle, porem porem tanto seguissem sua derrota &
farol, sem nenhũ delles saber pera onde nauegauam. Qua
si o mesmo fez elrey dom Joam de Portugal indo sobre
Ceyta per mar/senam quãto vsou de mays astucia, que por
que se nam pudia fazer prestes ocultamente, pera assegurar
os mouros/publicou que armaua cõtra elrey Dingraterra
seu sogro, porlhe nam ter pago o dote que lhe prometera cõ
sua molher, & com aisy ocultar sua tençam effeytuou facilmẽ
te o que desejaua, como fica dicto. Mays fez o sobredicto
Hamilcar sobre conseruar seu segredo & obediencia, porq̃
outra vez lha guardassem, que saindo em terra sem ha-
uer corrido tempestade pedio suas cartas aos capitães,
os quaes lhas tornaram çarradas como lhas elle dera,
todos soomente hum que de mays aprittoso abrio a sua,
pollo que Hamilcar o castigou como sospeyto & pouco fi-
el. Isto contey porque sobre taes exemplos, & de taes ho-
mẽs, deuem contrapontear as praticas & pensamentos
dos capitães, trazendoos sempre antes olhos.

Andan-

¶Andando pello mar o capitam procure ter auiso donde
& como nauegam os contrayros. Digo como nauegam,
conuem a saber, que força & tençam trazem. E assy pera ha-
uer noticia dos imigos como pera se ocultar delles, alem
de ter sua espias, haueraa fala de todolos naulos que aa
sua vista vierem, & enquereraa delles donde sam, donde
vem, em que tratam, pera onde vam, que nouas sabem,
& que naulos encontraram, isto se for necessario, com dili-
gente exame apertando co elles quanto compir, & vsando
tambem de força contra os que resistirem, ou castigando
os que refusarem como sospeytos. Porem aos pacifi-
cos, & de boa fee nam offenderaa, mas antes os defende-
raa, com tanto que nam tome bando por ninguem. Defen
delos ba dentro nos seus portos, onde elles estam soba
guarda & emparo do rey ou princepe da terra, cujo capi-
tão elle be em cujos portos & ancoragẽs os defenderaa
de todos offensores, posto que co elles tenham guerra, por
que na terra onde estam confiam da paz della, & por isso lhe
pagam seus dereytos, para que em quanto nella estene-
rem lhes mantenham paz & justiça, como aos propios vas-
sallos. Mas no mar os defenderaa soomente dos ladrões,
ainda que nam sejam seus naturaes nem vassallos, soo
por bem fazer, porque isso se espera das boas armas, defen
der os atribulados. E tambem por castigar os maos, &
porq̃os ladrões são imigos commũs/ como jaa disse, por
tanto os perseguiraa, & nam consentiraa offender a ninguem
que seja. Antre os que tem guerra se nam antremete, em
especial se be amigo dambos, posto que o seja mays dhum
que do outro, porque o mar be frãco & commũ a todos, &
as armas licitas, como sam as dos princepes, podem
nelle demandar sua justiça, & executar seus retos, por tan-
to o amigo dambalas partes lanceisse de fora, & nam perca a

hum por outro. Porque diz Salamão, que he como quem toma o cão pollas orelhas, o que se antremete em contẽdas alheas. E nam soomente assy, mas he como ho cão que ladra ao Lião ⁊ lhe faz deyxar a presa/⁊ padece elle por ella, sem socorro de quem se acolhe ⁊ o deyxa nas pioos/como dizem. Assy acõtece aos nossos, q̃ cobrão imigos por acudir a seus vezinhos, os quaes se vão rindo, ⁊ lhes daa pouco das miserias q̃ os nossos marinheyros, ⁊ perdas que mercadores padecem. Tem os nossos muyto a q̃ acudir, ⁊ cousas aparelhadas pera receber offensa, não sejam argulhosos nẽ prouoquẽ contrayros, não se diga d̃ nos, tu es lebre, ⁊ buscalos cães. Quando vir que he necessario poderaa o capitã deter per algũs dias os nauios q̃ passam posto q̃ sejam pacificos, porque nam dem delle nouas aos contrayros, se co elles forem encontrar, qua nam poderão al fazer, se lho pregũtarem, senam dizer o que souberem. Tendo nouas de imigos os mandaraa espiar per seus fragatins ligeyros, ⁊ se for possiuel tomar dantrelles quem lhe dee cõta do que laa vay. Os que assy forem espiar se tambem poderem dãnar, assy o façam, se ouuer de ser a seu saluo, o que poderaa ser fazendoo com astucia ⁊ tento, ca nas forças nam deuem confiar poylas nam leuam. Podem fazer danno estes aos imigos ocultamente cortando amarras/arrombando nauios, ⁊ lançãdo fogo nells, ⁊ aas vezes trazendo aa toa qualquer barco se o acharem de bo lanço. E por quanto assy como nos tambem os contrayros vsam manhas, ⁊ armam celadas contra nos fazendo saltos ⁊ entradas, em especial de noyte que he tempo pera isso mays desposto, cumpre aos capitães do mar, ou patrões ⁊ mestres que mandem velar de noyte seus nauios nam soomente dos sobresaltos dos imigos, mas tambem dos perigos do mar, assy nos portos como de mar em fora que nam encalhem nem dem em seco, nem se atreuessem nẽ tomem por dauante, nem abalroem com outros, nem que

Prouerb. ca.26.

brem

bem amarras, nem se acenda fogo que como jaa disse, no mar he hum grande desastre & sem remedio: nem fujam forçados, nem cheguem a bordo barcos, & doutros muytos inconuenientes que podem acontecer se deuem velar os nauios de noyte, & guardar de dia. Velaram de noyte marinheyros & soldados juntamente, porque se ajudem & enfinem hûs a outros. Os soldados ajudem aos marinheyros, ca nam he justo que carregue todo o trabalho a hûa parte, & mays que seu he dos soldados velar de noyte & assy o fazem nas fortalezas & arrayes da terra, porem nam velem sem companhia de marinheyros, que sabem do que se hão de guardar no mar, & a que deuem acudir. Repartir da gente per suas camaradas ou esquadras, & do tempo per seus quartos he dos mestres & patrões antros marinheyros, & dos sargentos ou meyrinhos antros soldados. Estes nisso seguiram o costume da terra escusando as pessoas que o merecerem por officio ou dignidade, excepto em tempo de necessidade & perigo, ca então os milhores deuem supprir & ter recado. Lançarão mays ou menos homês por quarto, segundo for a copia da gente, & partiram o tempo dos quartos mayor ou menor, segundo as noytes forem grandes ou pequenas, & gualandoos porem que nam sejam mayor hum quarto que outro, como he costume. Alem disto o capitam & seus officiaes nam durmam descansados, mas roldem de noyte, & visitem os que velam se veglam se dormem, & castiguem os descuydados, & aas vezes ryjo, porque assy o merece o tal descuydo, ca importa muyto.

¶ Antes q̃ me esqueça q̃ro tirar hũa duuida q̃ algũs escrupulosos buscão nesta materea, da qual não fora muyto firme se o teuera de cõdição, mas não macostumo rir de nada, porq̃ vejo muytos risos & esses prevalecê. Manha he de fracos & preguiçosos, buscar achaques pera nam fazer o que deuê

& lhes cumpre / conforme ao prouerbio vulgar que diz. Achaques da coresma por nam gejũar. E Salamam diz. Prouerbi. ca.26. O preguiçoso por nam sair de casa, adeuinha que na rua está hum liam. Preguntam estes se he licito vsar de manhas na guerra, & armar celadas. As quaes assy se deuem pronunciar & nam cilladas, porque celada quer dizer cousa encuberta & escondida diriuandosse de celare verbo latino que quer dizer encubrir, & cilada nam tem donde venha senam do costume vulgar & corruto. A mesma rezam tem pera se nomear a celada arma que cobre a cabeça qua si como gualteyra. Se he licito ou nam vsar na guerra de manhas, astucias, & dissimulaçõcs, & celadas, sam Thomas. 22.q.40. ar.3. mas o disputa, & conclue que sy, & tem rezam, porque sam estes documentos desta arte militar necessarios pera conseguir o fim della, collegidos da experiẽcia que os homẽs entendidos nella fazem como se faz nas outras artes/os documentos das quaes foram tirados, & se tiram hoje em dia do que os homẽs nellas esprementam & entendem competir a seu fim & tençam, sem os quaes documentos & imitaçam delles nam se pode conseguir fruto das dictas artes, & sendo ellas licitas a doutrina & adminiculos dellas sam licitos. Na arte do disputar todos os preceytos que ensinam arguir sam licitos, posto que pareçam ser impurtunos & que ensinam enganar, porque sem elles seraa essa arte manca & imperfeyta & nam saberemos desfazer os empecilhos daquelles que co ella nos querem conuencer. Na agricultura senam romperem a terra, se nam cortarem os ramos sobejos & arrancarem nas ervas brauias, senam arma remaos bestigos & os matarem, nam bauera criaçam nem se colheraa fruyto, & para se colher he necessario fazer algũas cousas que parecem ser mal feytas mas namno sam, porque sam necessarias pera conseguir o fim da boa arte de que vsamos. Esta arte da guerra he licita & necessaria, como

fica

fica dicto na premeyra parte/ pera conseruação da paz, & quietaçam & emparo da reepubrica, & a sua tençam he hauer vitoria, porque sem vitoria nam poderemos conseruar a justiça & paz que pretendemos, & sendo assy cumpre vsar de todolos aminiculos que para isso conduzem & a proueytão. Mora poys per experiencia sabemos, nossa & doutros muytos, que as cautellas, & dissimulações/ & astuciosas manbas & celadas conduzem na guerra pera alcançar vitoria, & cumpre vsar dellas, & sem ellas he riso fazer guerra, porque na mão estaa nam vsando nos dellas, leuarem os imigos o milhor, & vencerem, & estragarem nossa quietaçam. Senam quanto seria milhor nam fazer guerra os que nam determinam vsar das manbas della, porque nam prouoquem seus contrayros a sanha, nem lhe dem causa a lhe fazerem os damnos acostumados nella. Milhor seraa aos taes soltar em paz sua justiça, poys lhe nam parece bem fazer tudo o q̃ cumpre pera a defender, & querella defender sem o fazer/ he o de que me quisera rir se fora de minha condiçam & mays porque me lembrou a deuaçam desaçazoada dos que bauẽdo descaramuçar se deciam dos caualos a dizer em giolhos senhas auemarias. Mas perdoemos lhe porque era em Alualade, que se fora na enrouuia não lhe perdoara o Xarife, nem lhe esperara que se tornaram aa sella. Nam estaua tam de vagar o bo caualeyro Christam dom Afonso Anriquez quando no campo Dourique disse a jesu Christo, que nam era entam tempo de rezar, porque tambem o seruia em pelejar. Todas as cousas tẽ seu tẽpo/ & pessoas applicadas pa se ocuparaṽ nellas, & os caualleyros não são applicados aa oraçam, ẽ especial no tẽpo do pelejar. Então he tẽpo ỏ se defender, & cõbater, & desbaratar os imigos per todalas vias/ per industria & astucia, cuydando & fazẽdo tudo o q̃ pera isso cumprir. ¶ Sẽ embargo do q̃ a cima fica dicto deueisse porẽ guardar a justiça & dereyto da guerra, como são tregoas

com suas condições, & as equidades de humanidade ou vezinhença, acostumadas guardar de hũa parte a outra, como beuam matar os vencidos, nem desarmados, velhos molheres, & meninos, nem trabalhadores do campo, nem destruir o mesmo campo & fruytos delle, dar a resgate os catiuos pollo preço acostumado, & nam nos trasmontar a outras nações estranhas, assegurar os embayxadores & farautes, & tratallos sem odio nem engano. As quaes duas cousas sam muy fora da nobreza que nos caualeyros deue hauer. Lembrame que ouui a homẽs Dafrica, algũas boas cousas que se las fezeram em armas os dias passados, & sobre tudo me parece bem a boa humanidade com que se tratauam os dous animosos capitães Darzilla & Tetuão dom Joam coutinho conde do Redondo & Bulee abrahem, que acabauam de jugar as lançadas, hum polla liberdade da sua terra & outro por louuor & gloria de Deos, & retirandosse saudauãose como amigos, & mandaua o conde cayxas de marmelada & fruyta ao mouro pera se recrear do trabalho das armas, & elle mandaua outros presentes ao conde, & estauam a falla como se nunca pelejaram, tẽdo feyto cadahum delles contra o outro quanto podiam fazer valentissimos caualeyros que elles eram. Os animosos & nobres nam pelejam com odio. Assy o lemos de muytos princepes & capitães, que nam queriam mays de seus contrayros que soo a victoria, & lhe soltauam as vidas, & fazendas francamente, sem lhe tratar engano nem deshumanidade, que he cousa de vilãos. Finalmente na guerra, posto que com imigos, deuemos fazer o que queriamos que nos fezessem, & guardar justiça & verdade, & despoys disso toda manha & ardil podemos vsar. Da qual materea escreueo Julio Frontino os liuros dos strategemas, q̃ allegaram Thomas. 22. q. 40. ar. 3. Thomas, ainda que por culpa da maa correyçam se lem na sua escritura outras palauras.

¶ Cap.

¶ Capi. dez. Das batalhas do mar/ ⁊ algũs ardis necessarios nellas.

Erribel cousa he a batalha do mar ante os olhos humanos, ⁊ os sentidos a refusam ⁊ auorrecem, porque nella se lhe offerece a morte sem nenhum refugio antre muytas confusões ⁊ angustias. Qualquer destas duas cousas abasta para aterrar a humanidade, quanto mays ambas juntas, guerra ⁊ mar. As carnes se arrepiam, os sentidos arreceam, o entendimento se confunde, ⁊ os espiritos do homem se affrigem, vendo que nam soomente ha de pelejar com seus imigos, mas tambem lhe cumpre resguardar o mar ⁊ vento, elementos caducos ⁊ de pouca constancia/ mal dinos pera nelles confiar. Nam aproueytam animos, nem força, nem destreza quando estes faltam ou enganam, por tanto he terribel a guerra do mar aos homẽs nam fracos mas considerados, porque nam he nelles fazello bem aas vezes/ ainda que nisso ponham toda industria.

¶ Esta he a parte que os homẽs nesta faculdade mays desejam ouuir ⁊ leer, a que ensina pelejar, diz Vegecio, porem a publica peleja ou batalha se deue muyto euitar, na qual se auentura toda a fortuna das partes, ⁊ se corta em duas outres horas toda a esperança dos vencidos. Os bos captães fazem a guerra per manha mays que per força, fazendo saltos ocultos, ou dando combates particulares/ nos quaes afadigam/ cansam, ⁊ desfazem os contrayros, ⁊ lhe dam em que cuydar, ⁊ fazem que nam tenham lugar pera fulminar contra nos o mesmo, porque em se guardar nam fazem pouco quando sabem que tem contrasy auersayro solicito. Bem claro estaa, que as manhas de Ulisses acabaram, o que a força de Achiles nam pode, entrar ⁊ destruir a Vege. li. 3.

forte

forte & famosa cidade da Troya. E certo ho amoestãdo aos Espanhoes, que se nam combatessem publicamente com os Romanos, no exemplo dos dous mancebos & dous cauallos lhe mostrou a facilidade que nas batalhas particulares ha pera alcançar victoria ainda que seja de grandes exercitos, porque as muytas forças diuididas perdem seu vigor assy como hum grande ryo que junto nam podiamos passar, se o diuidimos em muytos regatos passamolo a pee enxuto, & hum forte muro pouco & pouco o derribaraa hum fraco homem, o que nam faram muytos a todo junto. Bem assy o capitam que teuer menos gente & força, se acometer seus contrayros per partes poderaa alcançar vitoria, & quando a nam alcançasse, ao menos nam pareceraa que todos sam vencidos posto que algũs sejam desbaratados, mas facilmente poderaa aleuantar os animos dos outros a cobrar o que aquelles perderem. Os recontros particulares se bem socedem aprouey tam muyto, & se mal, nam trazem tanto danno. Todauia estes recontros façãose a boo recado, porque o que nos cuydamos cuydam tambem os contrayros, & aguardam apercebidos. Façãose a tempo que elles estem mays descuydados, ou mays necessitados. Digo necessitados, como he caminhando com tempo a elles contrayro, ou em lugares onde nam podem ajudar hũs a outros, como sam estreytos & bayxos. Ou tambem andando espalhados, pera o que vsem os nossos de tal manha que os façam espalhar, acometendoos per diuersas partes, ou dandolhe vista de longe & dissimulando fogida algũs poucos, pera que tambem poucos delles os persigam, & vam cair nas mãos dos mays. Assy o fezeram Demnon capitam de Rhodes, & Alcibiades de Athenas, & Timotheu, & outros que pera prouocarem os contrayros & os tirarem dantre os seus lhe fezeram mostra de poucos nauios, tralos quaes selançauam & perdiam.

diam. Hum quasi semelhante ardil se pode armar em naujos de cuberta, quando hum soo se encontrar com os imigos & nam quiser pelejar, atreuendosse na sua gente, a esconda, para que entrando elles confiados os tomem aas mãos, como fez hum nosso capitam a hũs Normandos vindo da Jndia, & assy os tomou sem trabalho nem perigo dos seus. Porem para que nos nam enganem a nos com semelhante anegaça, tenhamos tal cautella, que primeyro que entremos nos nauios dos imigos, os mandemos sair a elles fora.

¶ Antes de trauar peleja quero apontar algũs ardijs que bos capitães teueram, pera alcançar vitoria, & fazer grandes feytos, sem estrago nem perigo dos seus, para que a seus tempos os nossos lendo tenham donde tomar exemplo. E nam se desprezem de ler estes & outros muytos, porque o tal desdem nam faz bomẽs prudentes, como este negocio requere. Mays releua a prudencia nas armas que na judicatura, nem gouernança das cidades & pouos. Diz Vegecio, que o capitam seja prudente, & sayba julgar & determinar as cousas da guerra como o bo juyz as da cidade com moderaçam & diligencia, porem muyto mays cumpre vsar de prudencia & siso nas guerras, porque os erros feytos na guerra montam mays, & nam se emendam tam asinha como os da paz, a qual paz como be mansa dobrasse para onde queremos facilmente, o que nam faz a guerra que be dura & ferrenha. Despoys de mortos os bomẽs, & as fazendas postas em mãos de nossos imigos, nam nos podemos tam asinha restaurar, como se pode emendar a mas gouernãça ou sentença do juyz que para isso tem superiores & recebe appellações, que os imigos nam fazem. Disse a cima que deuem os capitães determinar as cousas da guerra com grãde moderaçam & diligencia, porque se deuem muyto moderar de seus impetos Vege. lib.

petos as armas, & os bos conselhos poẽse per obra, & nam deyxar passar o boa ocasiam que se offerece. Isto querem dizer as palauras que trazia em seu mote o Emperador Octauiano. Apressate de vagar. Digo que se o capitam ou gente sam belicosos & desejam pelejar que o nam deue fazer sem muyta consideraçam, mas deuem esperar tempo & lugar oportuno. Assy o fez Tamiris raynha de Scythia, & venceo o muy poderoso Ciro rey de Persia, & os reys da India assy desbarataram Semiramis raynha de Babilonia, & algũs Romanos esperando tempo vencerão & os Gregos polla despoziçam do lugar destroçaram os Persas & os lançaram de sua terra, deyxandoos entrar atee onde se podessem senhorear delles. Chabrias capitam de Athenas querendo entrar no porto de Samo, no qual estaua a frota dos imigos, por nam dar batalha mandou diante certos naujos dos seus, aos quaes sayram os contrayros, & ficando o porto soo entrou elle sem trabalho & tomou a terra. Os Thebanos nam podendo cobrar o porto dos Sycinios fingiram trato de mercancia, & metendo homẽs darmas nos naujos ocultamente o tomaram. Quasi pello mesmo ardil se tomou a cidade de Cafy em tempo delrey dõ Manoel, & a entrada na India assy começou. As quaes cousas se per força se ouueram de fazer nam abastauam as de Portugal, & onde faltam as forças he necessario que supra o saber, o qual vemos cada dia fazer milhores cousas com pouca gente do que faz muyta força sem elle. Per saber & astucia senhoreão os nossos poucos muytas terras & reynos de nações barbaras, na India, Guinee, & brasil. Per astucia iudith fez aleuantar o cerco de sobre Bethulia, & per astucia he necessario quebrar o impeto dos imigos da nossa sancta fee, cuja soberba vay em muyto crecimento, & senam per Deos & bo saber, nam parece que nossas forças lhe podem resistir. Verdade he quelles cõfião

em

em suas armas ⁊ nauios: ⁊ nos chamamos o nome ⁊ ajuda do nosso Deos, como diz o Salmista. O qual sem duuida nos ajudaraa ⁊ aleuantaraa, mas todauia he necessario que façamos nos tambem o que podemos, qua nam he tempo de rezar quando o imigo estaa sobre nos, dizia Marco catão em salustio

Psalm. 19.

Sallusti. in cati.

¶ Offerecendosse desposiçam, de que com rezam possamos confiar, nam se deyxe de dar batalha, nem se perca o bo ensejo quãdo vier, porque muytas vezes acõtece aos que o deyxam passar arrependerse, como fez Hanibal capitão de Cartago que podendo ser senhor de Roma perdeo isso, ⁊ se perdeo assy mesmo, soomente por dilatar hum dia, ⁊ não seguir em continente a victoria que tinha ganhada. Assy como as temeridades ⁊ desatinos sam perigosos naguerra, tãbẽ ao contrayro o vagar he perdidoso, porque daa lugar aos contrayros que se ponham em cobro, ⁊ tanto que aas vezes cobram sobre nos, o que Deos nam mande que aconteça em Africa, õde pollos teremos em pouco crecem muytos nossos imigos, os da terra ⁊ os turcos que co elles se ajuntam. A rũy pranta em pequena se deue arrãcar, porque despoys de grande nam derranque o campo ⁊ creça sobolas boas, ⁊ nam se fazendo assy he culpa dos lauradores nam do senhorio que quer que lhe paguem bo trigo/ ⁊ adoobem sua vinha ⁊ se nam, dalaha a outros foreyros, que trabalhem ⁊ paguẽ os fruytos a seu tempo. He tempo pera dar batalha, quando temos oportonidade pera isso, ou de auantagem nossa, ou de falta dos imigos. Se sam mays os nossos, ⁊ milhor armados, ⁊ mays praticos na guerra, se temos nauios mays competentes pera o mar ⁊ tempo em que nauegamos, se temos lugar mays desposto assy pera os nauios como pera o combate delles. Pera os nauios se sam de vela, he lugar mays desposto, mar largo ⁊ fundo, ⁊ de balrauento, ⁊ o tempo fresco. Mas pera nauios de remo mays oportuna

despo-

desposição de vento calma, & lugares mays breues lhe abastam. Tendo os contrayros falta das sobreditas cousas, ou sentindo delles algũa fraqueza, ou inorancia dos lugares & tempos por serem estrãgeyros, & desacostumados, não tarde o capitam dar batalha. Primeyro todauia olhe & escoldrinhe bem a vontade com que a sua gente determina pelejar, & se nelles sentir algũa desconfiança ou frieza, mande ficar os taes & nam nos leue consigo, como Deos o mãdou fazer a Moyses & a Gedeon capitães de Israel/ & o fez Judas Machabeu, porque nam façam acouardar os outros, ou lhe faça hũa fala em q̃ os amoeste do que lhe cumpre fazer por sua saluaçam & da terra, por seruiço de Deos & del rey, por sua honra & por seu proueyto, mostrelhe as oportunidades que se offerecem pera pelejar, & a facilidade para vencer, contelhes a justiça que tem por sua parte, & a fraqueza dos imigos, & digalhes quanto deuem confiar no fauor diuino que he a principal ancora em que deuem escorar. Tragalhes aa memoria a fama da sua naçam, & a gloria que seus passados ganharam, as vitorias que ouueram em especial contra essa gente com que ham de pelejar, notando a fraqueza della, & couardia, & desordem/ pódolhe diante quã vergonhosa afronta seraa sua, faltar da virtude & valentia de seus auoos deminuindo sua honra & gloria. Se os dias precedentes fez ou mandou fazer algum salto prospero tem mays ocasiam dabater nos contrayros & alcantar os animos dos seus. Mas se atee entam lhe nam socedeo bem a guerra, digalhe que nam estaa sempre o demo a hũa porta, & os casos da fortuna sam mudauey s, porque este he o bem que tem o mal, & o mal que tem o bem. Do mal esperamos emenda, & do bem arrecea mos perda. Caimos na aduersidade passada por erros ou negligencias que nam tinhamos visto, mas depoys que jaa nisso he prouido emendar seha a perda. A ponte aqui o porque verisimilmẽte ou segun

Deute. 20 Iudicũ. 7. i. Macha. ca. 3.

do

do opiniam se perdeo o passado, ⁊ declare como jaa estaa milhor prouido. Se porque eram poucos os q̃ foram desbaratados, ou nam foram a tempo, ou foram descuydados. Ou pera os engodar com hũa yguaria de que muyto gosta a gente darmas, segundo nas comedias se representa, digalhes que os desbaratados nam eram tam valentes comelles, ⁊ que delles por serem bos caualeyros ⁊ esforçados se espera emenda ⁊ recuperaçam daquella perda, ⁊ que portanto os manda ou leua a isso, pollo muyto que delles confia, ⁊ que da tal emenda ganharam mays assinada gloria.

¶ Quando o sitio das estancias o permitir, mostrelhes os nauios dos contrayros quam poucos sam, ⁊ mal armados, ⁊ menos idoneos. Mostrelhos muytas vezes, porque a vista acostumada tira o receo das cousas que improuisas poderiam dar terror. Ao contrayro se poder encubra sua frota, ⁊ nam saybam seus imigos que força nem ordem tem porque nam possam ser auisados do que lhe cumpre, nem fulminar o que nos perjudica. E se nam teuer desposiçam pera se encobrir, mostre o mayor aparato que poder, ainda que seja de nauios desarmados, com tanto que o não entendam os contrayros. Isto tambem despoys de trauada a batalha pode aproueytar, conuem a saber, se aparecerem da nossa parte algũs nauios que venham de refresco ⁊ atemorizem os imigos. Assy o fez Alcibiades capitão de Athenas, o qual hauendo de dar hũa batalha no mar junto da sua terra, ordenou que despoys de começado o combate, fezessem vela os nauios que ficauam no porto como que sayão em socorro, por onde fez que os imigos vendo as velas que sobreuinham deyxaram o combate ⁊ se foram, ⁊ elle ficou como victorioso que nam esperaua ser decerto. O mesemo fezeram os Ingreses, os dias passados, na guerra de Bolonha de q̃ fica feyta mẽção. Querẽdo

estes

estes leuar mantimentos aa dicta cidade, fezeram vela do porto de doure dez nauios/aos quaes sayram do forte Dardelot dzoyto galees francesas, ꝛ jugãdo a artelharia dhũa parte ꝛ da outra, sayrão do dicto porto d douure outros vintacinco ou trinta nauios ingreses, os quaes vendoos as galees se retiraram pera sua estancia, parecẽdolhe que eram todos darmada, mas despoys soubemos, q̃ soomente os dez premeyros eram armados, ꝛ os mays nam, senão passageyros que leuauam os dictos mantimentos. E passarão desta maneyra todos seguros, o que por ventura nam fezeram, se nam polla cacha ꝛ aparencia que mostraram, a qual tinha rezam de fazer recear os que della nam sabiam.

¶ Cap. onze. Do lugar pera pelejar.

Vege. li. 3. Chegandose o tempo do combate, tome o capitam se poder o milhor lugar, ꝛ conheça, diz Vegecio, que o lugar nos combates he senhor de grande parte da victoria, porque os que ficam em lugar importuno padecem dous trabalhos hum do lugar ꝛ outro dos contrayros, ca pelejam co estes ꝛ daquelle recebem dessauor. Poys no mar assy como na terra tambem ha boa ꝛ maa desposiçam de lugares. Assy como na terra ha lugares hũs ygaes outros fragosos, campos ꝛ mõtes, costa a bayxo costa acima, assy no mar ha marcham ꝛ mar de leuadio/golfãos limpos ꝛ prayas aparceladas/balrauento ꝛ sotauento, ꝛ correntes, ꝛ marees/que dã ꝛ tiram oportunidade ꝛ fauor aos nauios no tempo do cõbater. E assy como hũs lugares na terra conuẽ mays pera gente de cauallo ꝛ outros pera de pee, tãbẽ assy no mar hũa desposiçam he mays cõmoda pera nauios de vela, outra pera de remo, como jaa fica dicto no principio desta parte, ꝛ pera todos he milhor ficar de balrauento, ou da parte das

agoas

agoas ou marees/que he como de cima na terra, ꝛ quem te uer esse lugar/poderaa com auantagem enuestir/abalroar/ꝛ açabordar seu contrayro. Tambẽ daa ou tira fauor o sol nos combates do mar, o qual ficando de fronte tolhe a vista. ꝛ ficando detras faz quasi o mesmo, porque resplãdece nas armas dos cõtrayros, por tãto milhor fica partido por hũs ꝛ outros aa ilharga, podendo ficar daly. Quando todas estas cousas nam poderẽ ser em nosso fauor, procuraremos q̃ ao menos o sejam aq̃llas q̃ mays importam ꝛ tem mays vigor, ou sam de mays dura, porque algũas se mudam, como he o sol quecursa com o ceo, ꝛ as marees isso mesmo, ꝛ o vento se vem contra agoa tomaremos qual teuer mays força, porque dessa banda ficamos de cima. E nam tẽdo as que nos mays cũprem destas cousas, hauẽdo se de mudar dilatemos o cõbate atee se mudarem, porem se as temos por nos, nam permitamos a tal dilação se he em nossa mão. Se o combate se ha de dar perto de terra, nam fiq̃mos ãtre la ꝛ os imigos, porque o seco tambem he contrayro dos nauios, ꝛ peleja contrelles ou os empede. Assy os estrõca como a guerra, ꝛ mays lhe estorua poder nauegar, ꝛ ficarião no tal lugar como cercados antre dous aduersayros com necessidade de se guardar dhum ꝛ pelejar co outro/por tanto ou fiq̃mos da parte do mar, ou dõde tenhamos saida frãca, de feyção q̃ os contrayros nos nam possam cercar, ẽ especial se a terra for de imigos dõde tambẽ nos possa vir dãno. Este inconueniente aconteceo aos nauios que elrey nosso senhor mandou cõ elrey de Belez tornando pera seu reyno, os quaes se meteram na baia dalcalaa abayxo de Belez mea legoa, sem ẽbargo q̃ eu disse a Ynacio nunez q̃ nam era aq̃lla segura estancia para a quẽ cõpria andar co a barba sobolo ombro, como a nos q̃ andauamos ẽ terra de imigos cõ sospeyta de galees de turcos, mas o meu dizer nam prestou nẽ o mandar do dito Ynacio nunez, q̃ disso leuaua carre-

go, valeo cousa algũa, porq̃ nam hauia obediẽcia, principalmente nũs barbarrões fantasticos q̃ laa byão/de que os turcos barbirrapados nenhũ medo ouueram. Tanto que nos deeram vista os cabrões sobacados logo nos tomaramo mar, & como cossayros cadimos que elles sam, praticos nesta guerra, nos cercaram, & talbarão o caminho per onde lhe podiamos escapar. Mas dado que o assy não fezerã nos não tinhamos saluaçam, porque nem hauia vento pera os nossos naujos nauegarem, q̃ eram de vela, nẽ abastaua pa resistir a força da nossa gẽte, aqual nenhũa proporção tinha co a dos contrayros, nem os dictos barbarrões mostrauão laa tantos desejos de morrer, como quaa espirrão ferocidades com q̃ espantão, bem sey eu a quem.

¶ Capi. doze. De como se perderão os naujos que foram com el rey de Belez.

POr quanto disse que da força da nossa gente a dos turcos nossos cõtrayros não hauia naq̃lle encontro proporção, quero, ainda q̃ alõgue hũ pouco, cõtar breuemente o que aly passou, porque não he muyto fora da materea, & algũs folgarão de saber a verdade disto, a qual eu poderey contar q̃ a vyr & contalaey porq̃ assy he bem q̃ se cõte nos taes casos. ¶ Em hũa terça feyra trinta dias do mes dagosto do anno de mil & quinhentos & cincoenta & dous partimos de Ceyta cidade da Frica cõ quatro caraueellas darmada & hũ caraueláo descuberto que leuaua certos caualos del rey de Belez, & hum fragatim de Ceyta ô quinze ou dezaseys remos por banda. Fezemonos ao vela quasi ao meodia cõ ponente fresco, o qual dhoras de vespera por diãte acalmou não ô todo. Co a bafugẽ q̃ de quãdo é quãdo acodia ãdamos tam pouco, q̃ aa quarta feyra amanhecemos de frõte de Targa & a noyteceonos passãdo castello de pescadores, & aa quinta feyra amanhecemos a riba de Belez hũa ou duas legoas

de

de feyção q̃ ẽ tres dias ⁊ duas noytes caminhamos trinta legoas. Na quinta feyra a horas de vespera lãçamos ãcora aquẽ de Bosema hũa legoa/⁊ a riba de Belez seys legoas, ẽ hũa praya deserta, õde determinauão desẽbarcar o fato d̃l rey de Belez, como de feyto desembarcarão os cauallos, ⁊ se aly desembarcarão tudo tornaramonos ẽ paz, ⁊ não nos perderamos. Aly se ajũtarão quatrocentos ou quinhentos mouros aldeãos, amigos do dicto seu rey/q̃ vinhão a recebello porq̃ jaa esperauão por elle, sem ẽbargo q̃ o não podiã crer. Deceo ẽ terra elle cõ os nossos capitães, ⁊ saudandose hũs a outros pacificamente, disserão os mouros, q̃ a cidade de Belez estaua por elle, ao menos na võtade, ⁊ q̃ tanto q̃ o vissẽ os cidadãos se lhe darião, pollo q̃ determinou ir laa desembarcar, por menos trabalho seu, ⁊ por mostrar o fauor q̃ de quaa leuaua. Rogãdo poys o dicto rey aos nossos capitães q̃ o posessem ẽ Belez, ouue algũs q̃ cõtradisserão, mas por Jnacio nunez dizer q̃ el rey nosso sñor lhe mãdara/q̃ lhe fezesse todolos fauores possiueys pa seguridade sua, ⁊ fouteza de seus amigos, acordarão de o leuar laa. Demos vela sesta feyra ante menhã, ⁊ naq̃llas seys legoas q̃ tornamos a andar gastamos todo aq̃lle dia, ⁊ ao sabado polla menhã tomamos terra abayxo de Belez mea legoa na baia q̃ jaa no meey jũto do castello Dalcala. He aq̃lle castelo hũa casa terrea quadrada cõ hũ patio tamanho como hũa peq̃na crasta de frades pobres, tẽ em cada canto hũ cubello redõdo, pouco mays ãcho q̃ hũa cuba de cẽ almudes, quasi como aq̃lles q̃ estão no castello de porto de moos. Chamão elles aquilo castello, porq̃ naq̃lla terra não ha muytos milhores quaq̃lle ⁊ porq̃ estaa situado ẽ hũ outeyro. A cidade de Belez seraa quãdo mũto como Cezimbra/sẽ cerca nẽ fortaleza outra mays q̃ o penhão/o qual estaa dẽtro no mar sobola cidade, ⁊ sobre seu porto, por isso não aportamos na cidade porque o penhão estaua pollo Xarife cõtrayro do dito rey/⁊ aportamos abayxo õde disse jũto daq̃lle sũtuoso castello, o qual estaua

despouoado, & não nos ôfendeo ninguẽ a desẽbarcação. Aly estiuemos desembarcãdo de vagar o sabado & domingo, comendo uuas de balsa & figos escalados, que nos aquelle rey mandou de presente, & não cuydou q̃ fazia pouco, por que aquella sua comarca nem he milhor nem mayor que a de Beira em portugal.

¶ Estando nos aly aa segunda feyra acabado o gẽtar, cuydando se nos tornaria mos pera nossa terra, começou desco brir de leuante, de tras hũa põta, duas legoas de nos, hũa frota de vintacinco galees, em que vinha çala raez rey dar gel, & Alli amate seu capitão mooz, & outros capitães & arra ez turcos todos, elles & sua gente, & cossayros cadimos, os quaes vinham bem aponto de guerra, como aquelles que a tem por vida, & vsam continuadamente, & a isso vinhão en tão, a saltear as terras dos Christãos & fazerlhe guerra on de os achassem. Tinhão feyto salto daquella viagem, nas ilhas de Mayorca & Menorca, & em Cathalunha, mas ô nenhũa parte destas leuauão mays do que tomauão, porq̃ hematauam muyta gẽte & elles não achauão que roubar, ca estauam os moradores daquellas terras apercibidos por terem sabido delles. Trazião todauia certos portuge ses ô Matosinhos, que tomarão hauia vinte dias, em qua tro nauios merchantes, atraues de Tarragona. E ao tem po que souberam de nos estauão em Laguna, tres legoas de Bellilha, & vinta tantas de nos esparmãdo suas galees pera dar em estipona villa da Anda luzia, donde hauia pou cos dias que aly Amate fora afrontado, & desejaua vingar se. Foylhe dar auiso de nos hum mouro aldeão, tão desma zelado que se contentou ô tomar por seu aluitre quatro cou dos de pano pera se vestir. A esquipaçam da dita frota era deste modo. Hauia doze galees grosas datres por banco, & hũa bastarda daquatro/as outras eram galeotas da dous, muy tas dellas esforçadas que vogão datres atee o masto.

Sua

Sua artelharia ordinaria, tam boa coma nossa. Gente darmas è tanta copia, q̃ algũas dellas trazião dous soldados por bancada. Pelejauam cõ frechas, & arcabuzes tam grãdes como berços/pouco menos. Mas nossas caruellas nã hauia quatro homẽs q̃ soubesse atacar hũ arcabuz, & dos q̃ hauia nam era comprido o numero q̃ elrey manda nẽ as qualidades. Os marinheyros lauradores boçaes dãtre douraminhos, os soldados vagabundos de Lisboa que se contentam coa primeyra paga/& entram na conta o criado do capitam & o seu negro/porq̃ he elle pobre & quer forrar, que para isso pedio esse carrego a sua alteza. Desta feyção esquipadas as nossas caruellas, coa vista dos turcos desatinou a gente dellas de tal maneyra q̃ feriam hũa parte pera outra sem ordem, como formigueyro esgrauatado. Hũs fazião vela sem hauer vento, q̃ o nam hauia tal que vẽto se podesse chamar, outros cortauam as amarras sem olhar pera onde virauam as proas, outros deyxauam os naujos & metião se nos bateys pera se lançarem è terra, & logo se tornauam os naujos como homẽs q̃ nam cuydaram o q̃ faziam. Assy parecia q̃ arrecearam aq̃lle trance, como q̃ nam fora seu officio pelejar. Ouue tanto desacordo, q̃ dizendo Jnacio nunez que se ajuntassem todos, & não se fossem hũs sem os outros da parte del rey, responderanlhe, q̃ nam conheciam elrey. E por ventura nam mentio quẽ isto disse, porq̃ pode ser q̃ o nã conhecia, nẽ hya laa pollo seruir. A graça toda foy, a q̃lles tomaram do auoengo de Adão, querer è despoys de perdidos dar a culpa hũs a outros tendoa todos, & altercauam sobrisso como fracas molheres. Muytas cousas ẽstas deyxo porq̃ me enfado de as trazer aa memoria, & nẽ estas digo senão por responder aos q̃ me q̃rião estoruar quãdo vim buscar o resgate, aos quaes porq̃ então não era tẽpo, agora respõdo, q̃ algũs delles merecião ficar laa polos innocẽtes q̃ laa estauão, porq̃ elles são os q̃ pedẽ a elrey officios pa homẽs.

mẽs q̃ dão as taes perdas. Porq̃ não gostão do amorgos do trabalho o tẽ em pouco, & nas suas camaras pelejam cõ as gardaportas pintadas. Não ha torre nẽ muro q̃ não der ribẽ dhũ focinhada. A sua cana de bẽgalla he mays ryja q̃ a lança de Golias. Engollẽ elles boofee o mar, & os vẽtos/ & cõ duas caruellas desbaratão as armadas do grão turco. E mays nam querẽ quelho digão, ca sam senhores.

¶ Capi. treze Das ordenanças da guerra do mar.

AOrdenãça nas batalhas val mays q̃ a multidão & mediante ella vemos cadadia q̃ os poucos ordenados fazẽ mays q̃ os mũtos dsarrãjados. São neruos do exercito as ordenãças, são ẽparo dos homẽs dlle, & descanso pa o capitão/ o qual como q̃r q̃ he hũ soo, não poderia gouernar tantos nẽ tẽpo de tãta reuolta, se não fosse polla disciplina q̃ guardam as ordenãças/ & pollos concertados & adunados mouimentos cõ q̃ abalão os esquadrões. Esta he hũa principal ley & disciplina das batalhas, nam sair nin guẽ da ordem & lugar em q̃ o põe, nẽ fazer per sy soo abalo, se nam cõ todo o esquadrão, o qual se moue como hũ corpo leuando consigo todos seus mẽbros, & partes, gouernadas per hũa cabeça. Per tal modo gouernadas as ordenanças das batalhas releuão o capitão do trabalho q̃ leuaria na gouernãça dos muytos desordenados. Assy torna hũ esquadrão de seys mil homẽs, & dz mil pera hũa parte ou pera outra, & assy marcha ou retira, & faz outros mouimentos quãdo cũpre, todo jũto, ao mandado dhũ soo homẽ, como se daquelle procedessẽ neruos q̃ acarretassem todos os outros tras elle, ou como se dhũa boca saissem canos q̃ leuassem a voz aas orelhas de todos jũtamente. Assy se mouẽ todos vendo mouer hũ, como se todos ouuissem o q̃ se diz aaq̃lle soo. Isto fazem pollo estillo das ordenãças em q̃ sam instrutos. Poys no ajuntamento assy ordenado estam os homẽs emparados, & sabẽ certo q̃ não tẽ necessidade de se guardar

se

senam de pelejar cõ quẽ lhe diante resiste, porq̃ das outras partes seus cõpanheyros os ẽparão. Per esta via, as cõpanhias assy ordenadas ⁊ cõformes acrecẽtam suas forças/ ⁊ tolhẽ aos contrayros faculdade de as rõper/ porq̃ mays de ficultoso he de entrar hũ corpo maciço ⁊ bẽ liado, q̃ o froxo ⁊ d̃satado. He tão acõmodado isto aa segurãça do pelejar/ q̃ naturalmente o vemos guardar ẽ algũas especias de animaes, quãdo pelejam, como sam touros ⁊ varrões, q̃ a esse tẽpo se ajũtão ⁊ dessa maneyra se d̃fendẽ. E o touro assy rolda o seu fato, como hũ bo capitão, ⁊ faz recolher os q̃ se d̃sorde não, porq̃ se não o percão fora do bãdo. Muy certo he perderse o q̃ se say da ordenãça da cõpanhia. Assy o vemos nos tordos ⁊ estorninhos, q̃ sendo passaros peq̃nos ⁊ fracos cõbatidos do açor grãde ⁊ forte, em quãto ãdão jũtos andão seguros, ⁊ elle os nam ousa ẽtrar, mas soomẽte caça aq̃lles q̃ per desordẽ se apartam dos outros. O mesmo ⁊ pello mesmo respeyto, diz Plinio, q̃ a cõtence aos margulhões coa aguea, aqual nam entra co elles ẽquanto ãdam jũtos, porq̃ arreçea diz elle, de se toruar ⁊ cegar antros mũtos. A gẽte q̃ peleja espalhada, por mays ligeyra q̃ seja, nam pode fazer tanto dãno que mays nam receba, porque dado que elles acometam os esquadrões permuytas partes, nam tem força pera os rõper, nem lhes prejudicar, mas antes se sam alcançados nam podem escapar, porque pelejam como soos sem ajuda dos seus, que andam lõge ou estam poucos juntos. E que mays não seja, este soo damno lhe abasta, o qual per sy mesmos recebem que nam tem assento em nenhũa parte, nem possuem lugar certo que possam chamar seu, como quer que a guerra nam pretenda outra cousa senam ou defender ou ganhar terra, o que estes nam fazem, hum nem outro, nem cobram nem guardam lugar andando de quaa pera laa Elles nem fazem tornar atras, nem empedem os esquadrões de ir por diãte, porq̃ não tẽ resistẽcia nẽ impeto.

¶ Os q̃ assy pelejam, parece q̃ pretendẽ mays guardarse q̃ offender. Verdade he que onde ha frechas ou tiros outros quaes quer, os muyto embastecidos rece bem detrimento, porque andam aparelhados pera se empregarẽ nelles os tiros dos contrayros, pollo que a esse tẽpo cũpre andar ralos como direy que façam os nauios ao tẽpo da bataria. Toda uia nam se apartem tanto que pareçam deyxar a cõpanhia, assy estes come essoutros, assy na terra como no mar, quero dizer. No qual mar ꝛ batalhas delle, he bẽ perigosa a desordẽ, porque se nam pode restaurar facilmẽte, nẽ asinha.

¶ O numero dos esquadrões nas armadas do mar nam seja muyto repartido nem apartado, assy porq̃ poucas frotas ha tam copiosas que possam repartir muytos esquadrões formados, como tãbem porque no mar os que ficam apartados, se lhe nam serue tempo nam se podem ajũtar, nẽ para acodirem elles aos outros, nem pera elles serem socorridos, por tanto he milhor hũ soo esquadrão jũto porque ainda q̃ seja grande, o cãpo he largo, ꝛ bẽ poderaa caber nelle. Porẽ hauendo copia para tanto, alem da az principal se ponha algũ sobsidio dõde socorram aos q̃ virem passar mal. O qual sobsidio, se vier de improuiso de parte dõde o nam tenham visto os contrayros, como fica dicto, faraa nelles mays abalo, ꝛ tanto algũas vezes que os faraa deyxar o cãpa sem mays trabalho. Sem ẽbargo da adunação q̃ disse ser milhor nos esquadrões do mar, todauia os nauios d̃ diuerso genero pelejẽ apartados, cõuem a saber, os de remo dos de vela, mayormente ẽ tẽpo fresco andãdo a vela, porque se podem embaraçar, ꝛ mũto mays se embaraçaram andãdo hũs aa vela ꝛ outros oo remo. Porem em calma, quando os dalto bordo sam mancos, as galees, ou quaes q̃r outros de remo os nam desẽparẽ, mas pelegẽ antrelles, o que tãbẽ para elles mesmos seraa emparo ꝛ ajuda.

¶ A forma dos esquadrões do mar abasta ser singella, ꝛ de

reyta,

reyta, ou quãdo muyto curua, sendo os imigos tão poucos que os possamos tomar no meyo. As outras formas, como sam rõbos, cunhos, circulares, nẽ quadradas, nẽ de qualquer modo dobradas, nam aprouey tão no mar, se não quãdo pera rõper, e escapar, ou sayr alargo se ajuntassem os nauios, porẽ isso quando mays nam poderẽ o façam e nam doutra maneyra porque per nenhũa via he seguro no mar deyxar os contrayros as ilbarga, senam trazellos sempre diante em quanto pelejam, ca tomãdonos a traues nos farão mays mal q̃ de nenhũa outra feyçam, assy polla barreyra q̃ descobrimos aos seus tiros, como porq̃ nos lhe nam podemos por de tras fazer tão dãno, e o pelejar dos nauios, ma yormẽte de remo, he pordiãte, as ilbargas dos quaes sam pesadas cõ os remos, nos quaes padecẽ ũtrimento recebẽ do nelles os encõtros dos cõtrayros, e finalmente a ilbarga de qualq̃r nauio he mays fraca e aparelhada pa receber dãno q̃ a proa, e essa proa pera o fazer, porq̃ ella he como rosto e diãteyra pera ver, e põte pera encõtrar, e gume pa cortar, della saẽ os tiros grossos, e os alheos nella fazẽ menos impressão, porq̃ he mays espedida, e a força do liame do nauio he aly mays jũta, e liada e fala ser forte, as formas dos esquadrões dobrados são desnecessarias no mar, porq̃ os nauios q̃ ficão de tras dos outros não podẽ pelejar, mas ãtes ẽbaraçam os diãteyros se estão perto ẽlles, e não nos deyxão virar, nẽ reuogar q̃ elles chamão cear, e mays se algũs tiros dos cõtrayros passão p alto recebẽ nos elles cõ seu dãno. E por este respeyto dos tiros dos cõtrayros, e quãto jugalla artelharia andẽ ralos os nossos nauios, e emproados nos cõtrayros que os não tomẽ a traues, porque mays a sinha acertão, e mays dãno fazẽ os tiros nos nauios que tomão atrauessados, como disse. Despoys ajũtense, mas não tão q̃ se estorue. Não sayão da az, nẽ passẽ diãte da capitãyna mas olhẽ todos ao q̃ ella faz, e fação como ella fezer, ou o

que

que mandar. Se vir tempo de enuestir, ou abalroar, assy o faça, & os outros isso mesmo façam. E se nam, vaa se cada hum co que teuer, como gallos, que despoys de bem arranhados, se lhe ninguem não acode, elles per sy se apartão. Porẽ, não mostre o bo capitão medo, não lhe sinta ninguẽ fraqueza, nem os contrayros, nem os seus, porq̃ aaquelles daraa ousadia, & aos seus desafiuzaraa. Faça pareçer que mudou o conselho por respeyto do lugar ou tempo que lhe não sam fauoraueys, ou porque espera algũa ajuda ỏ refresco/ou quer vsar dalgum ardil para mays facilmente vẽcer, & assy per qualquer modo dilate o tempo ate noyte sem afferrar, jugando da artelharia, & não mostre que quer fogir: De noyte apartese per derrota q̃ os cõtrayros ao outro dia não saybã seguir, não tome vẽto a popa, nẽ caminho de sua viagẽ porq̃, per by obãos buscar, mas desuieſſe pa õde não haja sospeyta q̃ elle possa ir, o q̃ no mar pode muy bẽ fazer, que tem anchura que farte & não lhe podem acbar o rasto/ nem pregũtar por elle nas pousadas onde albergou. Fique se poder em parte donde possa dar na reçaga de seus imigos, & tomar algũs delles desencaminbados, do que tambem se deue atalayar, que lhe não façam outro tanto.

¶ Se for possiuel rendellos contrayros sem abalroar, be mays seguro/porque estam aas vezes as tauoas dos nauios estroncadas, mas os animos não se perdẽ, ãtes vendosse ẽ aperto lhe crece a indinação/& trabalhão então mays por se cobrar, & acótece ser assy, q̃ a desesperação os faz trabalhar mays, & recuperarse/ conforme ao que diz o poeta, quasi nesta forma. Hũa saluação fica aos vencidos, que he, nam esperar saluação. E furio anciato, segundo traz Aulogelio/ disse ao mesmo proposito. Aumentãsse os animos & a força offendida crece. Quando se vem em aperto os homẽs, pio uam todalas auenturas, acendem os espiritos, & espertão as forças, por ver se podem escapar, & mays quando de no-

Gelli. l. 18

uo

uo se offerece ocasiam defferente da passada em que perderã. Entã trabalhã por se restaurar esforçandose, & dizem. A peleja passada foy da artelharia, nam esprementamos nella a valentia das pessoas que em nos ha mays que em nossos contrayros, agora se nos offerece caso pera mostraremos quanto milhores somos quelles, sus façamos o que de nos se espera, & nos cumpre. Desta maneyra, & com magoa do passado, & porque se nam acabem de perder, esforçanse, & prouocanse a cobrar por suas mãos a victoria que tinham perdida/& acontece que os vencidos vem a ser vencedores, & tomão o nauio aos soberbos que sobejamente os assofregauão em pessoa, dos quaes diz Abner a Joab capitães ambos de Jsrael. Mão embraueça a tua espada tanto, que chegue cos homẽs atee o cabo/porque a desesperação he perigosa. Dize ao teu pouo que nam persiga os vencidos. Mão somente se deue ter esta moderação em respeyto de cada nauio em particular, mas tambem pera com toda a frota, que a não encarrem em lugar desafiuzado donde perca a esperança de poder sair, porque aos encarrados crece o atreuimento, diz Vegecio, & entam o medo pelleja. Mão arrecea morrer/quem sabe que ha de morrer. Pelejam sem medo, aquelles que estam no derradeyro medo. E se lhes days lugar/desparam como desatinados, & fogindo desbaratanse, & podeislhe fazer mal sem vosso perjuizo. Diziapyrho rey dos Epirotas, que deuiamos deyxar fogir a seu saluo nossos imigos não soomente por nos nam resistirem, mas tãbẽ porq̃ outra vez folguem de fogir. Os Romanos nos Frãceses q̃ Camillo desbaratou, mãdarão lhe dar barcos pa passar o tybre, & mãtimẽtos pelos caminhos per onde passauão. O duque de Bragãça dõ Hemes quãdo foy sobre Azamor a tomou, assẽtou seu arrayal da bũa parte da cidade & da outra deyxou saida fraca aos moradores q̃ se fossẽ se quisessẽ, os quaes assy o fezerão & lhe deyxarão ẽ pou-

2.regũ.c.2

Veget.l.3.

cos

cos dias a cidade sẽ trabalho nẽ enfadamẽto d̃ cerco perlongado, no qual por derradeyro se nam ouuera de ganhar mays do q̃ se ganhou naq̃lles poucos dias por seu bo cõselho.

¶ Alẽ do sobredito he perigoso abalroar, porq̃ muytas vezes acontece perderse ãbos, o vencido ⁊ o vencedor afferrados, ou allagandose, ou q̃brandose, ou ardendo juntamẽte sense poder apartar. Mas poys a furia das batalhas nam tẽ tanto sofrimento que se escuse de vir aas mãos, o q̃ cada hũ deue fazer nesse trance he isto. O mays forte procure de enuistir o mays fraco ⁊ metello no fundo/ ou atormentallo tanto no premeyro encõtro, q̃ o faça logo desatinar. O fraco ⁊ bayxo defendasse q̃ nam chegue a elle o forte ⁊ alto, ⁊ procure de o arrõbar cõ trados, ou machados, ou vayuẽs, ⁊ q̃brelhe o leme. Os altos laucem fogo ⁊ armas darremesso. Hũs ⁊ outros joguẽ darcabuz, besta/ ⁊ frecha, dẽ aa mão tente nos que chegarẽ. Estẽ os homẽs firmes ẽ suas estãcias, nam se mouam, pelejẽ da ly em quãto nam he tẽpo pera mays. E quando o capitam mãdar, entrẽ, cortẽ, destrocem ⁊ escalem o nauio dos imigos, apellidando victoria. A qual Deos dee a vossa merce, ⁊ ao nosso bando. Amen.

¶ Capi. Dalgũas regras geraes da guerra.

Para q̃ vossa mercee, ⁊ quem se deste meu trabalho quiser aproueytar, tenham recolhidas algũas regras, de que se em prõto possam lẽbrar, saybã q̃ na guerra do mar se req̃re saber ⁊ fiel industria nos officiaes/ vso ⁊ d̃streza na gẽte, copia no prouimẽto, cautella ⁊ diligẽcia no fazer, ⁊ mays saybão q̃.

¶ O erro cometido no assentar da gente põe em perigo as batalhas.

¶ He grãde perigo fazer guerra cõ gẽte noua ⁊ sẽ exercicio.

¶ Mays valentes faz o execicio que a natureza.

¶ O trabalho faz boa gente darmas, ⁊ a ociosidade os faz ronceyros.

¶ Vi.

¶ Vigiar de noyte, trabalhar de dia, sofrer fome ꝛ sede, calma ꝛ frio, sam exercicios da gente darmas.

¶ Nas pousadas castigo ꝛ pena, na guerra liberalidade ꝛ beninidade fazem boa gente darmas.

¶ Quando a nossa gente desconfiar, nam acometamos batalha, ꝛ se poucos desconfiarem esses nam vão cõ nosco porq̃ os taes ou amotinarão ou d̃sordenarão os outros.

¶ Poucas vezes demos batalhas pubricas, nas quaes tẽ mays parte a ocasiam que a valentia nem saber.

¶ Os sobresaltos supitos aterrão os imigos, ꝛ os encontros prouidos não abalão.

¶ Constrangellos imigos per fome ou necessidade, he de menos perigo ꝛ perda que pelejar com armas.

¶ Quẽ senão prouee de mantimentos, ꝛ cousas, necessarias, seraa vencido sem ferro.

¶ Mays val a ordenança, q̃ a multidam.

¶ O lugar muytas vezes val mays que a força.

¶ O capitão prudẽte sempre estaa apercebido, o destro nã deyxa perder a boa ocasiam quando se lhe offerece.

¶ O conselho sem segredo de ventura vem a effeyto.

¶ Quanto encobrimos nossas cousas, tanto façamos por saber as dos contrayros.

¶ Quem entende o seu ꝛ o dos contrayros, estaa perto da victoria.

¶ O que aproueyta a nos dãna aos contrayros, ꝛ o q̃ aproueyta pareelles perjudica a nos.

¶ Nam façamos o q̃ fazem nossos contrayros, nẽ vamos per onde elles vão, porque não sabemos o q̃ cuydam, ꝛ todos os seus caminhos nos são sospeytos.

¶ Se entendemos seus conselhos/ desfaçamo-lhos/ ao menos euitandoos.

¶ Nem em tempo nẽ em lugar, nem noutra algũa cousa cõsintamos co elles.

¶ Quan-

¶ Quando quiserem nam queyramos, & quando nam quiserem entam façamos.

¶ Se entenderem nossas tençõeos nam façamos o q̃ determinauamos.

¶ Tanto dissimulemos, que nos tenham por mentirosos.

¶ Quando confiarem da nossa mentira, então façamos della verdade.

¶ Quem diz verdade a seu imigo, dalhe auiso contra sy mesmo.

¶ Quem poupa seu imigo, acrecẽta em seu trabalho.

¶ Seguir o alcance desordenadamente he caminho de perder a victoria.

¶ Hays quebrantam fogitiuos que mortos.

¶ Façamos honra a quem nos vẽ buscar.

¶ Esperemos pollo mar, & nam elle pornos.

¶ Acheuos o tempo prestes, porque se nam vas sem nos aprouey tar.

¶ Acheuos o tempo apercebidos, porque nam damne quã do vier.

¶ No mar nam continoemos hum soo caminho, nem falle ninguem sem nos falar.

¶ Do mar & do tẽpo nos deuemos vigiar, como dos imigos.

¶ No vagar tomemos o vento, porque na pressa nam fiq̃mos descaidos

¶ Hilhor he descorrer que viralas antẽas sotauento dos imigos. Nem junto delles.

¶ Receosos deuem ser os homẽs & nam medrosos, deuem estimar as cousas do mar & nam espantar dellas.

¶ Parecem admitir cousas cõtrayras & perplexas, assy o mar como a guerra, por tãto req̃rẽ cuydado discreto. O mar req̃r espera & diligencia, sofrimẽto & ardideza, req̃ q̃ lhe não bajão medo, & q̃ fujão delle. A guerra pretende justiça & engano, verdade & mẽtira, crueza & piedade, cõseruar & destruir.

¶ Capi. quinze. Da conclusam da obra.

SAm de muyta importancia, ⁊ quem quiser emendar esta obra, deueos escreuer cõ grande diligencia, ou fazer cõ mayor, os documẽtos da guerra do mar, ẽ especial nesta terra, onde as viuendas de muytos homẽs dependem desse mar. E mays hão ainda de importar estas cousas daqui por diante, segundo vejo aparelhar o tẽpo. Vejo que se vem chegãdo a nos os turcos/q̃ nestes tempos sam grandes cossayros do mar, ⁊ he medonha cousa velos como vem brauos coa soberba de suas vitorias. Parecem ser aq̃lla besta infernal, de q̃ fala são Johã[illegible] diz q̃ ha de sair do mar, ⁊ q̃ o drago do inferno lhe [illegible] oder, cõ que faraa guerra aos sanctos ⁊ os ven[illegible] n asaber, aos Christãos, que sam sanctos, ao [illegible] eyçam, ⁊ o deuião ser nas obras. Mas porq̃ as [illegible] ruersas permite Deos que aq̃lles preualeção, [illegible] igo dellas. Nam querẽ ver isto os q̃ tem paz cõ su[illegible] iquezas, ⁊ sob titolo de pacificos fazem guerra contra [illegible] s ⁊ suas virtudes per soberba não se conhecẽdo ⁊ per [illegible] os vicios que a ociosidade ⁊ paz mũdana trazẽ. Tenho [illegible] do q̃ o ham de ver a tẽpo q̃ se não possam valer. Eu não [illegible] deuinho maos [illegible] gouros, nem tãbem so Hieremias a que Deos disse q̃ amoestasse a vinda dos imigos, porẽ arreceo, que esses cõ quẽ eu falo, sejão os q̃ ouuẽ ⁊ não entendem, ⁊ olhão ⁊ não conhecẽ, nem se conhecem assy mesmos como aq̃lles a quẽ fala Hieremias. E se os q̃ per sua vontade sam surdos ⁊ cegos, estes que cuydam dissimular com Deos, me disserem q̃ nam entendo eu o apocalipse de sam Johão, porq̃ aq̃lla [illegible] de q̃ elle fala se ha de interpre[illegible] figuratiuamente, post[illegible] s responder, que tanto pior/p[illegible] e essa temos jaa em casa. E por sinal, que veyo pello mar do sul donde por serem humedas aquellas partes, acarreta des-

Apoca. 13.

dalem da India grandes volumes & tempestades, ao cheyro das quaes me amy parece, que vem estoutras tormentas. Portanto cúpre aperceber pareellas, & prouer nossas taracenas & armazẽs, & exercitar os homẽs nas armas q̃ pera as taes batalhas conuem, ter frotas prestes, & conhecer os tempos da nauegaçam, andar ao lerta, & pelejar animosa & legitimamente, porque os defensores da terra quo assy fazẽ merecem muyto ante Deos, & as filhas do grão lutador com prazer lhe cantarão as palauras de Abigail, q̃ 1. Regum. ca. 25. dizia a Dauid desta maneyra. Faça te Deos no ceo casa, & dee te coroa de gloria, aty que fielmente fazes as suas batalhas, & do seu pouo. Amen.

Acabouse de emp

ESTA ARTE DA GVERR

mar aos quatro dias do mes de Iulho de mil & quinhentos & cincoẽta & cinco ános, em Coimbra per Iohão Aluerez Emprimidor del Rey nosso senhor.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
RES 275